

W. W. da MATTA e SILVA

# MISTÉRIOS E PRÁTICAS DA LEI DE UMBANDA







W. W. DA MATTA E SILVA  
(Yapacani)

# MISTÉRIOS E PRÁTICAS DA LEI DE UMBANDA

2.<sup>a</sup> EDIÇÃO



**LIVRARIA FREITAS BASTOS S.A.**

---

RIO DE JANEIRO — R. Sete de Setembro, 113

SÃO PAULO — R. 15 de Novembro, 62/66

Todos os exemplares são numerados

**Nº 5585**

## INTRODUÇÃO

Depois de têrmos lançado (em 1956) *Umbanda de todos nós* — já na 2.<sup>a</sup> edição, se esgotando — uma obra de fôlego, com 350 páginas, tôda ilustrada, com dezenas de mapas explicativos e quase uma centena de clichês diversos, revelando os sinais ou símbolos mágicos, próprios da Umbanda, julgamo-nos, até certo ponto, bastante satisfeitos.

No entanto, sendo essa obra um tratado, mais de caráter oculto sôbre a Corrente Astral de Umbanda, aconteceu que, se contentou a “gregos”, não satisfêz a grande número de “troianos”; isto é, encheu de satisfação a milhares de adeptos e foi mesmo um bálsamo consolador para muitos irmãos umbandistas de cultura que, até aquela época, além de sua crença, fé ou convicção, não tinham algo de positivo, de sólido, na literatura umbandista, em que se **escudar** para opor aos críticos, detratores etc., dessa mesma Umbanda.

Tanto é que, pensadores umbandistas, honestos, despidos dessas tôlas vaidades, dessas vãs pretensões, tão próprias aos que têm o despeito como arma para tudo, pensadores umbandistas, dizíamos, com **gabarito** moral e intelectual a par com firme autoridade dos que **tarimbam** no meio, há 15, 20, 30 e mais anos, consideraram essa obra como “a Bíblia da Umbanda”. Temos dezenas e dezenas de cartas que atestam êsse conceito.

Todavia, existem os **outros** — os “troianos” — êsses que não conseguiram alcançar pelo entendimento viado, pela cultura acanhada e muito mais por tudo que

ali contraria os seus mesquinhos interesses; êsses, sim, ficaram **agoniados**, passando até a sabotá-la, proibindo a sua leitura aos médiuns de seus templos luxuosos, além de combatê-la à socapa.

Foi bom, porque, de um modo ou de outro, chamaram mais a atenção sôbre o livro, do que a maior propaganda que pudésemos ter feito.

Assim é que, a meta que visávamos ao escrever **Umbanda de todos nós** — a lei revelada, foi atingida.

Mas, se ficamos satisfeitos, não paramos aí. Sempre no intuito de revelar, esclarecer, elucidar, tanto quanto possível o **pensamento interno**, ou seja, os Princípios, as Regras etc., dessa Corrente Astral de Umbanda, para que os adeptos, os estudiosos, os pensadores do meio (e os de fora, também) verificassem que Umbanda de verdade não é e nunca foi absolutamente **isso** que humanas criaturas, dentro de seus graus de entendimento ou de ignorância, concebem ou pretendem que seja a “umbanda” que praticam, aprofundamos mais ainda e surgimos com outra obra intitulada **Sua Eterna Doutrina**, dedicada aos que têm cultura iniciática, pois nela estão definidos os **postulados** da Corrente Astral de Umbanda, com seu conceito religioso, filosófico, científico e ainda entrando pelo ângulo da metafísica.

Após êsse tremendo esforço, descançamos. A seguir, dado a certas circunstâncias de nossa vida, dado a tremendos impactos que tivemos de sustentar, dado a uma série de desilusões, de traições, de ingratidões e de incompreensões que nos assoberbaram, tudo relacionado a **pessoas e coisas do meio** umbandista, fomos tomados por um tal estado de **saturação** que pedimos uma licença ao **nosso astral** para nos afastar de **tudo**. Obtivemo-la.

Assim, “cruzamos nossas armas” e por que não confessar: no íntimo, já tínhamos resolvido o afastamento definitivo de tudo que fôsse atividade exterior, pública, sôbre Umbanda e até mesmo já estávamos convencidos

de que nossa pequenina mas **duríssima** missão, dentro do meio, estava encerrada.

De repente... lá foram chegando coisas do astral... "Prêto-velho" queria mais um livro e deu-lhes o título: **Lições de Umbanda (e quimbanda) — Na Palavra de um Prêto-Velho**... urgia mais esclarecimentos, disse êle. Meses após, lançávamos essa obra mediúnica, em forma de diálogo. Simples, altamente explicativa e com revelações inéditas.

Êsse livro capacita, a quem o ler com atenção, a compreender bem o que foi e é êsse Movimento de Umbanda, quer pelos seus **verdadeiros** aspectos, quer pelos aspectos negativos que infiltraram e que estão turvando as límpidas águas dessa sagrada corrente. **Lições de Umbanda**, felizmente, agradou **em cheio**.

Com o espírito bem sossegado por têmos cumprido mais essa parte, entramos em nôvo descanso a par com novas observações e meditações sôbre o **panorama** umbandista. Quanta tristeza e quão desolados ficamos no final dessas observações, feitas com tôda isenção de ânimo.

Verificamos ser, absolutamente necessário, escrevermos ainda mais. Por quê? Porque, depois dessa pesquisa secreta, por tendas e cabanas, "terreiros" etc., constatamos que ainda impera muita confusão. Ignorância, mistificação, exploração e o que mais nos doeu foi ver a "santa ingenuidade" da massa humana que se precipita para os tais "terreiros" que têm fachada de Umbanda e lá dentro, a bôca voraz de lôbo a par com o envolvimento satânico das "hienas do astral"...

E de tôda essa nossa observação sensata e meticulosa, concluímos, mais uma vez, que três são os principais fatores ou os **pontos vitais** que servem de isca e com os quais os espertalhões atraem os ingênuos e mesmo os que, não o sendo, vão em busca de lenitivo para suas aflições ou necessidades diversas.

Isso, pelo puro aspecto da exploração, mas existe o **outro** — o daqueles que têm a ignorância dos simples de espírito, analfabetos ou quase, portanto, nada estudaram, apenas viram de “terreiro a terreiro”, as práticas de Umbanda e certo dia, por isso ou por aquilo, resolveram abrir “terreiro”, também...

Santo Deus! É preciso que a criatura tenha percorrido mais de 600 terreiros, como nós o fazemos há mais de 25 anos e por diversos Estados ou cidades, para construir, lentamente, um escudo de paciência, tolerância e, sobretudo, de compreensão relativa a seus estados de consciência.

Porém, tolerar a ignorância não é, absolutamente, compartilhar dela. O fato é que, na maioria dos “terreiros”, constatamos que a **mola mestra** que atrai, envolve, confunde e causa danos tremendos, é o que uns e outros vêm interpretando e praticando como **mediunidade, magia...** e oferenda.

Mediunidade, Magia e Oferenda que êles vêm dizendo ser de Umbanda, dos “caboclos, dos prêtos-velhos” etc. Isso, na plano de **cima** — dito como Umbanda. E se olharmos para o de **baixo** — que chamamos de **quimbanda** — misericórdia! A nossa pena não pode descrever as cenas que talvez nem um Dante o fizesse.

Assim é que nos propomos a elucidar, tanto quanto nos seja possível e **ordenado**, o máximo de questões relacionadas com os três citados aspectos e outros mais, correlatos.

Queremos cumprir, integralmente, a nossa parte. Contribuir com o nosso **copo d'água**, para apagar a imensa fogueira da ignorância que, infelizmente, campeia por essas centenas e centenas de Tendas ou terreiros, que se estão multiplicando, desordenadamente, por êsse nosso Brasil, realmente, país predestinado, chamado de Pátria do Evangelho — Coração Espiritual do Mundo!

Porém, ressaltamos desde já que tudo isso que estamos afirmando não é e nem pode ser geral. Existem, também, dezenas de casas umbandistas, dignas sob todos os aspectos e dirigidas por irmãos autorizados, capazes, estudiosos, tendo bons médiuns. Mas, é claro, estão em minoria...

Assim é que, mais uma vez, nessa obra, vamos dizer algumas das coisas que podem ser e não podem ser, da verdadeira Corrente Astral de Umbanda...

Para isso, estamos escudados no sagrado direito da Verdade e de uma missão e temos, positivamente, o **beneficente de cima, para dizer o que ninguém ousou dizer até agora**. Nós somos, realmente, um "porta-voz" da Corrente Astral de Umbanda e não estamos afirmando isso por mera vaidade. Os que nos conhecem bem, sabem que **abominamos a vaidade e o fanatismo...**

Podemos tombar, como tombaram outros que ousaram afrontar os tabus da mentira, da mistificação e da exploração religiosa, perfeitamente comercializada, através dos mil fetiches que "espertalhões empurram na santa ingenuidade da massa"; podemos tombar — dizíamos — porque nem o Cristo Jesus escapou a essa "regra"... Todavia, se cairmos, será de pé... Temos "bambeado" por vezes, pelo impacto, pelo entrechoque de tremendas lutas astrais e... humanas... Mas, e aqueles que nos atacaram por baixo e por cima e mesmo de uma maneira qualquer? Já receberam, todos, o inflexível retôrno dentro da Lei... Temos certeza do que dizemos...

Tendo então verificado, como já foi dito, que êsses três pontos vitais, mediunidade, magia e oferenda, são os aspectos mais confundidos, explorados — são a isca pela qual os espertalhões, os vendilhões, o vaidoso sabido e o vaidoso ignorante atrai a massa crente, essa que é maioria, composta dos verdadeiramente simples de coração, dos ingênuos pela fé cega etc., concluímos

pela imperiosa necessidade de lançar mais esclarecimentos dentro do meio umbandista, visando aos Dirigentes, aos Médiuns-Chefes, ou mesmo aos médiuns simples, enfim, para todo aquêl que exerça um comando qualquer numa Tenda de Umbanda.

Mesmo porque, temos recebido centenas de pedidos de irmãos umbandistas, no sentido de que lancemos mais esclarecimentos, mais revelações no caminho dos seguidores da Sagrada Umbanda.

Dedicamos, portanto, a êsses irmãos — **Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda** . . . Podemos, então, agora, fazer a seguinte classificação, em 7 graus, sendo o inicial, o 1.<sup>o</sup> e o 7.<sup>o</sup> o mais elevado.

Para Iniciandos de 1.<sup>o</sup> grau: **Mistérios e Práticas da Lei de Umbanda**.

Para Iniciandos de 2.<sup>o</sup> grau: **Lições de Umbanda (e quimbanda) — na palavra de um prêto-velho**.

Para Iniciandos de 3.<sup>o</sup> grau: **Segredos da Magia de Umbanda e Quimbanda**.

Para Iniciandos de 4.<sup>o</sup> grau: **Umbanda e o Poder da Mediunidade**.

Para Iniciandos de 5.<sup>o</sup> e 6.<sup>o</sup> grau: **Umbanda de Todos Nós — a lei revelada**.

Para Iniciandos de 7.<sup>o</sup> grau: **Sua Eterna Doutrina e Doutrina Secreta da Umbanda** . . . . .

Bem . . . Ainda temos a dizer algo de muito importante! Tenham paciência — nós somos um veículo, um porta-voz . . .

Sabemos e todos os médiuns de fato também o sabem — representem êles ou não o pensamento de quaisquer Correntes Espiriticas, Espiritualistas, Religiosas, Esotéricas, Mágicas etc. — que se **processa** nos Céus vibrados pelo Cruzeiro do Sul, neste Brasil Coração do Mundo, **realmente** Pátria do Evangelho, um **tremendo Movimento de Fôrças Espirituais** . . .

Isso, repetimos, não é novidade nem revelação nossa. É coisa sabida. Estamos apenas repetindo para o nosso meio.

Esse tremendo Movimento de Hierarquias através de seus mentores, Guias e Mensageiros, **prepara** condições adequadas no astral inferior de nosso planêta, limpando, escoimando, expurgando, os elementos nocivos, ou melhor, os espíritos bestializados, dos egoístas, dos avarentos, dos viciados etc., que estão **infeccionando** as condições astrais e humanas neste fim de ciclo.

Por que isso se está processando neste fim de ciclo? Porque, **REALMENTE**, O CRISTO PLANETÁRIO vai **descer**, vai reencarnar-se e desta vez **AQUI NO BRASIL**, nestas terras que estão sob a vibração do Cruzeiro do Sul...

E quem está preparando tôda esta limpeza, todo êste expurgo, diretamente, em uma possante ação de ampla envergadura, que **envolve** todos os Sêres desencarnados e encarnados, é a Corrente Astral de Umbanda...

Podemos adiantar mais o seguinte: todos os **Céus** que vibram sôbre o Cruzeiro do Sul estão cruzados, inteiramente guardados pelos quatro pontos cardeais, por legiões e legiões de espíritos de caboclos, prêtos-velhos etc.

Tudo o que se possa entender como **baixo astral**, já está **cercado** pela Polícia de Choque da Corrente Astral de Umbanda.

Nenhum Movimento Espiritual, religioso, espiritual, mediúnico etc., **sério**, está-se processando atualmente, por êstes brasis a fora, sem a **escora** da Corrente Astral de Umbanda...

Seja qual fôr a Corrente Benfeitora que esteja formada, por trás dela estão os espíritos da Corrente Astral de Umbanda, guardando-a, fiscalizando-a... Poderosas falanges de Prêtos-Velhos, Caboclos etc., **sòmente aguardam a ordem de imediata execução**.

Porque, em relação direta com o Brasil, a Corrente Astral de Umbanda, uma das mais fortes integrantes

DO GOVÉRNO OCULTO DO MUNDO, também recebeu a incumbência de agir no sentido de preparar as ditas condições para a descida do Cristo Planetário.

Já afirmavam, há muitos anos, os nossos Prêtos-Velhos: “do escurecer dêste fim de tempo (dêste ciclo), ao clarear do outro, Pai Oxalá vem à Terra”...

É preciso, é necessário sabermos que isto tem que acontecer.

Estamos às vésperas de tremendas agitações e reformas sociais, religiosas etc. Estamos às vésperas da fome, de epidemias e de uma **convulsão vermelha**, isto é, o sangue regará a terra, a ambição escurecerá ainda mais as consciências, e o egoísmo do homem cavará seu próprio túmulo...

Tal é o estado de endurecimento das consciências, que jamais se viu o rico tripudiar tanto, escorchar tanto o estômago do pobre como agora...

Jamais se viu tanta riqueza e tanta miséria... um paradoxo.

Mas oh! meus irmãos ricos e poderosos, endurecidos pelo poder do dinheiro!

Não fiquem surpresos quando receberem a “visita” de Executores do Astral, para uma **queima cármica**, através de inesperadas e terríveis moléstias incuráveis e desastres de tôda sorte...

Porque o julgamento, a seleção — (o chamado Dia do Juízo Final) — não é coisa para o futuro, não! Já é fato consumado. Já foi feito êste julgamento, esta seleção.

A par com isso tudo, êsse pobre povo geme na cegueira de sua ignorância e não consegue ver o caminho da libertação. Tem que vir o desespero.

Nunca se viu valer tanto o sexo, o sensualismo, a luxúria e o dinheiro como agora. Nem nos tempos de Nero com suas bacanais...

Nunca se viu imperar tanto a magia negra para fins sexuais como agora.

Desvirtuaram tanto os puros sentimentos da mulher, que, hoje em dia, ela se preocupa mais em ostentar o corpo do que com as coisas do próprio lar... e o homem passou a vê-la mais "com os olhos dos instintos, do que com os olhos do coração". Infelizmente.

E é por tudo isso que surgem os médiuns, os missionários, os instrutores, tudo de acôrdo com as condições de suas correntes afins, cada um cumprindo a sua parte, contribuindo para que as verdades sejam ditas, todos a seu modo, para que se cumpra a Lei da Evolução dos Sêres. E é ainda em relação a isso tudo, que nós, também, estamos cumprindo a nossa parte, dizendo tudo o que já temos dito em nossas obras, doa a quem doer, custe o que custar, aconteça o que acontecer...

---

## PRIMEIRA PARTE

RAÍZES HISTÓRICAS, MÍTICAS E MÍSTICAS DA UMBANDA — OS CULTOS AFRICANOS E O MUY-RAKITAN, ORIGEM DO CULTO OU “ADJUNTO DA YUREMA” DOS ÍNDIOS. FUSÃO — MISTURA — DETURPAÇÕES — CONFUSÃO. COMO E POR QUE SE IMPÓS UMA NOVA CORRENTE. QUEM SÃO OS ESPÍRITOS “DE CABOCLOS, PRÊTOS-VELHOS” ETC. CONSIDERAÇÕES SÔBRE O VOCÁBULO UMBANDA. O QUE É A UMBANDA PRÔPRIAMENTE DITA.

Escute, meu irmão em Cristo Jesus — o OXALÁ dessa mesma Umbanda de todos nós, que, por certo, é umbandista tanto quanto quem mais o seja: não importa que você tenha o grau de um médium-chefe (tido como chefe-de-terreiro, pai-de-santo, babá etc.), um simples médium, um Diretor de Tenda, Centro ou Cabana ou apenas um filho-de-fé! Você sabe o que é Umbanda? Sabe para você? Sabe para explicar?

Você deve saber, no seu íntimo, para si, para seu entendimento, mas é possível que não saiba explicar para os outros e você tem a obrigação, o dever de saber isso direitinho...

Façamos um trato (o autor e você que está lendo), vamos recordar, da maneira mais simples possível, as coisas de Umbanda.

Começemos por nos reportar à origem histórica, mítica e mística da Umbanda prôpriamente dita e para isso

temos que nos aprofundar no **passado de duas “raízes”** — uma, é a dos cultos afros e a outra é a “raiz” ameríndia ou de nossos índios, denominada de culto ou “adjunto da Jurema”.

Primeiro, vamos qualificar como culto africano a todo sistema religioso que os negros trouxeram para o Brasil, que se subentende como os **vários rituais de suas nações de origem**, assim como o nagô, o kêto, o gêge, o angola, o bantu etc.

Isso aconteceu, é claro, logo após o descobrimento do Brasil, quando o branco começou a **descarregá-los** por essas terras brasileiras, como escravos, trazidos de várias regiões da África.

Qual então o sentido religioso, mítico e místico dos africanos através de seus rituais de nação?

De um modo geral eram **monoteístas**, pois adoravam a um DEUS-ÚNICO, chamado, por exemplo, entre os nagôs, de OLORUM e entre os angolezes de ZAMBY ou Zambyapongi etc. Veneravam também a “deuses”, como emissários desse mesmo Olorum, aos quais denominavam de ORIXÁS (estamos exemplificando **mais** com a predominância nagô (1), pois foi a que dominou positivamente, quer no aspecto religioso, quer no da língua, entre as demais **nações** africanas aqui no Brasil, bem como, foi o sistema que mais influenciou — tanto quanto o ameríndio — **por dentro** dessa corrente humana dita como dos adeptos dos cultos afro-brasileiros).

Os Orixás, para os africanos, eram (e são ainda) considerados como os **senhores de certas FÔRÇAS ELEMENTAIS** ou dos Elementos da Natureza.

Assim é que **ergueram** um vasto Panteão de deuses. Eis a discriminação simples desses Orixás, com seus res-

---

(1) Repetimos: foi, positivamente, estudado, reconhecido, constatado que, desde o princípio da escravidão no Brasil, foram os nagôs que dominaram o aspecto religioso, lingüístico etc., entre as outras nações negras, especialmente — como escreveu Nina Rodrigues — “na Bahia, os nagôs assumiram a direção das colônias negras, impuseram-lhes a sua língua e as suas crenças etc.”. Citar mais deuses de outros cultos é criar confusão.

pectivos atributos, para que os irmãos umbandistas tenham a noção clara da questão, a fim de, quando chegar a vez, possa discernir com facilidade o que é a Umbanda pròpriamente dita.

**OS ORIXÁS OU "DEUSES" VENERADOS:  
(concepção dos nagôs):**

**OBATALÁ** — O filho de OLORUM. O pai da humanidade (da nossa, é claro). **UM ORIXALÁ**, isto é, aquêlê que está acima dos Orixás, é um grande deus. Posteriormente, ou seja, aqui no Brasil, recebeu a designação de **OXALÁ** (têrmo que é uma contração do outro). Obs.: Já pela influência ou pressão do clero, foi "identificado" com o **SENHOR DO BONFIM**, da Bahia, o mesmo que **JESUS**. Isso foi o comêço do chamado sincretismo ou similitude.

**XANGÔ** — Deus do Trovão, do Raio, ou seja, do fogo celeste. Dentro do sincretismo passou a ser **assimilado** a S. Jerônimo da Igreja.

**OGUM** — Deus do Ferro, da Guerra, das Demandas. Dentro do sincretismo passou a ser **assimilado**, ora a Santo Antônio (na Bahia), ora a S. Jorge, em outros Estados.

**OXOSSI** — Deus da Caça, dos Vegetais etc. Dentro do sincretismo, passou a ser **assimilado** a S. Sebastião da Igreja.

**YEMANJÁ** — Deusa das ÁGUAS (na África é a deusa do rio Oxun). Dentro do sincretismo passou a ser **assimilada** à Virgem Maria, da Igreja (2).

**OXUN** — Deusa do rio Oxun. Dentro do sincretismo, passou a ser **assimilada** à Nossa Senhora da Conceição, da Igreja.

---

(2) Segundo uma lenda corrente entre os nagôs, dos seios de Yemanjá — a dona das águas — **nasceram** dois rios extensos, enormes, que se uniram, formando uma monstruosa lagoa. Do ventre dessa lagoa, **nasceram** todos êsses Orixás, isto é, menos Obatalá, Ifá e Ibejê, que têm outras lendas, outros conceitos etc.

IFÁ — O Mensageiro dos “deuses”. O Oráculo dos Orixás. O Adivinhador.

DADÁ — Deusa dos Vegetais.

OLOKUN — Deus do Mar.

OKÔ — Deus da Agricultura.

OLOCHÁ — Deusa dos lagos.

OBÁ — Deusa do rio Obá.

AGÊ-CHALAGÁ — Deus da Saúde.

OIÁ — Deusa do rio Níger.

CHAPANÃ — Deus da varíola, da peste etc.

OKÊ — Deus das Montanhas.

AGÊ-CHALUGÁ (com outro atributo), AJÁ ou Aro-ni, OXANBY ou Oxanin — os deuses da medicina — os que podiam curar etc.

Bem, meu irmão umbandista, por aí você já pode ir começando a analisar os aspectos dessa “raiz” e mesmo o **porquê** de somente cinco dêses Orixás ou dêses têrmos representativos de Fôrças ou Potências, milenários, tradicionais, remotíssimos, terem sido conservados no **conceito interno**, **oculto**, ou melhor, de adaptação oculta do astral, por dentro da Lei de Umbanda, quando chegarmos à questão das verdadeiras Linhas ou das Sete Vibrações Originais dessa Lei.

Assim é que, em seus rituais de nação — estamos exemplificando sempre com de nagô — tocavam o **adar-rum**, espécie de toque especial de atabaques, para **chamar** os seus Orixás. Êsses atabaques eram preparados cuidadosamente, dentro de certo segrêdo, tudo envolvendo cânticos, ervas e certa **fase da lua** e tinham a denominação de RUM (que era o maior), RUMPI (que era o de tamanho médio) e o menor dos três, LÉ. Êsse toque especial com êsses três atabaques era para que se desse o **transe** (o animismo fetichista — de Nina Rodrigues) mediúnic, quer no Babalorixá, quer numa **filha** ou **filho-de-santo**. Tudo isso era acompanhado de danças

expressivas (apropriadas a cada Orixá), palmas, cânticos, ditos também como pontos etc.

E era sempre assim, dentro de um ritual rotineiro, que o Babalorixá ou o Babá — depois chamado de “pai-de-santo” e a Ialorixá, também chamada de “mãe-de-santo” ou mesmo uma Iaô, o mesmo que inicianda ou “filha-de-santo” etc., podiam ficar possuídos pelo “seu orixá”...

Todavia, se qualquer um dêses “caísse com o santo” (o mesmo que se entender como ficar mediunizado) ou com o “seu orixá”, todos sabiam que não era o Orixá ancestral — o deus Xangô, Ogum, Oxossi etc. Era um enviado do Orixá, porém representava a sua fôrça.

Quer o Orixá, que para êles era (e é) um **ser-espiritual** altamente situado perante Olorum ou Deus, quer o seu enviado (o Orixá intermediário) que, para êles, também era um **espírito muito elevado, nunca tinham encarnado**, isto é, **jamais haviam passado pela condição humana**.

Todo êsse ritual, com suas evocações, suas práticas, era (e ainda deve ser) quase sempre acompanhado de oferendas simples ou especiais — chamada depois de “comida-de-santo” — tudo de acôrdo com a ocasião da festa ou da cerimônia que se fizesse necessária. Também era comum, antes de iniciar o ritual pròpriamente dito, fazer um **ebó**, espécie de **despacho**, que envolvia, desde o sacrifício de animais até o seu aspecto mais simples, com pipocas e outras coisas.

Então cremos ter ficado bem claro, nessas linhas gerais, que os africanos trouxeram suas concepções bem definidas, com seus deuses, seus rituais, suas práticas e, especialmente, todo um sistema de oferendas aos Orixás, que envolviam elementos materiais, inclusive o sacrifício de animais, com sangue etc. (essa questão de oferendas ou “comida-de-santo” será analisada e esclarecida na parte que trata de magia e oferendas).

Agora, meus irmãos umbandistas — especialmente a você que se diz ou é Babá, Tata ou médium-chefe, cremos que já chegou ao seguinte entendimento: No culto africano puro, em seus ritos, só evocavam Orixás ou seja, os espíritos enviados dêles que (estavam convencidos disso) nunca tinham encarnado, porque, aos espíritos ditos como EGUNS (ou egungun), êles repeliam, ou melhor, não eram aceitos de forma alguma. Como EGUNS (guarde bem isso), consideravam ou qualificavam a todos os espíritos de seus antepassados, as almas dos mortos, enfim, a todos que já tinham sofrido o processo da encarnação.

**PORTANTO, OS ESPÍRITOS DE “CABOCLOS, PRÊTOS-VELHOS, CRIANÇAS” ETC., SERIAM REPELIDOS, PORQUE ERAM EGUNS.** Todos êsses são “espíritos-velhos”, porque já encarnaram dezenas, centenas de vêzes.

E para que os “fundamentos” dessa “raiz” fiquem bastante reavivados na mente de todo umbandista, vamos repisar o seguinte:

**Babalorixá** — espécie de sacerdote do culto nagô. Interpretação dada: “pai-de-santo” — o “chefe-do-candomblé”.

**Babá** — diminutivo do termo acima, que tanto pode designar o homem como a mulher, sacerdote ou sacerdotisa. Interpretação: “pai ou mãe-de-santo”.

**Babalaô** ou **Babalawô** — espécie de adivinho ou sacerdote do culto de Ifá.

**Ialorixá** — espécie de sacerdotisa. Interpretação dada: “mãe-de-santo” — a “dona do candomblé”.

**Iaô** ou **Yawô** — espécie de inicianda. Interpretação dada: “filha-de-santo”.

**Ogan** — espécie de protetor do candomblé, que fornecia os meios financeiros para as festas etc. Era recolhido pelo Babá e confirmado pelo “orixá”.

**Ogan de atabaque** — a pessoa que conhecia os segredos dos toques para os Orixás.

**Cambondo** — dito como **cambono**, espécie de tocador de atabaque nos candomblés de angola (depois, em consequência das deturpações, passou a ser **qualificado**, nos “terreiros”, como auxiliar dos protetores, isto é, aquêles que se ocupam de servir às pessoas mediunizadas.

**Candomblé** — o local onde se faz o “terreiro”. Onde se processam os ditos ou as cerimônias.

**Candomblé de caboclo** — ritual onde predomina as evocações para os encantados o mesmo que os caboclos.

**Ilu** — atabaque de um modo geral.

**Matança** — sacrifício de animais para os Orixás e para Exu também.

**Pêji** — o altar ou o santuário dos candomblés, dito, também, como “**Congá**”.

E ainda, para a necessária diferenciação:

**Padrinho** — diz-se, também, como “pai-de-santo”, no “candomblé de caboclo”.

Como **padrinho** ou **compadres** também tratam aos exus, quando no “reino”.

**Tata** ou **tata de inkice** — interpreta-se também como “pai-de-santo” (Congo e Angola).

**Mamêto de inkice** — interpreta-se também como “mãe-de-santo” (Congo e Angola).

**Encantado** — interpreta-se também como Orixá, no “candomblé de caboclo” e no “catimbó” como os espíritos “protetores”, chamados de “mestres” etc.

Tendo reavivado êsses significados, em linhas gerais e sintéticas, deixamos de lado, agora, essa “raiz afra” e vamos ao encontro do que é, genuinamente, **nosso**, bem brasileiro — a “raiz” ameríndia ou de nossos índios, o “adjunto da Jurema”... para que, depois, possamos encontrar a verdadeira **Umbanda**.

Então, vamos recordar, também, de uma maneira simples, em linhas gerais, honestamente, sem **certas deturpações** que nossa história “acolheu” das crônicas dos Jesuítas e outros (interessados em deturpar ou confundir **aquilo** que encontraram em matéria religiosa, na mística

ou na tradição de nossos aborígenes, particularmente dos **tupy-nambá**, dos **tupy-guarany**), que pretenderam catequizar os negros e os nossos índios daquelas épocas.

Saibam vocês, meus irmãos umbandistas, brasileiros ou não, que os nossos ÍNDIOS, especialmente os TUPY-NAMBÁ, os TUPY-GUARANY etc., pelas alturas do ano de 1950, não ERAM TRIBOS OU UM POVO PRIMITIVO QUE ESTIVESSE NA INFÂNCIA DE SUA EVOLUÇÃO. Quem supôs isso, foram os brancos conquistadores.

Não tiveram capacidade para verificar que, em vez de ser um povo primitivo, era, sim, um POVO ou uma raça tão antiga, que se perdia por dentro dos milhões de anos a sua origem... Também, êles — os portugueses que aportaram com Cabral e mesmo, posteriormente, nas terras dos brasis, não vieram para estudar a antiguidade, a cultura, a civilização etc., de nossos aborígenes...

Os Tupy-nambá, os Tupy-guarany, como ficou constatado muito depois, por inúmeras autoridades e estudiosos pesquisadores, era um povo que estava em franca decadência, isto é, no último ciclo de sua involução ou decadência...

Para que você, meu irmão umbandista, entenda isso, de maneira simples, atente a essa verdade: é "ponto fechado", são fatos históricos, são verdades ocultas ou são dos ensinamentos esotéricos que, toda Raça surge, faz sub-raças, evolui sob todos os aspectos e, depois, entra em decadência, para dar lugar a outra nova Raça.

É preciso que compreendamos essa questão de decadência das raças. O que tem acontecido é o fenômeno das "migrações espirituais" ou seja: os espíritos vão deixando gradativamente de encarnar numa raça, cu melhor, na última sub-raça, para irem animar novas condições, em novos movimentos de novas correntes reen-carnatórias, para se constituírem em nova Raça. Assim, o que os espíritos abandonam, obedecendo as diretrizes de uma Lei Superior, Cármica — são os caracteres físicos de uma raça e sua espécie vai diminuindo, dimi-

nuindo, por falta do dinamismo das reencarnações, até se extinguir ou na melhor das hipóteses, conserva os remanescentes atrasados, porque os outros, a maioria, os mais adiantados não voltam mais.

Portanto, a Humanidade, obedecendo à Lei dos Ciclos e do Ritmo, evolui constantemente, porém através de várias Raças. Algumas dessas Raças já nos precederam e passaram por duas fases: uma, ascendente e de progresso e outra, descendente ou de decadência.

Foi, dentro desse critério, desse conceito, dessa verdade, que a antiga tradição de todos os povos atesta a passagem pela face da terra de Raças assim qualificadas: 1.º, a Raça pré-Adâmica; 2.º, a Raça Adâmica; 3.º, a Raça Lemuriana; 4.º, a Raça Atlanteana; 5.º, a Raça Ariana, que é a nossa, a atual, no início de sua Quinta Ronda Cármica etc.

Porque 7 são as Raças-raiz, 7 são as Rondas Cármicas, 7 são os Ciclos evolutivos, pelos quais, terá de passar tôda a Humanidade. Portanto, já passou por 4 dessas condições e está na 5.ª; falta ainda passar por mais 2 Raças, 2 Rondas e 2 Ciclos, que virão no futuro, daqui a milhões e milhões de anos.

Foram diversos os fatores ou as causas que contribuíram para a decadência e conseqüente desaparecimento dessas Raças pré-históricas, com suas civilizações: causas psíquicas ou morais, físicas, cósmicas (cataclismos), biológicas, mesológicas etc.

As suas civilizações — todos os documentos, todos os códigos, todos os ensinamentos da antiga tradição o atestam — foram adiantadíssimas, sob todos os aspectos.

Foi, portanto, um povo, os tupy-nambá, os tupy-guarany etc. — já na última fase de acentuada decadência da raça, ou seja, dentro das condições acima citadas, porém ainda com os vestígios positivos de uma avançada civilização, que os portugueses encontraram no Brasil do ano de 1500...

O povo dos tupy-nambá, dos tupy-guarany, da era pré-cabraliana, era tão adiantado, tão civilizado, quanto os outros povos que habitaram a América do Sul — na época deles — assim como os Maias, os Quíchuas etc.

Suas concepções, sua mística, enfim, sua Teogonia, era de grande pureza e elevação, somente alcançada, pelos que já vinham dentro de uma velhíssima maturação espiritual.

E a prova insofismável disso era a sua língua — o **nheengatu**, o idioma sagrado, a língua boa, incontestavelmente um idioma **polissilábico**.

O **nheengatu** — o idioma sagrado dos tupy-nambá, dos tupy-guarany — revela claramente, em sua morfologia, em seus fonemas, no seu estilo metafórico etc., ter sido uma língua-raiz, polida, trabalhada através dos milênios. Foi tão bem trabalhada essa língua polissilábica, que se presta às mais elevadas variações ou interpretações poéticas. Dela derivaram diversos idiomas, também considerados antigüísimos.

Vamos, então, verificar por dentro de sua teogonia a pureza de suas concepções sobre as coisas Divinas etc., pois os tupy-nambá, os tupy-guarany eram, sobretudo, um povo **monoteísta**.

Acreditavam, adoravam a um Deus-Supremo sobre tôdas as coisas, a quem chamavam com muita veneração de **TUPAN**.

**TUPAN** ou **TUPÃ** — de **tu**, que significa ruído, estrondo, barulho e **pan**, que significa ou exprime o som, o estrondo, o ruído feito por **alguém** que bate, que trabalha, que **malha** etc.

**TUPAN** era, portanto, o Supremo Manipulador, isto é, Aquêlê que manipula a natureza ou os elementos. É o Divino Ferreiro que bate incessantemente na **bigorna cósmica**. Era considerado, sem dúvida alguma, o **Supremo Poder Criador**.

Veneravam a GUARACY, YACY e RUDÁ (ou Perudá), como a tríplice manifestação do poder de Tupan. Eram atributos externos.

GUARACY — o SOL — de guará, vivente, e cy, mãe. Davam essa dupla interpretação: Pai ou mãe dos viventes (no sentido correto de que o Sol era (e é) o princípio vital, que animava tôdas as coisas da natureza, o mesmo que a luz que criava a vida animal etc. **Guaracy** era, sem dúvida, a representação visível, física, do Poder Criador que, através dêle, criava nos elementos da própria natureza, as coisas, os seres etc. Enfim, era o elemento ígneo — o pai da natureza.

Por isso — diziam — dêle, **Guaracy**, saía tatauy, as flechas de fogo de Tupan, os raios do céu que se transformavam em **tupacynynga**, o trovão. Por causa disso é que certos interpretadores “ligeiros” deram Tupan como sendo, puramente, o “deus do trovão”...

YACY — a LUA — de ya, planta e cy, mãe ou progenitora: era a mãe dos Vegetais ou ainda a mãe natura.

RUDÁ ou Perudá — o deus ou divindade que presidia ao AMOR, à reprodução. Rudá era evocado pelas cunhãs (mulheres), em suas saudades, em seus amôres, pelos guerreiros ausentes, para que êles só tivessem pensamentos e coração para recordá-las.

E para reafirmar êsse tríplice conceito teogônico, os payé (sacerdotes) ensinavam mais que, **Guaracy** representava o Eterno Masculino, o princípio vital positivo quente de tôdas as coisas. E **Rudá** era o intermediário, isto é, o amor que unia os dois princípios na “criação da natureza”...

Acreditavam mais em MUYRAKITAN, ou Murayrakyatn, têrmo oriundo de uma língua matriz, de tal antiguidade, que “sòmente Tupan era quem podia tê-la ensinado à raça mais antiga de tôda a Terra”. Essa língua era o ABANHEENGA, que surgiu com a primeira raça que

nasceu na região de brazilian (3), conforme reza o TUYA-BAÉ-CUAÁ — a Sabedoria dos Velhos Payé (do que falaremos adiante).

**Muyrakitan** ou **Murayrakitan** se decompõe assim: de **mura**, mar, água; **yara**, senhora, deusa, e **kitan**, botão de flor. Portanto, pode ser interpretado corretamente assim: **Deusa que floriu das águas, Senhora que nasceu do mar, Deusa ou Senhora do mar.**

Veneravam muito essa Divindade, a quem prestavam um culto todo especial. Acreditavam em seus poderes mágicos e terapêuticos, através de seu **itaobymbaé** — espécie de argila de côr verde, uma substância nativa, colhida no fundo de certos lagos, à qual transformavam num poderoso amuleto, que adquiria a forma de um disco.

Os **itaobymbaé** só podiam ser colhidos e preparados pelas **ikannyabas** (as **cunhātay** ou môças virgens que eram votadas, desde a infância, como sacerdotisas do culto de **Muyrakitan**, o qual era vedado aos homens. Posteriormente, isto é, no período da decadência, se transformou no culto da **Yurema**, dito na adaptação do elemento branco como o “adjunto da Jurema”).

Essas sacerdotisas eram as únicas criaturas entre os **tupy-guarany** que podiam preparar êsse talismã e o faziam assim: esperavam sempre que **YACY**, a lua, estivesse **cheia**, estendendo a sua luz sôbre a placidez das águas do lago escolhido pelas **ikannyabas**, que, dentro

---

(3) Não pretendemos, nesta singela obra, nos estender, com estudos ou provas, sôbre a antiguidade do Brasil — e das Américas — os **brasis**, o **brazilian** dos primitivos **morubixabas**. Todavia, os que quiserem ver como a História do Brasil — e da América — está “incerta”, adulterada, podem recorrer às obras de reconhecidas autoridades, cientistas internacionais, assim como: Lund, Ameghino, Pedberg, Gerber, Hartt, H. Girgois etc., bem como, nas obras de Alfredo Brandão, Domingos Magarinos e outros. Através de tôda essa literatura, científica, histórica etc., se comprova que: a primeira região a emergir do **pélago universal** — das águas oceânicas — foi o Brasil; que o homem surgiu na **era terciária** — e não na era quaternária, como é do ensino clássico — aqui no Brasil; que a escrita mais antiga de tôda a Humanidade tem sua origem na primeira raça que surgiu na primeira região do planêta Terra, que adquiriu as condições climáticas para isso — o Brasil, isto é, o seu Planalto Central...

de uma severa preparação ritualística e mágica, para êle se dirigiam. Êsse preceito implicava na passagem pela árvore da **Yurema** verdadeira, onde invocavam ou imantavam os fluidos magnéticos da lua, através de cânticos e palavras especiais sôbre determinado número de fôlhas, para serem mastigadas por elas, na ocasião de mergulharem no lago.

Assim, enquanto algumas dessas ikannyabas mergulhavam, as outras ficavam cantando certas melopéias rítmicas acompanhadas do termo mágico **ma-ca-uam**. Quando uma ou outra emergia com a substância **maleável** — a argila verde — as outras colocavam-na em pequeninas fôrmas, já com o formato de um disco, com um orifício no centro.

Depois de recolhida a quantidade necessária, tôdas elas ficavam à beira das águas em cerimônia especial, uma espécie de encantação mágica, tôda dedicada às fôrças das águas — a **Muyrakitan**, até que **Guaracy**, o Sol, começasse a **nacer**, a fim de endurecer com seus raios de luz a dita substância, para ficar como **itaobymbaé**. Êsses talismãs tomavam uma consistência tão rija, que nada mais poderia ser feito ou talhado sôbre êles.

Êsses amuletos de **Muyrakitan** eram verdes, verdes-claros e os mais preciosos eram os de côr branca e todos eram de uso exclusivamente feminino e usados na orelha esquerda das **cunhãs** ou mulheres.

O seu equivalente para os homens era o **TEMBETÁ**, um talismã de nefrita verde, em forma de T, que os índios traziam pendente no lábio inferior, através de uma perfuração.

**Tembetá**, que se originou de **tembaeitá**, de **Tê** ou **T**, o signo divino (gravado nas pedras sagradas) da cruz (de **curuçá**); de **mbaé**, objeto, e de **itá**, pedra. Pode ser interpretado corretamente assim: cruz feita de pedra (em sentido sagrado).

O **tembetá** era um talismã de **Guaracy** — o Sol — preparado pelos **payé** ou pelos **karayba**, para que iman-

tasse o raio, o fogo do céu, enfim, a energia solar. Era o símbolo mágico do “deus-sol”. Também preparavam outros amuletos que tomavam a designação de **itapossangas**, inclusive os que eram feitos ou que recebiam a força de **YARA** — a mãe d’água.

A **muyrakitan** ou o **itaobymbaé** e o **tembetá** juntos representavam a força mágica de **TUPAN** — o Deus ÚNICO.

Agora, meu irmão umbandista, você já deve estar entendendo melhor a questão da “raiz” Ameríndia ou de nossos índios. Mas vamos prosseguir, vamos ver o que significava, entre os tupy-nambá e os tupyguarany, daquele glorioso passado o **TUYABAÉ-CUAÁ**...

**Tuyabaé-cuaá** — a sabedoria dos velhos **payé**, era precisamente a tradição mais oculta, conservada através dos milênios, de **payé** a **payé**, ou seja, de mestre a mestre, de mago a mago, a qual conjugava todos os conhecimentos mágicos, terapêuticos (o **caa-yary**), fenomênicos, espíritos, ritualísticos, religiosos etc.

Essa tradição, êsses ensinamentos, essas práticas mágicas, terapêuticas, o mistério das plantas na cura, a interpretação misteriosa sôbre as aves, tudo isso era **tuyabaé-cuaá**.

O **PAYÉ** era justamente o mago mais elevado, dentro da tribo. Conhecia a magia a fundo, praticava a sugestão, o magnetismo, o hipnotismo e, sobretudo, era um mestre no uso dos mantras (4). O **Karayba** não tinha a categoria de um **payé**; era tratado mais como feiticeiro, isto é, aquêle que se dava a práticas de fundo negro etc. Posteriormente, confundiram um com o outro.

---

(4) É interessante verificarmos que, hoje em dia, nenhuma Escola conhece mais o **sêgrêdo** dos mantras. Apenas, dentro dos mais altos graus, ensinam certas vocalizações com as vogais — uma coisa infantil — doutrinando que “mantras são vocalizações especiais que se imprimem às palavras, num cântico”... Isso não resolve nada, em matéria de magia, na movimentação da força dos elementais. Aprendemos, nós, dos “caboclos” que mantras são vocalizações especiais que se imprimem sôbre certos termos, isto é, sôbre palavras especiais.

Todo movimento espiritual, mágico ou de fenômenos astrais que pudesse afetar a vida da tribo era coordenado pelos **payé**, que influenciavam diretamente o **morubixaba**, que, como chefe da tribo, praticamente nada fazia sem consultar o **payé**, que por sua vez também ouvia os anciãos.

Êsses velhos magos da sabedoria — os **pajés**, como se grafou depois — conheciam o mito solar, ou melhor, os Mistérios Solares (simbolizados no Cristo Cósmico), ou seja, a **lei do verbo divino**, tanto é que jamais se apagou nos ensinamentos de **tuyabaé-cuaá** o que a tradição remotíssima de seus antepassados havia legado sôbre **YURUPITÃ**, **SUMAN** e **YURUPARY** e exemplificavam tudo, revelando o mistério ou o sentido oculto da flor do **mborucayá** (o maracujá), a par com a interpretação que davam a **curuçá** — a cruz.

Dentro da tradição, se recordava que, num passado tão longínquo quanto as estrêlas que estão no céu, surgiu, no seio da raça **tupy**, **iluminada** pelo “deus-sol” uma **criança loira**, que disse ter sido enviada por **Tupã**. Falava de coisas maravilhosas e ensinava outras tantas. Recebeu o nome de **YUPITAN**.

Assim, cresceu um pouco entre êles e um belo dia, também iluminado pelo sol, desapareceu. Porém, antes disso, disse que noutra época viria **SUMAN** e depois **YURUPARY**. Realmente o termo **yupitan** tem um significado profundo.

**YUPITAN** — de **yu**, loiro, doirado, e **pitan**, criança, menino, significa, na antigüíssima língua matriz, o **abanneenga**, criança ou menino loiro iluminado pelo sol. Davam-lhe também o nome de **ARAPITÃ** — de **ara**, luz, esplendor, e **pitã**, criança etc., e significa o **filho iluminado** de **Aracy**, de **ara**, luz, e **cy**, mãe ou progenitora, origem etc.

Depois, muito depois (reza a tradição) de terem passado algumas gerações, vindo do **lado do Oriente**, apareceu um velho de **barbas brancas**, entre os **tupy-nambá**, di-

zendo-se chamar SUMAN (ou SUMÊ), que passou a ensinar a Lei Divina e muitas coisas mais, de grande utilidade. Êle dizia, também, que foi Tupan que o tinha mandado. Suman também, certo dia, se despediu de todos e pôs-se a caminhar para o lado do Oriente até desaparecer, deixando entre os payé todo o segredo de tuyabaé-cuaá e assim ficou lembrado como o “pai da sabedoria”...

Entre os tupy-guarany, também foi constatado a tradição viva, positiva, sobre YURUPARY — o seu Messias (possivelmente, uma das encarnações de Cristo Planetário).

Yurupary: de yuru, pescoço, colo, garganta ou bôca, e pary, fechado, apertado, tapado, significa o mártir, o torturado, o sofredor, o agonizante. Yurupary, na teogonia amerígena, foi o filho da virgem CHIÚCY (de chiú, pranto, e cy, mãe), a mãe do pranto, uma máter dolorosa que viu seu filho querido ser sacrificado porque pregava (tal e qual JESUS) o amor, a renúncia, a igualdade e a caridade.

YURUPARY foi, portanto, entre os tupy-guarany, um MESSIAS e não o que os jesuítas daqueles tempos interpretaram — o “diabo” (5). Tanto é que se perde no passado de sua remotíssima tradição êsse tema de um Messias, da cruz e de seu martírio. Por isso é que veneravam a curuçá — a cruz — de curu, fragmento de pau ou de pedra, e çá, gritar ou produzir qualquer som estridente. Curuçá, em sentido místico, significa cruz sagrada, porque recebeu o sofrimento, o grito do agonizante ou a agonia do mártir. Em certas cerimônias, os payé, depois de produzirem o fogo atritando dois pedaços de pau,

---

(5) Tal e qual fêz com os africanos, a Igreja também quis fazer assimilações entre os nossos índios com seus “santos”. Os jesuítas fizeram uma tremenda força, para “identificar” Suman ou SUMÊ com o “santo Thomé ou Tomé”, dêles. Mas não “pegou” de jeito algum... Sobre a tradição de Yurupary, o Cel. Sousa Brasil, no tomo 100 do vol. 154 da Revista do Instituto Histórico — 2.º, 1926, dá testemunho irrefutável dessa venerada tradição que ainda encontrou entre os nossos índios.

os cruzava (para formar uma cruz) para simbolizar o Poder Criador — o FOGO SAGRADO...

E foi por causa disso, dêsse conceito, dêsse conhecimento, que êles — os índios — receberam com alegria, como amigos, como irmãos, aos portugueses de Cabral, porque nas velas de suas **naus** estava desenhada uma espécie de **cruz**. Pensaram que — segundo uma antiga profecia — êles vinham para ajudá-los... e como se enganaram...

Mas, voltemos a falar sôbre os conhecimentos dos **payé**. Como já dissemos, eram tão profundos os conhecimentos dêsses **magos**, tinham conservado tão bem dentro da tradição a **sabedoria de Sumé**, que quando queriam simbolizar para os **mborubixabas**, para os guerreiros, para as **cunhãs** etc., a “divina revelação da natureza”, isto é, a **eterna verdade sôbre Aquêlê enviado de Tupã**, que vinha sempre, desde o **princípio da raça** e que entre êles veio como **Yurupary**, exemplificavam êsse **mistério**, tomando de uma **flor de mborucayá**...

O **mborucayá** (ou **maracuyá** — **maracujá**, a **passiflora coerulea**) revela em sua flor a coisa sagrada; ela obedece a **Guaracy** — o Sol — que é filho de **Tupã**. Quando êle **nasce**, ela vive, se abre e mostra seus mistérios e quando **Guaracy morre** (se esconde no ocaso), ela se **enluta**, se fecha (é a questão que a ciência denomina de **Heliotropismo** ou **tropismo** — pelo Sol).

Vejam (continuavam dizendo), a **flor do maracuyá** guarda a paixão, o martírio de **Yurupary**; ela tem os cravos, a coroa, os açoites, a coluna e as chagas... E assim, reavivava na lembrança de todos os conselhos de seu **Messias**, de seu **Reformador** — o filho da virgem **chiúcy** (o próprio têrmo **Mborucayá** diz tudo em seu significado: **mboru** que significa tortura, sofrimento, martírio, e **cuyá** o mesmo que **cunhã**, mulher. Então temos: martírio da mulher).

Assim eram os **payé** daqueles tempos. Conhecedores da magia, praticavam também tôdas as modalidades da

mediunidade. E eram mais seguros — sabiam o que faziam e porquê — do que os “pretensos” pais-de-santos ou os tais “médiuns-chefes” de hoje em dia...

Tomavam precauções especiais sôbre os médiuns e “quando queriam que as mulheres que tinham o dom, profetizassem, isto é, caíssem em transe mediúnico, primeiro envolviam-nas no mistério do caa-timbó ou timbó, isto é, nas defumações especiais de plantas escolhidas, depois emitiam o mantran próprio para as exteriorizações do corpo astral — o têrmo ma-ca-uam, dentro de vocalizações especiais e rítmicas. Logo, aplicavam sôbre as suas frentes o mbaracá. Elas caíam como mortas, êles diziam palavras misteriosas e elas se levantavam, passando a profetizar com os Rá-Anga — os espíritos de Luz...

Mas o que era o Mbaracá? O mbaracá ou maracá era um instrumento que produzia ruídos ou sons especiais. Êle falava, respondia, sob a ação mágica dos payé. Enfim, era um instrumento dotado de um poder magnético e era, positivamente, um canal mediúnico (6).

Jamais explicaram ao branco, como procediam para comunicar êsses podêres aos mbaracá, em suas cerimônias de bênção, batismo e imantação...

Testemunhou essas cerimônias e êsses podêres, Sans Standen, um alemão que foi aprisionado pelos tupy-nambá, durante muitos anos e que pôde assistir a êsses fenômenos produzidos pelos payé.

Uma outra testemunha insuspeita também presenciou os podêres mágicos de um karayba e êsse foi o padre Simão de Vasconcelos, que relata no livro II das Chró-

---

(6) Afirmamos que era um instrumento de poder magnético, porque tinha seu preparo feito sob as forças da magia dos astros. O maracá, em si, era uma espécie de chocalho, manipulado do fruto conhecido como da cabaceira — a cucurbita lagenaria — e dentro desse fruto (dessa cabaça) eram colocados certas pedrinhas ou seixos. Essas pedrinhas eram amuletos ou itapossangas especiais, inclusive o talismã de muyrakitan (o itaobymbaê), bem como o tembetá. Tanto empregavam esse maracá para os efeitos mágicos, como para os fenomênicos ou da mediunidade, para fins hipnóticos, isto é, para ativar o ardor dos guerreiros, no combate...

nicas da Companhia de Jesus do Estado do Brasil o caso da **clava sangrenta**. Disse êle: “um tal **carahyba** fixou duas forquilhas no chão, a elas amarrou uma **clava** enfeitada de diversas penas e depois andou-lhes em tórno, dançando e gesticulando num cerimonial estranho, soprando e **dizendo-lhes frases**. Logo depois dêsse cerimonial, a **clava** desprendeu-se dos laços e foi levada pelos ares até desaparecer no horizonte, voltando depois, pelo mesmo caminho, à **vista de todos**, visando a colocar-se entre as forquilhas, **notando-se que estava cheia de sangue**”.

Isso no terreno da magia. Na terapêutica eram mestres na arte de curar qualquer doença — muitas das quais, até o momento a medicina oficial tem considerado incuráveis — pelo emprêgo das plantas, ervas ou raízes. Ao segrêdo mágico e astral de **preparar as plantas curativas**, denominavam de **caa-yary**.

**Caa-yary** também era o **espírito protetor das plantas medicinais** e aquêle que se votava a êle, na arte de curar, não podia nem ter relações com mulher, tal o formidável compromisso que assumia.

Quando o branco ambicioso quis saber o segrêdo de **caa-yary**, os **payé**, os **karayba**, diziam que era o avô da erva — o **mate**, para despistá-lo.

Os **payé** (convém repisar-mos) faziam constantemente uma espécie de sessão para fins mediúnicos, ou seja, para evocarem **Rá-Anga** — os espíritos de luz — a qual denominavam de **GUAYÚ**, que se processava sob cânticos e danças rítmicas (completamente diferentes dessas batucadas que brancos civilizados que se dizem “**babás e tatas**” fazem, hoje em dia).

Antes dêsse ritual mediúnico, tinham um particular cuidado no preparo dos **timbó** a serem usados, isto é, faziam os defumadores propiciatórios para afastar **ANHANGÁ**, que era o espírito das almas penadas, atrasadas etc., era, enfim, “mal comparando” o mesmo que o tal “diabo” dos católicos e o **exu-pagão da quimbanda**.

Essa cerimônia ou ritual dito **Guayú** era sempre feita, para tirar **guayupíá** — a feitiçaria, de alguém...

Bem, meu irmão umbandista, cremos já ser o suficiente o que acabamos de recordar sobre a “raiz” **AMERÍNDIA**. Pelo que você acabou de ler, deve ter-se inteirado de seus **aspectos essenciais**.

Então, vamos agora verificar o que **aconteceu** com essas duas “raízes” aqui, no Brasil, isto é, a **RAIZ AFRA** e a **RAIZ AMERÍNDIA** ou de nossos Índios, com a “**FUSÃO**” ou a **mistura de uma com a outra**.

O **Culto Bantu** dos africanos foi o que trouxe uma tendência mais livre. Começou por receber — já no Brasil — as influências dos outros e principalmente do **culto nagô**. Já por efeito dessa influenciação, já por essa tendência mais liberal, pelas alturas do ano de 1547 foi constatado, positivamente, a existência de uma espécie de “fusão”, de mistura de práticas, de ritos, com o cerimonial que os nossos índios vinham praticando e denominado pelo **branco** como o “adjunto da Jurema”...

É importante lembrarmos que esse “adjunto da Jurema” que foi interpretado como uma espécie de sessão, de reunião, de agrupamento, já era, por sua vez, uma **degeneração** do verdadeiro **CULTO DA YUREMA** que foi um dos aspectos **puros** que ficou do **primitivo CULTO DE MUYRAKITAN**, que foi sendo esquecido ou se apagando dentro dos ritos **sagrados** dos tupy-nambá, dos tupy-guarany e outras tribos, após a Era Cabraliana, ou seja, já no período de acentuada **decadência** desse **povo**...

Dessa “fusão” entre o culto dos bantus e o dito como “adjunto da Jurema” surgiu, depois de alguns anos, outra espécie de rito, com práticas mistas que ficou conhecido ou que foi chamado **depreciativamente** de “**CAN-DOMBLÉ DE CABOCLO**”, onde a par com a evocação e a crença nos “**orixás**”, predominava mais a influência ameríndia, com seus “**caboclos**, seus encantados” etc. Dentro desse aspecto ainda existe em alguns Estados, particularmente na Bahia.

Porém, por outro lado, êsse aspecto, essa fusão, degenerou mais ainda, porque certas práticas do elemento negro, netos de africanos etc., de cunho nitidamente baixo, ditas como pura feitiçaria, prevaleceu mais.

Assim, viu-se surgir mais uma “retaguarda negra”, nefanda e que ficou denominada de “CATIMBÓ”.

Por que “catimbó”? Porque nas primitivas práticas do “Candomblé de Caboclo”, dado a influência ameríndia, se usavam muito os timbó ou os catimbó, cujos têrmos significam defumação, a par com o uso exagerado de muita fumaça de cachimbo...

Então, a essa degeneração negra, por uma questão de associação de idéias, de correlação, passaram a chamar de “catimbó”...

Nesse “catimbó”, que ainda hoje em dia existe (infelizmente) e em muitos Estados e que, por aqui, pela Guanabara, já incrementaram como uma espécie de apêndice de muitos “terreiros”, o qual fazem funcionar depois da meia-noite. Isso é o que há de mais escuso, trevoso e prejudicial.

Nêle, o que manda é o dinheiro e o mal. Os despachos, “as arriadas” para os tais mestres de linhas com seus encantados é coisa corriqueira e tudo é feito na base do pagamento...

Os seus praticantes — os chamados de “catimbózeiros”, são de baixíssima moral espiritual etc. Êsses infelizes estão irremediavelmente presos nas garras do astral inferior — no que há de mais inferior mesmo, do baixo astral...

Já é tão grande a infiltração dêsses elementos humanos e astrais no meio umbandista, que os interessados já lançaram à venda “estátuas” dos tais de “zé-pelintra, caboclo-boiadeiro”, enfim, dos “tais mestres do catimbó”, para se confundirem com as verdadeiras entidades da Lei de Umbanda, pela massa cega, confiante, ingênua...

Já verificamos em certos “terreiros” a existência delas, de mistura com “santos e santas, caboclos e prêtos-

velhos, sereias-do-mar” etc. Santo Deus! Quanta ignorância! Mas, não podemos desanimar...

Logo depois, essa “fusão” que gerou “candomblé de caboclo” acolheu também a forte influência dos “santos” da Igreja Apostólica Romana. Daí é que veio o aspecto dito como **sincretismo**, similitude etc.

Tôda essa complexa mistura, que o leigo chama de “macumba, candomblé, baixo-espiritismo, magia negra” e em certos Estados, de “canjerê, pajelança, batuque ou toque de xangô, babassuê, tambor de mina” etc., **recebeu ainda**, nos últimos 50 anos, mais uma acentuada influência — a do Espiritismo dito como de Kardec.

Então, temos, há mais ou menos 414 anos, todos êsses ASPECTOS, místico, mítico, religioso, fenomênico, sincrético, espiritual etc., de MISTURA e envolvendo PRÁTICAS, as mais CONFUSAS, fetichistas, materialmente grosseiras, de ritualísticas barulhentas, pelos tambores ou atabaques, triângulos, cabaças e outros instrumentos exóticos e primitivos, tudo isso em pleno SÉCULO VINTE, **nortear** as linhas-afins de uma IMENSA COLETIVIDADE ou massa humana, já na casa dos milhões, com seus milhares e milhares de Tendas, Cabanas, Centros, “Terreiros” etc.

Essa coletividade religiosa, mística, foi **denominada**, nos últimos anos, pelos INTERESSADOS — os monopolizadores dessa situação — como dos ADEPTOS DOS CULTOS AFRO-BRASILEIROS ou AFRO-ABORÍGINES...

Essa era (e ainda é, em grande parte) a **situação** existente, quando SURTIU UM VIGOROSO MOVIMENTO DE LUZ, ORDENADO PELO ASTRAL SUPERIOR, QUE ABARCOU TUDO ISSO, NUMA TREMENDA E PODEROSA INTERPENETRAÇÃO HUMANA E ASTRAL...

ÊSSE PODEROSO MOVIMENTO DE LUZ, dentro dessa Coletividade dita como dos adeptos dos Cultos Afro-Brasileiros, FOI FEITO PELOS ESPÍRITOS QUE

SE APRESENTARAM COMO “CABOCLOS, PRÊTOS-VELHOS E CRIANÇAS”...

E quem são êsses ESPÍRITOS? Vamos explicar...

Êsses espíritos são, justamente, os dos antiqüíssimos payé, karaybas, morubixabas, tuxabas ou caciques e outros mais, da primitiva RAÇA TUPY ou dos tupy-nambá, tupy-guarany etc. (pois o tronco racial dêles era um só), bem como pelos também antigos ou primitivos sacerdotes do povo africano, ditos como babalawôs, babaôs, tatas etc., a par com os espíritos de crianças, que foram ordenados para essa missão, dado a mística dessa coletividade sôbre êles, pela derivação da crença dos Ibejis dos africanos e dos curumins dos índios, nos Cosme e Damião.

Por que surgiram êsses Espíritos, dentro dessa Coletividade?

Ora, pelo que acabamos de explicar sôbre os fatores fusão e degeneração e conseqüentes misturas, etc., cremos que ficou patente, que essa massa, essa coletividade, não podia continuar assim, dentro das condições expostas.

Era (e ainda é, em 90%) de ausência absoluta nesses ambientes, a Doutrina, o Evangelho e, é claro, o estudo da mediunidade etc.

Práticas as mais confusas, desordenadas, baixas — por envolverem oferendas com sacrifício de animais, sangue etc., ainda são fatores comuns nos “candomblés” que dizem praticar algum ritual de nação e que, por cima de tudo isso, ainda afirmam ser de “umbanda”.

A ignorância é tão grande na maioria dessas criaturas que se intitulam de “pais-de-santo” ou babalorixás, babás, tatas, chefes-de-terreiro” etc., que ainda não foram capazes de notar a patente discrepância no tipo de oferenda (ou “comida-de-santo”) que fazem a seus “orixás” — tidos por êles como Espíritos-Ancestrais dos outros Espíritos, isto é, como Potências Elevadíssimas — aos quais oferecem sacrifícios, de animais, com sangue e tudo e também oferecem o mesmo tipo de sacrifícios,

**com sangue e tudo**, para os Exus... considerados espíritos atrasados. Como se entender isso? Só **entendimentos** estacionados há 4.000 anos podem conceber e praticar semelhantes disparates... pois, como é que a mesma qualidade de oferenda pode "servir" tanto para Orixá como para Exu?

Pois bem, era impossível que a PROVIDÊNCIA DIVINA deixasse de AGIR...

E foi por causa disso **tudo** que se fêz imprescindível um nôvo MOVIMENTO dentro dêsses Cultos Afro-Brasileiros ou de sua imensa massa de adeptos.

E êsse MOVIMENTO DE LUZ — feito pelos espíritos cãrmicamente afins a essa massa e pelos que, dentro de afinidades mais elevadas ainda, as que são pautadas no Amor, na ajuda, na RENÚNCIA em prol da EVOLUÇÃO DE SEUS SEMELHANTES — foi lançado através da mediunidade de uns e de outros, pelos "caboclos", prêtos-velhos" etc., com o NOME DE UMBANDA...

Começaram então a aparecer por dentro da Corrente Astral e humana, falanges e falanges de "prêtos-velhos, de caboclos", como os "Pai-Benedito, Pai-João, Pai-Zé, Pai-Tomé, Pai-Jacó, Pai-Domingos, Pai-Francisco, Pai-Antônio, Pai-Moçambique, Pai-Malaquias, Pai-Tibiriçá, Pai-Martim, Pai-Ernesto, Pai-Chico" etc., e as "Mãe-Cambinda, Mãe-Maria, Mãe-Guiomar" etc., as "Vovó-Conga, Vovó-Catarina, Vovó-Luísia" etc., as "Tia-Chica, Tia-Maria, Tia-Francisca, Tia-Maria-Conga, Tia-Quitéria" etc.

A par com êsses surgiram logo os **caboclos**; foram os "caboclo 7 Encruzilhadas, caboclo 7 Flechas, caboclo Ubiratan, Ubirajara, Urubatão, Tupy, Tupinambá, Guarany, Yrapuã, os Pena-Azul, Pena-Branca, caboclo Águia-Branca, Arranca-Tôco, Arruda, Coqueiro, Guiné etc.; bem como as **caboclas** Jurema, Jandira, Jupira, Juçara, Indira, cabocla do Mar, cabocla Estrêla, cabocla Três Luas e muitas outras mais...

E também vieram, acompanhando os **prêtos-velhos** e os **caboclos**, as Falanges dos espíritos de **crianças**, como os Cosme, os Damião, os Doum, os Tupãzinho, os Crispim, os Joãozinho, os Duquinha, os Simeão, as Mariazinha, as Manuelinha e um sem-número mais deles e delas...

Tôdas essas Entidades — e outras mais aos milhares — desceram como pontas-de-lança, **ordenadas** pelo Tribunal Planetário, a fim de incrementarem por todos os meios e modos a **EVOLUÇÃO** da massa dita como dos adeptos dos cultos afro-brasileiros...

Foi então que surgiram as primeiras manifestações dos **cacarucaio** — os **prêtos-velhos**, dos primeiros **caboclos**, nos **terreiros**, através da mediunidade de uns e de outros, os chamados de médiuns, aparelhos ou veículos dos espíritos...

E como legítimos trabalhadores da seara do Cristo Jesus, foram logo ensinando a Sua Doutrina, isto é, as Leis do Pai-Eterno...

Muito embora lutassem com a dificuldade do material humano mediúnico, mesmo assim conseguiram firmar idéias e Princípios, estabelecendo **REGRAS** e fizeram um vasto trabalho de **ADAPTAÇÃO** de **conceitos** sobre Linhas etc...

O termo **UMBANDA** que eles implantaram no meio para servir de **BANDEIRA** a êsse nôvo **MOVIMENTO**, identifica, positivamente, a **fôrça** e os **direitos** de **trabalho** dessa poderosa **CORRENTE**, que assim passou a se denominar Corrente Astral de Umbanda.

Ensinarão mais que, Umbanda representa, dentro da coletividade dita como dos adeptos dos Cultos Afro-Aborígenes, as Leis de **DEUS**, pela palavra do Cristo Jesus — o Regente de nosso planêta Terra.

E êsses “caboclos”, êsses “prêtos-velhos”, dado a confusão reinante sobre a questão das **linhas**, tôdas fortemente enxertadas de “santos e santas” da Igreja Romana, embaralhando cada vez mais os entendimentos, conseguiram

ram firmar doutrina sôbre as Linhas, as Legiões, as Falanges etc...

Portanto, sempre ensinaram que Umbanda é um termo litúrgico, sagrado, vibrado, que significa, num sentido mais profundo — **Conjunto das Leis de Deus**, porque tem por escopo, dentro do meio que atualmente se diz como **umbandista**, implantar no coração de seus filhos-de-fé essas citadas leis...

A Corrente Astral de Umbanda reconhece 7 Potências Espirituais que têm comando direto sôbre o planeta Terra e também no sistema planetário de que êle faz parte, sendo que a principal dessas Potências é o Cristo Planetário, que supervisiona as outras seis, e que por efeito dessa **adaptação** tomam o nome de ORIXÁS.

Essas Potências ou êsses Orixás fazem-se representar, através de LINHAS, cada Linha tendo 7 Legiões e cada Legião 7 Falanges. Linha significa a Faixa Vibratória em que estão situadas, por afinidade, as Entidades Mentoras, ou seja, os GUIAS, os PROTETORES e tôdas as humanas criaturas, dentro, é claro, dessa mesma lei de afinidade (7).

---

(7) Aos que se interessarem por maiores fundamentos, quer no aspecto científico, filosófico, metafísico, religioso, místico, mágico ou cabalístico, ritualístico, mediúnico etc., recomendamos nossos livros: **Umbanda de Todos Nós** — a lei revelada, um compêndio de fôlego, com 350 páginas, todo ilustrado com mais de 100 clichês e mapas diversos, alguns até policrômicos, de 60 x 40, 50 x 30 cm. E ainda a nossa obra mediúnica, em forma de diálogo, com revelações inéditas, intitulada **Lições de Umbanda (e quimbanda) na palavra de um preto-velho**... E, para os que já tenham acentuada cultura esotérica, recomendamos especialmente **Sua Eterna Doutrina**, uma obra da série Umbanda de todos nós. Recomendamos, também, a excelente obra do confrade J. Barbosa, intitulada **Manual dos Chefes-de-Terreiro e Médiuns de Umbanda**...

Também, nessa oportunidade, recomendamos a todos os nossos leitores as obras do confrade Joviano Tôrres, assim como a sua **Totalidade e Sociologia** (cosmovisão integral)... Joviano Tôrres é um médium de extraordinária clarividência cósmica. Êle foi um dos primeiros a alcançar as razões desse tremendo Movimento da Corrente Astral de Umbanda no Brasil... Porque, seu espírito **escapa**, voa, e interpenetra os espaços siderais para estudar princípios, causas etc. Suas obras precisam ser lidas e bem meditadas. Há uma grande semelhança de conceitos entre **Totalidade e Sociologia** e nossa citada obra **Sua Eterna Doutrina**...

Devemos lembrar a todos os nossos irmãos umbandistas, estudiosos etc., que o nome ou os NOMES pelos quais as Escolas, os sistemas filosóficos, as religiões, ou os cabalistas, os magistas, os esoteristas, os teosofistas, os gnósticos etc., **identificam** as Potências Divinas, não altera a razão de ser dessas Potências e tampouco a sua essência... Portanto, é Brahma, é Olorum, é Zamby, é Deus, é Jesus, é Buda, é Mitra, é Osíris etc. No fundo de tudo estão sempre e inalteravelmente o Pai-Eterno e o Cristo Planetário...

Antes, porém, de entrarmos na definição das 7 Linhas da Lei de Umbanda, faz-se necessário elucidarmos também um conceito errôneo que é comum e aferrado na mentalidade de muitos irmãos umbandistas, dêses que ainda têm preguiça de analisar, comparar etc.

Êsse conceito é de que a "Umbanda é um dos aspectos do chamado Espiritismo de Kardec ou do kardecismo"...

Até irmãos estudiosos pensam e costumam afirmar isso, como ponto de doutrina. Êstes estudiosos, parece, não analisaram a "coisa" como ela é e se apresenta. Batem-se no ponto de que, no umbandismo, existe a manifestação dos espíritos e no espiritismo também. Vamos elucidar esta questão de vez:

Todos sabem que quem particularizou o termo "espiritismo" foi Allan Kardec, para traduzir, por êle, certos ensinamentos dos espíritos.

A palavra **espírito** perde-se pela antiguidade, dentro dos livros religiosos de vários povos, inclusive nos Vedas, dos Brahmas, no Livro dos Mortos dos Egípcios, nas Obras de Fo-HY, um dos mais antigos sábios da China, na Bíblia de Moisés, na Cabala dos Judeus, nos Evangelhos ditos do Cristo, e, para não citarmos mais, na antiqüíssima bíblia Maia-Quíchua — o Popol-Vuh etc.

Que se deve entender, realmente, por espiritismo? Segundo Kardec, é a Doutrina dos Espíritos. Como vêem,

revelar a doutrina ou as coisas do espírito não foi exclusivo privilégio de uns nem de outros...

“Diremos, pois, que a doutrina espírita ou o Espiritismo tem por princípio as relações do mundo material com os Espíritos ou Sêres do mundo invisível etc.” (Livro dos Espíritos, int., pág. 11). E êstes espíritos foram engendrados exclusivamente por Kardec para criarem uma doutrina sua — própria?

Ora, estas relações, esta doutrina, que também traduzem as Eternas Verdades, são tão velhas quanto a própria humanidade, porquanto podem ser identificadas nos antigos e sagrados livros das mais velhas religiões do mundo.

É só compararmos os 34 itens com que Kardec fundamentou os “pontos principais” da doutrina que os espíritos transmitiram, em sua introdução (obra citada, páginas 21-25)...

Devemos reconhecer então que a essência desta doutrina e suas relações com o mundo da forma, comunicações, fenômenos inerentes à mediunidade, são FATOS que remontam aos primórdios das civilizações. Não são, portanto, REALIDADES somente conhecidas de 1857 aos nossos dias.

E a Umbanda que tem como vértice de sua razão de ser, desde as eras primitivas, ou mais particularmente, desde a segunda raça-raiz, os Lemurianos, numa Era de Escorpião — o signo da Magia, a exteriorização periódica ou por ciclos, dêstes fatos, ressurgiu na atualidade, como o fizera no passado entre os Atlantes, os Maias, os Quíchuas, os Tupy-guarany e os Tupy-nambá da época pré-cabraliana e ainda bem como há milênios, quando do antigo apogeu da raça africana, que conservou dentro da tradição oral até nossos dias, farrapos desta Lei ou desta Doutrina — revelação do próprio Verbo — primitiva síntese religio-científica, cujas derivações podem ser identificadas nos diferentes sistemas religiosos (pelo aspecto esotérico) de tôdas as raças.

Vamos ressaltar, agora, uma verdade positiva: Kardec codificou, isto é, propagou, apenas, PARTE dessas antigas Verdades — reveladas pelos espíritos de acôrdo com a época — expressões de uma Lei imutável, que vêm sendo confirmadas e ampliadas dentro das nossas Linhas de Umbanda, por grandes instrutores, espíritos altamente evoluídos, que consideramos como Orixás intermediários e Guias, que têm como missão precípua reconstituir as partes restantes ou seja, o Todo...

O que realça, claramente, do exposto? Que há uma certa identidade entre o Espiritismo e a Umbanda. Esta identidade se verifica quanto à doutrina, à manifestação e comunicação dos espíritos, pelo fator mediúnico, bem como pela parte científica, filosófica, moral etc.

Mas sobrepõe-se logo, numa comparação, o seguinte: a Lei de Umbanda NÃO É o Espiritismo APENAS. Êste, com todo seu conteúdo, é que faz parte da Umbanda, isto é, se integra ou se ABSORVE NELA.

Na Umbanda, ALÉM da parte filosófica, científica, doutrinária e dos fenômenos da mediunidade, pela manifestação, desta ou daquela forma, dos espíritos, formando estas coisas, os atributos principais e tácitamente reconhecidos como particularizando a Escola kardecista, tem a Umbanda ainda, bem definido, o aspecto pròpriamente dito de uma religião, pela Liturgia, Ritual, Simbologia, Mitologia, Mística, bem como pela Magia, Astrologia esotérica e outras correlações de Fôrças NÃO PRATICADAS no denominado espiritismo, e, portanto, INEXISTENTES.

Podemos portanto, agora, entrar com a definição ou o conceito interno sôbre as chamadas 7 Linhas da Lei de Umbanda.

ESSAS 7 LINHAS OU VIBRAÇÕES ORIGINAIS (OU OS 7 ORIXÁS), SÃO:

LINHA ou VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXALÁ (ou de Orixalá, que significa: o maior, aquêle que está acima

de todos os Orixás, sem ser o DEUS, isto é, Olorum, Zamby, Tupan etc. Essa **linha** é o mesmo que se compreende como a Faixa Vibratória direta do Cristo Planetário — mais identificado como JESUS — e que faz a supervisão das demais, em suas ações envolventes ou de influências sobre o Planeta Terra, do qual, Ele, o Cristo Cósmico, é o Regente Direto. Essa Faixa Vibratória faz-se representar diretamente na Corrente Astral e Humana de Umbanda, através das entidades que se apresentam sob a forma de **caboclos**. Na adaptação popular dos terreiros, diz-se como Linha de Oxalá mesmo. Esses espíritos ou Entidades trabalham muito na magia positiva, com os elementais ou com os ditos como “espíritos da natureza” da corrente eletromagnética SOLAR...

OBS.: Essa Faixa Vibratória dá margem ao **entendimento** dos menos observadores, para que digam existir na Umbanda uma **Linha do Oriente** (assim como uma espécie de oitava linha, saindo, portanto, do segrêdo do Setenário). Essa tal **linha** não existe na Umbanda. O que há é o seguinte: as Entidades que se apresentam como caboclos, no grau de GUIAS e daí para cima, são **espíritos luminares**, em missão, dentro da Corrente Astral de Umbanda... Muitos são Magos, foram altos Sacerdotes ou Iniciados dos antigos Templos Orientais etc. Os seus verdadeiros corpos astrais conservam a **raiz** da última personalidade, isto é, **de magos do Oriente**, de **hindus** etc.

**LINHA** ou **VIBRAÇÃO DE YEMANJÁ**. Nessa Faixa Vibratória estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a forma de **caboclas** e que estão muito ligadas ou que trabalham dentro da magia positiva, com os **elementais** das águas ou com os “espíritos da natureza” da corrente eletromagnética LUNAR... Na adaptação popular dos terreiros diz-se como **Linha do Povo do Mar**, **Povo das Águas** etc...

**LINHA** ou **VIBRAÇÃO DE YORI**. Nessa Faixa Vibratória estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a “roupagem fluídica” de **crianças** e que trabalham muito na magia positiva com os **elementais** ou com os “espíritos da natureza” **térrea e aérea** da corrente eletromagnética do planêta **MERCÚRIO**... Na adaptação popular dos terreiros diz-se como linha das crianças, dos “beijadas”, de Cosme e Damião etc...

**LINHA** ou **VIBRAÇÃO DE XANGÔ**. Nessa Faixa Vibratória estão situados todos os espíritos que se apresentam na Umbanda sob a forma de **caboclos** e que trabalham muito na magia branca ou positiva com os **elementais** ou com os “espíritos da natureza” **ígnea e aquosa** pela corrente eletromagnética do planêta **JÚPITER**.

Na adaptação popular dos terreiros diz-se como Linha do Povo da Cachoeira, Linha de São Jerônimo etc...

**LINHA** ou **VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OGUM**. Nessa Faixa Vibratória estão situados todos os espíritos ditos como de “caboclos” e que trabalham muito na magia branca ou positiva com os **elementais** ou com os “espíritos da natureza” **ígnea e aquosa** pela corrente eletromagnética do planêta **MARTE**... Na adaptação popular dos terreiros diz-se como Linha de S. Jorge etc...

**LINHA** ou **VIBRAÇÃO ORIGINAL DE OXOSSI**. Nessa Faixa Vibratória estão situados todos os espíritos que na Umbanda se apresentam como **caboclos** e **caboclas** e que trabalham muito na magia branca ou positiva com os **elementais** ou com os ditos como “espíritos da natureza” **térrea e aérea** pela corrente eletromagnética do planêta **VÊNUS**... Na adaptação popular dos terreiros diz-se como Linha de S. Sebastião, dos caboclos da mata etc...

**LINHA** ou **VIBRAÇÃO ORIGINAL DE YORIMÁ**. Nessa Faixa Vibratória estão situados todos os espíritos

que se apresentam na Umbanda sob a “roupagem fluídica” de **prêtos-velhos** e **pretas-velhas** e que manipulam muito a magia positiva sob todos os aspectos, inclusive pelas rezas etc., tudo se relacionando com os **elementais** ou com os ditos como “espíritos da natureza” **aérea** e **térrea** pela corrente eletromagnética do planeta SATURNO... Na adaptação popular dos terreiros diz-se como **Linha dos prêtos-velhos**, **Linha de São Cipriano**, **Linha dos “Cacarucaio”**, e até como **linha das almas** — pela interpretação dada nos chamados “candomblés” etc. (8)

(8) Essa questão de **linhas**, no meio umbandista, tem sido o eterno “cavalo de batalha” dos doutôres da lei, dos intransigentes e dos de fraco entendimento. Compuseram, arquetetaram **linhas** a vontade, porém sempre com a cauda presa à Igreja Romana. Tanto é, que tôdas as linhas que existem, como ensinamentos nos livros da literatura umbandista, têm santos e santas a granel... Chegaram até a compor linhas, ora com cinco orixás e dois santos, ora com sublinhas de quarenta e nove santos...

Qualquer um que já tenha um plano de entendimento não pode aceitar as tais linhas assim... faltam-lhes o sentido oculto, teológico, filosófico, científico etc.

Então, tenho recebido certas perguntas de alguns desses **entendidos** e com certa ironia, quando perguntam assim: onde o irmão **Matta** e **Silva** “arranjou” mais essas duas últimas linhas de **YORI** e **YORIMÁ**?... Está faltando nelas **S. Jorge**, **S. Jerônimo**, **S. Cipriano** etc... é de estranhar que nossas “entidades” não falem nelas...

Ora, meus prezados irmãos — “poderosos tatas, sábios baba-lões” —: vou responder a vocês, contando o caso de um amigo e umbandista de fato, um advogado, pessoa de grande cultura esotérica etc... Tendo êle a graça de receber no seio da família a presença de um **legítimo caboclo**, pela mediunidade de sua espôsa, pôde constatar os profundos conhecimentos dessa entidade a par com a palavra de luz, a caridade etc.

Enfim, viu êsse caboclo dizer e fazer coisas extraordinárias. Pois bem, desencarnando a sua espôsa, êle começou a “correr gira”, como se diz vulgarmente, na esperança de rever êsse bom amigo caboclo ou quando mais não fôsse, um outro qualquer que suprisse a sua saudade de contato, de esclarecimentos etc... Um belo dia procurou-me. Então? — perguntei-lhe... E êle triste, desolado mesmo, confessou-me: — corri “seca e meca”... falei com dezenas e dezenas de “gulas” e nada... Por quê? — tornei a indagar... Porque só ouvi bobagens e quando não era bobagem, não diziam nada, porque nada sabiam... mas, não perdi a crença nos verdadeiros caboclos, prêtos-velhos etc... é como você diz, **Matta** e **Silva**: ou é animismo, auto-sugestão ou são êles — os **quilumbas**, que nada sabem mesmo...

Agora, prezado irmão umbandista, que você já leu a classificação das Linhas de Umbanda e deve ter entendido também que os espíritos ditos como de “caboclos, prêtos-velhos e crianças” (considerados como **eguns** e, portanto, **repelidos** nos cultos afros puros), **foram quem implantaram a nova corrente**, isto é, um **movimento nôvo**, a que deram o nome de Umbanda...

Deve ter compreendido mais, que nem a “raiz” africana, nem a “raiz” ameríndia ou de nossos índios, são ou foram a Umbanda pròpriamente dita...

Deve ter ficado bem claro, também, que a **degeneração** das duas RAÍZES, pela FUSÃO, pelas misturas geradoras de RAMOS negativos, complexos, confusos etc., foi que deu **marginem** a que houvesse uma intervenção do Astral Superior, dentro dêsses citados **ramais** ou degenerações que enfeixaram com a denominação de cultos afro-brasileiros e, posteriormente, passaram a considerar como Umbandista ou dos adeptos da Umbanda...

Como se vê, o que tem causado a maior confusão nos entendimentos, na questão de Umbanda **versus** candomblés, é o aspecto relativo ao sincretismo Orixás x Santos católicos, na interpretação dada pelos adeptos...

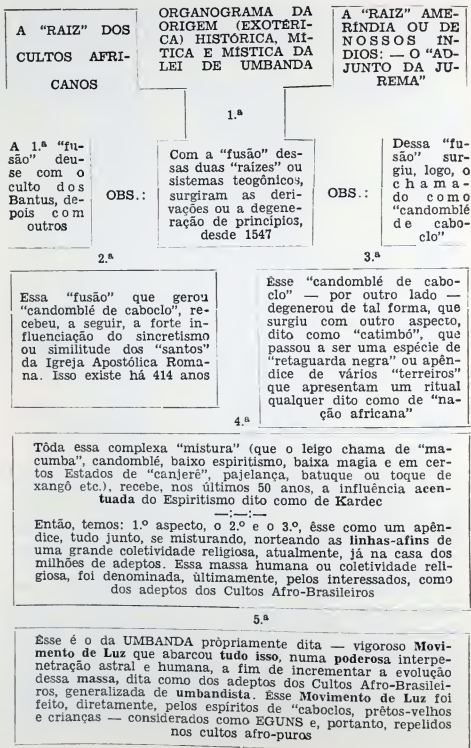
Conforme acabamos de definir no conceito interno da Corrente Astral de Umbanda sôbre as 7 Linhas dos Orixás ou Vibrações Originais e abaixo ou no fim da descrição de cada Linha, acentuamos o aspecto sincrético ou de assimilação popular nos terreiros daqui — do Estado do Rio, inclusive a atual Guanabara —, vamos acentuar e repetir, também, mais algumas variações do citado sincretismo, ainda na interpretação dos crentes ou adeptos, em mais alguns Estados de nosso Brasil, a fim de que os estudiosos possam analisar, comparar etc., pois essa questão ou êsse estudo sôbre Umbanda é algo de difícil, complexo e demanda pesquisa profunda e conhecimentos vários. É mais trabalho para uma equipe de técnicos, do que de um só...

Sincretismo Afro-Católico que ainda influencia e confunde bastante os entendimentos no meio umbandista...

Orixá Africano	Santo Católico	Interpretação do Estado ou Cidade
Eṣu .....	São Bartolomeu .....	Bahia
Ogum .....	Santo Antônio .....	Bahia
Ogum .....	São Jorge .....	Rio—Recife
Obaluayê .....	São Francisco .....	Bahia
Obaluayê .....	São Sebastião .....	Recife—Rio
Omulu .....	São Bento — São Caetano — São Roque ..	Bahia—Rio
Omulu .....	São Lázaro .....	Rio—Recife
Nanã .....	Sant'Ana .....	Rio—Bahia—Recife
Oxum .....	N. S. das Candeias ..	Bahia
Oxum .....	N. S. da Conceição ..	Rio—Guanabara
Oxum .....	N. S. do Carmo ....	Recife
Yemanjá .....	N. S. da Conceição ..	Bahia—Recife
Yemanjá .....	N. S. da Glória .. .	Rio—Guanabara
Iansã .....	Santa Bárbara .....	Rio—Bahia—Recife
Oxalá .....	N. Senhor do Bonfim .	Rio—Bahia—Recife
Oxossi .....	São Sebastião .....	Rio
Oxossi .....	São Jorge .....	Bahia
Ibejê .....	São Cosme-Damião .	Rio—Bahia—Recife
Ossãe .....	Santa Luzia .....	Vários Estados
Xangô .....	S. Jerônimo .....	Vários Estados

Todavia ainda para facilitar mais os entendimentos sôbre todos êsses fundamentos históricos e suas decorrências, compomos êsse organograma da Origem Histórica, Mítica e Mística da Lei de Umbanda, pelo qual se torna mais fácil ao estudante concatenar, revisar, claramente, tudo que leu sem maiores detalhes até agora.

Portanto, irmãos umbandistas, a UMBANDA é, não resta a menor dúvida, um poderoso movimento religioso, uma autêntica RELIGIÃO, que influencia milhões de pessoas ou adeptos, visto não faltar nela nenhuma das condições ou atributos que compõem uma religião própria dita no conceito dos doutos ou teólogos, a respeito... e para isso, vamos ver o que ensinam as Entidades Espirituais sôbre a Umbanda e Sua Eterna Doutrina.



## NOÇÕES SÔBRE A ETERNA DOCTRINA DA LEI DE UMBANDA

A Corrente Astral de Umbanda é, incontestavelmente, um dos organismos em ação do Govêrno Astral ou Oculto do Planêta Terra.

As entidades espirituais militantes dessa Corrente têm como escopo reafirmar, incessantemente, dentro do meio ou da corrente humana, a Doutrina do Cristo Planetário.

Para isso, sempre que possível, quando incorporam, irradiam ou influenciam um médium, relembram, para os “filhos-de-fé”, os seus pontos principais.

Assim é que apontam o egoísmo como a causa de todos os males, de todos os sofrimentos humanos. O egoísmo é uma das manifestações do desejo, e êsse tem origem no próprio espírito, sendo que o desejo, como o interpretamos, é um aspecto grosseiro, objetivo, das Afinidades Virginais do espírito.

As afinidades virginais do espírito são faculdades próprias dêle, eternas como êle, porque sempre existiram como seus atributos internos, mesmo quando êle não participava da Natureza Natural, isto é, mesmo quando o espírito ainda não tinha “caído” ou descido às regiões do espaço cósmico onde a energia natural tem domínio. (Vias lácteas, galáxias, sistemas planetários, corpos celestes, macro e microrganismos etc.)

As entidades mentoras da Corrente Astral de Umbanda — êsses caboclos, prêtos-velhos e crianças — ensinam que essa “natureza natural” é a segunda via de evolução cármica dos sêres espirituais, porque a primeira

via de evolução para os espíritos é o Reino Virginal, onde êles estão **puros** em sua própria essência, isentos de qualquer espécie de veículos materiais ou de qualquer ligação com a energia física **pròpriamente dita**.

A descida ou a queda ao "mundo" dos planêtas implicou no seu condicionamento de vida as **formas** facultadas pelas **qualidades** da energia condensada em matéria, condições essas que o espírito **ignorava** e por isso mesmo é que se viu **prêso** às **injunções** dessa outra **natureza**. Aí começou a experimentar essa nova Via de Evolução e o fêz através dos reinos mineral, vegetal e animal, chegando por fim ao gênero humano, sempre experimentando, errando e criando, assim, o que se designa por Carma, dentro da roda incessante das reencarnações...

É, portanto, ponto fechado na Escola Umbandista as duas vias de Evolução, a necessidade das Reencarnações, das Experimentações e das respectivas Lições.

É ponto fechado, ainda, que os espíritos, de acôrdo com sua natureza virginal, isto é, com suas afinidades virginais, sempre tiveram consigo a Eterna Natureza Ativa e a Eterna Natureza Passiva...

Com isso, queremos dizer, positivamente, que a Escola Umbandista rechaça a teoria de que os espíritos não têm sexo: tanto podem encarnar como criatura masculina como feminina... Essa doutrina é errônea.

Sim, os espíritos no reino Virginal, **puros** e isentos de **veículos**, não possuem sexo assim como nós podemos compreender, no corpo humano.

As suas afinidades e vibrações psíquicas são quem, ao se definirem, ao se imprimirem, ao se materializarem, **revelam** a sua **qualidade** na matéria.

Em suma: o espírito que tem como **própria** de sua natureza espiritual a **vibração** psíquica do masculino foi, é, e será sempre masculino. Pode ter milhares de reencarnações, mas **tôdas** serão em forma de homem.

O que pode acontecer, tem e vem acontecendo é uma espécie de **desvio**, uma anormalidade, pelo abuso de suas

faculdades no que se diz como instinto sexual; êle cria em si tais condições de **desejos insatisfeitos** ou de insatisfações, que tende e procura àvidamente satisfazê-los, surgindo dessa situação a necessidade de encarnar como elemento feminino (uma das maneiras de **derivar** essas citadas condições) a fim de esgotar essa alteração, êsse **distúrbio**, da **linha justa vibratória** de sua natureza...

Essas condições ainda costumam, também, adquirir tal intensidade, tais estados mórbidos, que passam ao aspecto de acentuada degeneração psíquica; é quando surgem como introvertidos ou homossexuais etc.

As mesmas acontecem com os espíritos da vibração psíquica feminina. No entanto, serão, porque sempre foram, da **linha do eterno feminino**. Sempre se definiram, em suas afinidades virginais, pela natureza passiva, da energia-matéria.

Essa Regra, essa Lei, essa Realidade fundamental que implica na existência de **Duas Naturezas, Dois Pólos** etc., em tôdas as coisas, é uma Verdade Eterna.

Dentro dessas condições, portanto, é que o espírito ou o ser desencarnado vive prêso à natureza dos seus desejos, encarnando sem cessar, em repetidos reajustamentos, para Evoluir...

E a fim de incrementar a evolução de todos os Sêres ou Espíritos carnados ou desencarnados que estão situados na faixa vibratória e Cármica da Corrente Astral de Umbanda, é que existem êsses Caboclos, êsses Prêtos-Velhos etc., **olhando, fiscalizando e ajudando** de tôdas as maneiras positivas nos ambientes astrais dos terreiros e das tendas, que os **chamam** incessantemente, em tremenda barulhada, pensando que êles podem "incorporar" nos "cascões" da ignorância dos homens ditos e tidos como "médiuns"...

Naturalmente que é imenso o esforço das entidades dentro dêsses ambientes, para **incorporarem** num **aparelho de fato**, a fim de poderem aplicar diretamente a Doutrina do Cristo Planetário dito como Jesus ou Oxalá.

Êsses ambientes ruidosos, porém, têm seu lado bom, pois cumprem a sua parte na lei natural das coisas. Nem tudo está prêto no meio umbandista...

Existem muitas e muitas Casas de Umbanda onde a Caridade é norma, é o pão de cada noite. Há centenas e centenas de umbandistas conscientes que não se "apavoram" nem se deixam **envolver** pela ostentação, pela vaidade de seus irmãos ainda **escravizados** ao aspecto exterior, vulgar, material das coisas que os olhos físicos gostam de ver...

Nós, umbandistas conscientes, não estamos arraigados aos exteriores que servem de escala e de contato para os planos superiores.

Quem se aferra a êles, são as criaturas dentro do sagrado direito de praticarem de acôrdo com seus **estados de consciência ou de percepção**.

Concebemos a Lei de Umbanda como a parte atuante na Terra, das Hierarquias Constituídas. Interpretamos a Lei de Umbanda como o Movimento destas Hierarquias Constituídas que originam mensageiros ou trabalhadores espirituais que são os espíritos chamados de "caboclos e prêtos-velhos", Orixás Intermediários, Guias e Protetores e que portanto representam a Lei de Umbanda.

O caminho que nos apontam é o do Amor, no duplo aspecto da Renúncia e da Caridade, não por nossa palavra apenas, pois nos consideramos muito aquém dêste Amor-renúncia. Traduzimos a palavra como simples e despretensioso veículo dêstes "caboclos e prêtos-velhos" que muitos desprezam, pensando serem êles calapalos ou xavantes ou pobres negros africanos egressos de carnações recentes, pois que só pensam ou têm em mente a visão de "mestres orientais", sem quererem dar crédito quando afirmamos que êstes mestres são os mesmo que se envolvem em outras roupagens. Êles não fazem escolhas pessoais, quando se trata de fazer a caridade ou incrementar a evolução das coletividades humanas.

Sàbiamente se adaptam à mística, pelo relêvo moral e espiritual, étnico, místico, social e religioso de cada povo ou raça.

O objetivo é atingir o estado de renúncia, porque é a forma de dinamizar a própria matéria orgânica, pelas vibrações do espírito, nos aproximando do Cristo, realizando gradativamente o **Cristo em nós**.

A meta das Entidades militantes da Lei de Umbanda não é apenas atuar em **médiuns** de incorporação — em maioria se prestam tão-só para servir, que quase sempre forçados pelas circunstâncias que os obrigaram a procurar o espiritual. Eles procuram médiuns com faculdades mais elevadas, a fim de fazê-los missionários de luz.

Afirmamos, então, que o objetivo real dessas entidades é preparar **mediadores** entre êsses médiuns, influentes ou com tendência-afim às luzes da verdade na própria consciência, para que possam ser, assim, os mediadores reais de suas mensagens ou ensinamentos, veículos adequados aos contatos superiores dos Orixás intermediários nas mensagens aceleradoras da evolução humana.

Ao falarmos nestes “caboclos e prêtos-velhos”, que remos definir o mérito dêstes espíritos, oh! irmãos que não querem ver! “Cegos, guias de cegos”, que não vêem a luz do Sol estender suas vibrações pelos cumes das montanhas, para beijar o mais ínfimo dos sêres... O Sol espiritual é para todos, oh! irmãos criados nos “casões” da ignorância ou da incompreensão religiosa!...

Por que desprezar o que não conhecem **internamente**? A sublimidade da obra está, justamente, na não seleção dos agrupamentos, quando se espalham as sementes! Quanto mais o “campo fôr agreste”, maior o mérito, pelo espírito de sacrifício e tolerância. É assim que nossas Entidades trabalham, ao se revestirem das formas apropriadas — tal e qual como as ferramentas que se usam no preparo da terra de “um campo agreste”...

Seria inútil devassar a mata virgem, sob condições bravias, na **roupagem** dos ricos e potentados, de finos calçados e elegantes tecidos. Logo receberiam a reação dos “espinhos ou cardos” da incompreensão. Não seriam olhados na confiança pelo desajuste no alcance e assimilação — apenas com temor e desconfiança.

Irmãos! Assemelhem à imagem! Estados de consciência são questões de fôro íntimo! Sòmente a psicologia dêstes “caboclos e prêtos-velhos”, que é a divina Magia da compreensão e adaptação, pode vencer nos terreiros, quando impulsionam as criaturas pelos degraus da ascensão!

Oh! irmãos! Que sentimos nós quando atingimos **aquê** degrau e olhamos os que ficaram nos outros! Sentimos dor e piedade. Dor, por vermos o quanto lutamos e ainda temos que lutar dentro das ações e reações da matéria às reencarnações! Piedade, por identificarmos nêles a ilusão, mãe da amargura, a mesma que, no passado, nos levou através das lições a duras experiências...

Tentamos traduzir fagulhas desta palavra, desta doutrina de nossas Entidades! Amor-renúncia-caridade! Não para agradar ao meigo Oxalá, para que Ele interceda por nós, **pelo nosso egoísmo**, no temor de um “Deus Justiceiro”, que nos espera em julgamento no dia do “Juízo!” Pouco adiantará uma ascensão condicionada a êste estado de consciência!

Eleve-mo-nos ao Cristo, realizando dentro de nós mesmos a consciência crística, que nos conduzirá à Consciência UNA, ao DEUS-UNO!

UMBANDA é Movimento Espiritual sério e não sòmente os **sincretismos** ou similitudes das **práticas** que as criaturas transformam na **bizarria** dos fetiches coloridos, que são os adornos que a vaidade embala, como se fôssem da Umbanda!

Oh! irmãos! Quem transforma os ambientes no desregramento das tendências que são os espíritos que co-

nhecemos como “caboclos e prêtos-velhos”! SÃO OS HUMANOS SÊRES QUE IMAGINAM “RECEBÊ-LOS” PARA ISSO OU AQUILO!

Este Movimento é tão sério, que podemos até dizê-lo como **revelado**, sabendo-se que **revelar** é fazer surgir (não do “nada”) descobrir, tirar o véu etc., mas não como revelações numeradas: 1.<sup>a</sup>, 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup>, 4.<sup>a</sup>, 5.<sup>a</sup>, 6.<sup>a</sup>, 7.<sup>a</sup> etc., pois revelações à semelhança têm surgido desde remotas épocas sob aspectos apropriados aos tempos ou aos povos e se podem anotá-las às centenas.

Fala-se que a primeira revelação veio por Moisés, nos 10 mandamentos; bem, Moisés descobriu para os que não sabiam, **aquilo** que já existia nos primitivos livros sagrados dos quais êle extraiu e adaptou à época.

Fala-se de uma segunda que foi o Cristo Jesus quem **revelou**. Este veio confirmar **aquilo** que já existia, desde Rama, através do Brahmanismo, Budismo etc.

Fala-se de uma terceira, atribuída ao Espiritismo particularizado como de Kardec. Mas o que foi que Kardec **revelou**? **Aquilo** que também já existia sob todos os aspectos, entre todos os povos e que êle codificou para a massa.

Atribuir, porém, a doutrina da reencarnação, de causas e efeitos (o carma dos hindus), da pluralidade dos mundos, enfim, tudo o que está especificado nos 34 itens do seu Livro dos Espíritos, que são Verdades tão eternas quanto conhecidas desde os primórdios das civilizações, tão-sòmente porque estas antigas ou eternas verdades parecem relacionar-se com **manifestações espíricas** nas palavras atribuídas a Jesus, no Evangelho de João 16, 7 e 13: “Todavia, digo-vos a verdade, que vos convém que eu vá; porque, se eu não fôr, o Consolador não virá a vós; mas, se eu fôr, enviar-vo-lo-ei. Mas quando vier aquêle Espírito de verdade, êle vos guiará em tôda a verdade; porque não falará de si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir”... dá-nos o que pensar...

Ora, os t ermos: **Consolador; aqu ele Espírito de verdade;  ele vos guiar  e vos anunciará o que há de vir etc.** não se enquadram numa terceira revela o através de fenômenos esp riticos — **revelando** uma doutrina, repetimos, tão antiga quanto a humanidade, batida e repisada em todos os livros sagrados de todos os povos?... ou por seus Messias ou Profetas?...

Não queremos polemizar nem desfazer do maravilhoso movimento feito por Kardec, que seus seguidores em grande parte transformaram em **princípios dogmáticos**, aferrando-se aos aspectos já superados, pela precipita o da mente-inteligência insatisfeita, daqueles que já se afastam por não sentirem mais a guarida espiritual ou alimento que lhes matem a “fome” de saber, pois esta não se pode limitar a **princípios que não evoluem...**

O Umbandismo   Movimento que repele todo e qualquer aspecto de intransigência ou preconceitos de qualquer espécie, que venham ferir os estados de consciência dos humanos S eres e não se aferra a princípios que não se pautem no paralelismo da evolu o, da concep o-inteligência-consciência!

Não se oculta numa espécie de “lenda de Adão e Eva” encobrendo ou desconhecendo o aspecto real da “maça”, para aqu eles cujo alcance não mais aceitam “regras” que não lhes demonstrem o nexos ou a lógica de suas razões de ser...

Êste Movimento da Corrente Astral de Umbanda, através dos espíritos chamados de caboclos e prêtos-velhos, razão de ser da **Umbanda externa**, não funde na alma de seus filhos-de-fé, o relêvo patético do religioso ignorante, tampouco desdenha do místico — que se eleva pelo espírito da verdade e que não se acovarda diante dos Arcanos no além, bem como não os induzem apenas pelo lado científico — pois que a ciência não explica **tudo**. Esbarra constantemente naquilo que não sabe ver. Não se “mede, pesa e conta” a “evolu o-luz-saber”, que   consciência, nos tubos de en-

saios dos laboratórios pelas “combinações químicas ou físicas de seus estados”...

Não tratamos aqui de esmiuçar os **exteriores** ou os **invólucros grosseiros** com os quais as criaturas revestem esta Umbanda de todos nós, ou seja, os aspectos relativos de sua apresentação, amoldados pelo conceito ou estados de consciência dos seres humanos pelo que interpretam como mediunidade.

Compreenda-se que êstes aspectos relativos da Lei de Umbanda são atuantes e se adaptam a **todos**, através da simbologia da mitologia, da liturgia, do ritual, da Magia, dos fenômenos espirituais, da ciência, da filosofia e, sobretudo, da Doutrina que suas verdadeiras entidades militantes preconizam.

Por que, então, estas profusas e podemos dizer “desordenadas manifestações” de fenômenos que são ou que se assemelham a manifestações espirituais? (Não confundir êstes aspectos com a mistificação consciente.)

É um esforço das Hierarquias, por intermédio de seus prepostos no Planeta Terra, a fim de incrementar a evolução da raça, como que “forçando” seus **estados de consciência** no caminho que conduz às **coisas do além** — do espírito, pela lembrança, embora rústica, de sua origem e, também, para desviá-los dos dogmas e convencionalismos, pela livre expansão de suas afinidades, que é a própria essência de seus pensamentos...

A maravilhosa magia que a Umbanda revela está na sublime tolerância de jamais suas Entidades indagarem qual a religião ou crença daqueles que as procuram, para êsse ou aquêle fim.

Apenas indagam uma coisa: **É SE SOFREM** — traduzindo assim, exatamente, o pleno sentido da Fraternidade.

E, para isso, já o dissemos, usam de todos os meios para fazê-los compreender a Verdade-Una, que ela representa na Terra, em face do sofrimento. Seus enviados (caboclos e prêtos-velhos) não afirmam que o Deus

Uno que para uns é Zambi e para outros Tupã, sòmente pode ser alcançado dentro da Umbanda, desta ou daquela forma, dentro dêste ou daquele ritual.

Aceitam os fatos, pelo evolutivo das coletividades e trabalham incessantemente para que estas coletividades se esclareçam, despojando-se das práticas ou dos ritos que limitam o alcance, espessando os “véus” da ignorância, prejudicando o despertar de melhores concepções nas Eternas Verdades...

Mas não desampara êstes que assim praticam, enviando, dentro dos planos-afins, assistência correspondente a cada um dêstes planos ou graus.

E nem poderia deixar de ser assim, dentro da lei de afinidades. E para isso, existem as Hierarquias. Todos têm direito à **luz do Sol**.

No entanto, os espíritos que chamamos de caboclos e prêtos-velhos e os que se apresentam na “roupagem fluídica de crianças” são uns verdadeiros magos da **psicologia popular**, pois, de mil maneiras, sutis e oportunas, introduzem no subconsciente dos que não têm o consciente ainda em condições de assimilar a doutrina, os primeiros **toques** de percepção quanto à lei de consequência, alertando-o no sentido do Bem e do Mal, objetivando germinar em suas consciências os princípios positivos moral-espirituais. Isto, porém, de forma **sutil e oportuna**, pela ação **indireta** dos casos e das coisas que, comumente, levam as criaturas às Tendias ou Casas de Umbanda.

É sublime o trabalho, “neste campo agreste”, dos “caboclos e prêtos-velhos”. Sòmente um observador **consciente** e perspicaz pode sentir o que de real e positivo existe no mecanismo interno ou no **modus operandi** dêstes espíritos quando atuam por intermédio de um veículo de FATO...

Quanta tolerância! Quanta paciência e, sobretudo, quanta persistência! É de ver uma Entidade de Luz, um mago, revestir-se nos ademanos de um prêto-velho,

chegar ao ponto de pitar, falar errado e outras coisas mais... para que assim suas palavras se tornem mais aceitáveis por aqueles que, de outra forma, ficariam espantados e descrentes...

Eles adaptam sua apresentação e seu modo de falar e agir de acôrdo com o físico e as mentalidades dos que o procuram. É um caso espantoso de "mimetismo" espiritual visando ao aproveitamento integral à caridade completa.

Elevemos nossos pensamentos — principalmente àqueles que já alcançaram um pouco além — e agradeçamos, contritos, pois que a Sabedoria do Deus-Uno é infinita! E como assim é, se apresenta sob qualquer forma ou aspecto — o trabalho é apenas discernir entre o joio e o trigo.

E mesmo quando as criaturas usam nomes de "guerra" destes "caboclos e prêtos-velhos" em vão, mistificando-os, mesmo assim, a tolerância é grande.

Agora, se êstes aparelhos se envolverem nas larvas que geraram e atraíram os "executores da chamada quimbanda", os **quiumbas** e outros que passam a dominá-los em nome de "**caboclo fulano ou pai sicrano**"... bem, isso já são os efeitos que não demoraram tanto quanto não eram esperados...

Sòmente os que têm a felicidade de lidar em uma verdadeira Casa Umbandista, anos após anos, podem aquilatar o maravilhoso processo de soerguimento moral-espiritual das criaturas que por ali acorreram.

É êste o processo que se traduz na sutileza dos esclarecimentos, quando êstes caboclos e prêtos-velhos o fazem, daquela forma peculiar de dizer as palavras pelo "linguajar" que varia com a tônica própria aos entendimentos de cada um.

Ah! Bendita tolerância! Oh! admirável compreensão esta, que se apresenta na paciência com que escutam, às dezenas, tôdas as noites, o mesmo desfile de "casos e coisas", sob os mais variados e absurdos aspectos, exte-

riorizados desde o mais “terra-a-terra”, às mais dolorosas condições morais que os humanos Sêres revelam, na ânsia que a ignorância ou egoísmo produziu.

Fogem à análise do observador comum, as angústias e os dramas que êstes trabalhadores da seara umbandista apascentam! Com que tino e sabedoria êles agem! O papel dêstes Guias e Protetores da Lei de Umbanda é o inverso daquele que nós, na certa, recusaríamos, se chamados a lidar com as mazelas dos que vivem à margem da sociedade, não como criminosos, mas como “deserdados da sorte”. Por certo não saberíamos lidar com êles! Quando não, olharíamos com piedade, indiferença ou revolta, e não os toleraríamos por muito tempo.

Êste exemplo é comparativo, porque serve para relacionar, pelo panorama, os que **vivem à margem da própria consciência** e que encontram na Umbanda o conforto e a compreensão para seus males físicos e morais.

E estas Entidades da Lei de Umbanda assim procedem, recebendo o “depósito humano” (perdoem esta comparação) dos **casos e coisas** que, pela variação de interesses e do alcance dos que **pedem**, indica precisamente o termômetro dos retardados, quer pelo **aspecto simples** — da pura ignorância — quer pelo **aspecto difuso**, consciente, dos frios e calculistas, ambiciosos e desregrados, que buscam e vêem na Umbanda a dita “quimbanda”, para servi-los em seus interesses escusos. . .

É preciso **discernir** entre a ignorância simples e a suposta ignorância dos eternos fariseus de todos os tempos: êstes **sabem**, conscientemente, o aspecto do que se diz como **certo e errado**. Apenas seus estados de consciência se **embotaram**. . . e é por isso que os “caboclos e prêtos-velhos” **trabalham**; porque êles também **sabem** o que está acontecendo ou que acontecerá.

Porque foi, durante êste fim de ciclo, que as **PORTAS DAS REENCARNAÇÕES** se abriram para as **HOSTES BESTIALIZADAS**, sedentas de gozos materiais,

que se chafurdaram tanto nas sensações instintivas facultadas pela matéria carne, se insensibilizaram tanto, que suas consciências se “perderam” no lodaçal das paixões e do vil metal. . .

A estas Hostes Bestializadas foi dada esta oportunidade de despertarem ou se emendarem. No entanto, esta oportunidade está limitada a **êste fim de ciclo**. Não é mais possível contemporizar, segundo nos revelam as Entidades de acôrdo com as paralelas carmânicas do Equilíbrio da Lei, expressa pela vontade das Hierarquias Constituídas, a fim de não retardarem a evolução das outras coletividades, que avançam nas Linhas de Ascensão, para o **ponto de superação** do carma inerente ao plano Terra. . .

É de notar que estas hostes bestializadas e impuras tudo farão para a exteriorização de suas tendências ou desejos e, naturalmente, inúmeros sofrerão o **impacto** e a conseqüente influência delas. . . “Sêde firmes na autovigilância”, eis a regra de defesa. Todo cuidado para aquêles que já se situam num estado de consciência “limpo” é pouco. Serão submetidos, pela onda das influências, às maiores tentações e provas.

Êstes Sêres bestializados, não obstante serem nossos irmãos em Deus-Uno, se revelarão, ora como políticos, ora como homens de indústria, de comércio, de negócios diversos, até como “profetas”, bem como religiosos amadoraçadores do pensamento — de lábios finos, faces duras, olhos frios, rezando e pregando mecânicamente em nome do “deus-criador” e do Cristo que pensam vender por trinta dinheiros. . . Ora como “médiuns” maravilhosos fazendo “milagres”, e também como cientistas surgirão, em tôdas as camadas sociais, religiosas e espiritualistas, principalmente nestas camadas sociais, incrementando a prostituição, no desregramento da moral, pela atuação na mocidade, deturpando-lhes os costumes.

Eles já devem estar por aí, gerando direta ou indiretamente, os lupanares, os “vícios elegantes”.

Enfim, a par com a precipitação da Espiritualidade, tudo isso está acontecendo, pois estamos no fim de um ciclo sombrio.

E é, exatamente, em relação ao exposto, que as Entidades militantes — êstes espíritos que se “escondem” nas formas de “caboclos e prêtos-velhos” — exaltam o amor ao Cristo (o nosso Oxalá), para podermos realizar o **Cristo em nós**, pois êste Cristo que tanto veneramos na Umbanda, como Oxalá ou Jesus, não é monopólio de nenhuma religião, sendo como foi, e é, o símbolo do Amor-Renúncia, para tôda a Humanidade...

Ê por isso que nossos Guias e Protetores nos demonstram a necessidade de voltarmos a nossa “individualidade” virginal, que nós — como espíritos, tornamos distinta, quando nos identificamos como **unidade simples**, o **um** ou “**ego**” individualizado, pois teremos que ir desprezando esta distinção, sobrepujando aspectos, a caminho da **Fonte Imanente**, não para nos **fundir, desintegrando** a nossa consciência no **Todo**: mandam que tenhamos em mente a integração na verdadeira Unidade de Consciência, para nos podermos ir “despindo” de individualidade ou personalidade, da maneira como as distinguimos... isto é, até não existir mais a necessidade de ser “coisa alguma” — anular todos os caracteres do egocentrismo...

... Todos êsses aspectos da doutrina da Lei de Umbanda, bem lidos e meditados, pelos irmãos umbandistas sinceros e que realmente querem achar ou que já acharam o **Caminho**, servirão de apoio às suas convicções, seus conhecimentos, para elucidarem mais ainda aos que, umbandistas ou não, procuram ou se interessam pelos fundamentos reais de nossa Corrente. A seguir, estamos dando uma série de esclarecimentos precisos sôbre Mediunidade e médiuns da dita Corrente Astral de Umbanda...

## SEGUNDA PARTE

A MEDIUNIDADE... A VERDADEIRA MEDIUNIDADE NA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA. OS PERIGOS DAS "INICIAÇÕES" OU DAS "FEITURAS DE CABEÇA" — A "MULHER-BABÁ" EM FACE DAS ORDENAÇÕES DA LEI DE UMBANDA. O MODELO DE INSTRUÇÕES GERAIS DE CONDUTA MORAL, ESPIRITUAL E FÍSICA PARA MÉDIUNS OU INICIANDOS DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA. O MODELO DE DISCIPLINA INTERNA. O ROTEIRO PARA SE PROCESSAR UMA SESSÃO DE UMBANDA CORRETAMENTE

A mediunidade de fato existe? Sim! Existe e sempre existiu desde que o homem é criatura e criatura é homem ou mulher...

Atestam ou dão testemunho disso os mais antigos livros sagrados de todos os povos ou raças, inclusive a Bíblia com o seu Velho e Nôvo Testamento. Apenas, foi Allan Kardec quem popularizou êsse assunto através de suas conhecidíssimas obras, ditas como codificadoras da doutrina dos espíritos, ou seja, do Espiritismo pròpriamente dito, como ficou denominado, posteriormente...

Tanto é que, sôbre êsse tema de mediunidade e suas manifestações, já se têm gasto milhares e milhares de litros de tinta, para milhões de palavras, na incessante repetição dos mesmos ensinamentos, pelos mesmos fenômenos através de uma fartíssima literatura de cunho espírita ou espírico, espiritualista, doutrinária etc., literatura essa — repetimos — que vem reafir-

mando, ensinando, os mesmos ângulos e de tanto **doutrinar a coisa** conseguiu estabelecer como **regra** “indiscutível” que: “todos nós somos médiuns, dessa ou daquela forma” etc. . .

Mas, sôbre quais argumentos, sôbre quais pontos ou ensinamentos fundamentais, tôda essa literatura de Kardec e após Kardec se **baseou** para ter criado a citada **regra**?

Agora somos nós que afirmamos: indiscutivelmente, sôbre os próprios ensinamentos do **codificador do espiritismo**. . . e que estão no seu **Livro dos Médiuns** (21.<sup>a</sup> edição, de 1951, da F. Espírita Brasileira) à pág. 166 — Capítulo XIV — “Dos Médiuns”, que diz textualmente: — “Todo aquêlé que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos é, por êsse fato, médium. Essa faculdade é inerente ao homem; não constitui, portanto, um privilégio exclusivo. Por isso mesmo, raras são as pessoas que dela não possuam alguns rudimentos. Pode, pois, dizer-se que todos são mais ou menos médiuns. Todavia, usualmente, assim só se qualificam aquêles em quem a faculdade mediúnica se mostra bem caracterizada e se traduz por efeitos patentes, de certa intensidade, o que então depende de uma organização mais ou menos sensitiva” . . .

Aí está a **coisa** — o cavalo de batalha. . . Daí é que surgiu ou que arquitetaram a **regra** e por aí mesmo cai a dita **regra**. . .

Que foram êsses os principais ensinamentos de Kardec que deram margem a uma dupla interpretação por parte dos **interessados** e dos **apressados**, não temos a menor dúvida, pois pesquisamos a **dita coisa** e chegamos a essa conclusão.

São palavras, são frases que foram ou que estão **coordenadas**, parece que a **dedo**, a fim de expressarem: sim, é, não é, pode ser, pode não ser, tanto é, como não é etc. . .

Vejamos em ligeira análise. Diz Kardec, logo de início: “todo aquêlo que sente, num grau qualquer, a influência dos espíritos é, por êsse fato, médium”... Notem: pelo simples fato de se receber, de alguma sorte, a influência dos espíritos ou dos “mortos”, Kardec diz que a pessoa é um médium, isto é, um **veículo dos espíritos** no conceito fundamentado do termo... Será possível que Kardec tenha concebido e escrito isso mesmo?

E continua dizendo mais que, “essa faculdade é inerente ao homem, não é privilégio exclusivo”, por isso mesmo, raras são as pessoas que dela (da faculdade) não possuam alguns rudimentos”... “e por isso mesmo, pode pois dizer-se que todos são, mais ou menos, médiuns”...

De dentro dessa afirmação teórica — do “pode-se dizer”, do “mais ou menos”, foi que se **extraiu a concepção** do “todos nós somos médiuns” e **firmaram a regra** que vem confundindo e prejudicando mais do que qualquer outra coisa mesmo, quer ao Espiritismo pròpriamente dito, quer às pessoas que seguem apressadamente essa regra...

Porque — incrível que pareça, não cresceram a visão, não se demoraram sensatamente na interpretação **correta** que o mesmo Kardec deu, logo abaixo. Veja-se como a coisa está clara (ou Kardec, aí, pôs o dedo na consciência ou essa tradução do original francês está dúbia ou ajeitada) nas próprias palavras do Codificador. Diz êle: “Todavia, usualmente, assim só se **qualificam** (como médiuns — veículo dos espíritos, é claro) aquêles em quem a **faculdade mediúnica** se mostra **bem caracterizada** e se traduz por **efeitos patentes**, de certa intensidade, o que então depende de uma organização (quer dizer, de um organismo especial) mais ou menos sensitivo”...

Para que definição mais clara, mais precisa do que essa? E por que será que quase ninguém se **baseou**, se fundamentou nela (nesta) para doutrinar sôbre os verdadeiros aspectos da mediunidade? Conveniências doutri-

nárias? Interêsses diversos em jôgo? Não contrariar aspectos ou o **tabu da regra** já cimentada através de tôda uma literatura de imensa influenciação? Quem sabe...

O fato incontestado é que a observação, a análise fria, serena, sôbre as práticas mediúnicas, seja de qual corrente fôr, revelam precisamente **isso** que Kardec **diz no fim** e que deve ser interpretado corretamente assim, pois suas palavras são claras a êsse respeito: ser médium de fato — aquêlê que é, de verdade, um veículo dos espíritos — **não é coisa comum**; é até certo ponto uma faculdade **difícil** de encontrar nas humanas criaturas...

Porque — milhares de pessoas, muita gente tem sido **atuada** ou sofrido a atuação dos espíritos, das almas dos “mortos”, sem que, com isso, tenha ficado claro, patente, serem médiuns, veículos dos mesmos espíritos...

Porque — receber a **influência** dos espíritos, das almas dos “mortos”, todo mundo pode receber e recebe desde o princípio do mundo, sem que, com êsse fato, tenham **revelado** **caracteristicamente** a faculdade mediúnicã ou o dom positivo de ser veículo dos citados espíritos...

Porque — milhares de pessoas têm desfilado, freqüentado até assiduamente, as correntes mediúnicas de Tendas, Centros e “terreiros” a fim de **desenvolverem** e **acabaram desistindo** dessa finalidade, porque nada sentiram, dos espíritos, que pudessem sensatamente atribuir a fluidos medianímicos etc...

Pessoas autorizadas, sensatas, observadoras, que não se pautam dentro de uma certa linha de interpretação doutrinária exclusivista, já reconheceram essas verdades e, para não irmos muito longe, vamos apenas citar a palavra do Sr. Edgard Armond, considerado um luminar, uma autoridade, na corrente espiritista dita como de Kardec, sôbre o assunto, pois foi um dos que reconheceu a fragilidade da **tal regra** do “todos nós somos médiuns” etc., segundo se infere do que está escrito em seu livro **Mediunidade**, à pág. 132...

Diz êle ao reconhecer que os médiuns de primeira categoria, isto é, os médiuns de fato são muito raros: “Hoje em dia o número de perturbados é imenso com tendência a crescer e não se erra muito ao dizer que 90% das perturbações são de fundo espiritual, 10% representando mediunidade a desenvolver”... E acrescenta mais essas provas para robustecer o dito: “Na Federação Espírita do Estado, há muitos anos procedemos a êsses exames e verificamos que é muito alto o número de perturbados em relação ao de médiuns amadurecidos. Basta citar o ano de 1949 durante o qual foram examinados 9.600 perturbados, havendo somente 288 casos em que se tratava de mediunidade a desenvolver. Convém, porém, esclarecer que na maioria das perturbações há sempre um fundo mediúnico e que, passando o período da cura espiritual a que devem ser tôdas elas submetidas, deve-se fazer nôvo exame para ver se há realmente mediunidade a desenvolver”.

Creemos que, diante do que expusemos ligeiramente, não há dúvida mesmo quanto à existência da **faculdade mediúnica**, em qualquer um, seja branco, seja prêto, chinês, francês, brasileiro etc., isto é, qualquer uma pessoa **pode ser portadora** do dom mediúnico, sem que com isso se entenda que **tôdas as pessoas tenham a faculdade mediúnica** em estado latente, é só desenvolver...

Não! O dom, a faculdade mediúnica é uma condição especial que é conferida, dada a muitas pessoas, mas não a tôdas as pessoas.

Expusemos êsses fatôres, para que o instrutor, o médium-chefe, o Dirigente de Tenda ou Terreiro, possa ficar bastante consciente dessa situação, a fim de que não contribua para o aumento progressivo do animismo, da auto-sugestão e até mesmo para a mistificação...

Assim, vamos falar da mediunidade na Corrente Astral de Umbanda... dentro do que há de mais sério,

de mais verdadeiro e deixemos de lado os aspectos negativos, próprios das humanas criaturas ou... de suas ignorâncias.

Começemos por definir, a nosso jeito, o que é um médium... O médium além de ser "um mediador entre os homens e os espíritos, um veículo dos espíritos etc.", é, incontestavelmente, uma criatura dotada de faculdades supranormais... É uma criatura **anormal**, se compreendermos nesse termo, não o sentido de **anormalidade** mental, como distúrbio ou desequilíbrio, mas, sim, no puro sentido da criatura que, por força de faculdades extraordinárias, especiais, entra, constantemente, dentro de **condições** psico-astrais, neurossensitivas, emocionais, e até orgânicas ou físicas, diferentes das comuns etc.

O médium é, portanto, uma pessoa dotada de **condições** psiconeurossensitivas **tais**, que o faz vibrar sempre, de forma diferente dos outros ou da forma considerada como "a de encarar as coisas, de sentir certos aspectos da vida, certas condições humanas, dentro das atitudes comuns às outras pessoas"...

O médium de fato é, indubitavelmente, uma criatura que precisa de ser cercada de cuidados especiais, sobre todos os aspectos, inclusive o da educação moral-mediúnica, para que êle possa, realmente, chegar a exercer regular e proveitosamente o seu dom, ou seja, as suas faculdades **supranormais**.

É preciso não esquecermos que o dito médium está sujeito a tôda sorte de influências ou vibrações, quer mentais ou de sobrecarga de pensamentos exteriores, quer espiríticas-astrais e cósmicas pròpriamente ditas, pois mesmo que êle seja ou esteja dentro da pura condição mediúnica de ser um aparelho de simples incorporação dos espíritos, nunca uma faculdade vem restrita a ela mesma, sempre se faz acompanhar de uma outra faculdade qualquer e geralmente o **sensitivo** do médium entra em atividades extraordinárias.

Êle é um ímã, uma antena, mormente se está na condição de um carma probatório — que é o caso da maioria dos médiuns, os quais não têm ou lhes custa adquirir as forças de autocontrôle, autodefesa etc. Sòmente os médiuns de **carma evolutivo e missionário**, como **iniciados** que já são, estão dentro dessas condições **positivas**, que adquiriram através de um longo processo de maturação espiritual... No entanto, também não estão livres de certos impactos, apenas têm os elementos próprios para uma pronta reação.

Há de se reconhecer por tudo isso que, se o médium está sujeito a essas injunções, próprias de sua natureza mediúnica, não deixa de estar, também, sob a constante atenção de **seu mentor ou guia espiritual**, sempre disposto a ajudá-lo e a livrá-lo das influências exteriores, dos ataques do astral etc., desde que mantenha a linha justa ou a **moral mediúnica indispensável às boas relações entre êle — o médium — e o seu guia ou protetor espiritual...**

Então se o médium tem, de fato, os positivos contatos de suas entidades protetoras, porque segue a linha justa dentro da moral mediúnica, mesmo que sua mediunidade seja de reajustamento ou resgate de seu carma probatório, “não há lágrimas”, sofrimentos, não há embaraços ou distúrbios espiríticos astrais decorrentes ou por força do exercício de seu dom ou de suas faculdades...

Assim é que, tudo para êle vai-se transformando em paz, em satisfações e a sua mediunidade passa a ser o seu **Caminho de Luz Redentora**, passa a ser o bálsamo maravilhoso que está curando, sanando ou amenizando tôdas as suas mazelas cármicas, porque êle — o médium —, entrando na faixa vibratória da Lei do “quem semeia colhe” e do “dando é que recebemos” etc., pois que se presta ao exercício de sua mediunidade, com tôda boa vontade, cooperando mesmo com suas próprias forças ou conhecimentos como um acréscimo, êle se eleva ao

**merecimento de receber as correspondentes condições positivas, por tudo que fêz e faz... porque essa é a eterna lei da recompensa... espiritual ou divina.**

Então, tudo isso que expusemos acima, bem lido e meditado, podemos ressaltar agora a maravilhosa condição de ser médium da Corrente Astral de Umbanda, ou seja, ser um veículo dêsses tão decantados caboclos, prêtos-velhos etc... sem querermos com isso desmerecer, nem por sombra, os médiuns cuja faixa vibratória ou afim os situam em outras correntes etc.

Sabemos que ser um verdadeiro médium de Umbanda não é um atributo fácil de ser identificado nas pessoas. Dizemos assim, por experiência própria e, sobretudo, porque temos levado a nossa vida estudando e pesquisando êsse assunto. Sabemos ainda, por fôrça dos ensinamentos de nossas entidades mentoras, que entre 100 espíritos que vão encarnar (no Brasil) portando um dom mediúnico qualquer, apenas um vai exercer êsse dom, **diretamente, na Corrente Astral de Umbanda...** isso num simples exemplo de relação...

Não queremos dizer com isso, que pelo fato de uma pessoa ser médium ou veículo de um caboclo ou prêto-velho etc. esteja isenta das injunções de seu carma, isto é, que a proteção de uma entidade espiritual possa **afastar** dessa pessoa — dêsse médium — todos os seus reajustes cármicos, com tal ou qual sofrimento, provas, etc. Não!

Mas que essas entidades protetoras do médium, em face de sua conduta digna, elevada e de grande boa vontade no exercício honesto da mediunidade, em prol da caridade, **têm conseguido** obter nos Tribunais do Astral muitas isenções cármicas para seus aparelhos, isso podemos garantir. Nós temos provas pessoais disso...

E depois, quando se têm de fato os contatos positivos dêsses preciosos irmãos do astral e se faz, por via dêles, muitos benefícios, a criatura-médium passa a viver cheia de satisfações interiores, dentro de um estado dalma

sereno, confiante, sem falar de muitas outras condições que êles podem proporcionar.

Consideramos, portanto, altamente confortador, ser um médium de caboclo ou prêto-velho — dêsses verdadeiros amigos, que nos amparam por **baixo** e nos esperam em **cima**, quando desencarnamos, sempre de braços abertos...

E a prova irrefutável disso tudo que estamos afirmando, podemos dar agora mesmo, no simples fato verificável de que “todo mundo” quer ser médium na Umbanda, quer **receber** espíritos de caboclos, prêtos-velhos, etc. Fazem questão, vivem “desenvolvendo” — a maioria, tão-sòmente com essa única finalidade... e por quê? Porque êles sabem que é uma verdade isso que afirmamos acima. Consideramos também uma verdadeira desgraça, quando um médium de caboclo ou prêto-velho perde a sua proteção por erros ou repetição de erros, isto é, por causas morais.

Os médiuns na Umbanda e em outras correntes, também, costumam **cair ou baquear** por três coisas: — excesso de vaidade, ambição pelo dinheiro fácil facultado pelo mau uso da mediunidade e SEXO, ou seja, pelas ligações amorosas com o elemento feminino na DEPENDÊNCIA dos terreiros — dêles, médiuns...

Temos observado, verificado mesmo, que muitos médiuns, dentro do 1.º e 2.º caso, costumam voltar à linha justa, depois de convenientemente disciplinados pelos seus **protetores**. Para uns, apenas alguns **trancos duros** os consertam; para outros, faz-se necessário **severos castigos etc.**, para se **reintegrarem** e finalmente receberem o perdão, visto terem **deixado de lado** tanta **vaidade** ôca e prejudicial e tanta ambição pelo dinheiro fácil, “do santo”...

Porém, para êsse 3.º caso, o perdão — salvo condições excepcionalíssimas — é difícil, é raro... Quando, por via das condições excepcionais em que **aconteceu o erro**, alguns têm sido perdoados de **conseqüências maio-**

res, mas uma coisa é certa: — geralmente são abandonados pelos seus protetores, isto é, “o caboclo, o prêto-velho” não volta ao exercício mediúnico com êles — os médiuns que decaíram pelo sensualismo, pelo desrespeito às coisas espirituais de seus Terreiros ou de seus “congás” e, portanto, sagradas...

Não adianta a êsses tais “médiuns-decaídos” quere**rem empurrar**, teimosamente, nos outros, “o seu caboclo, o seu prêto-velho”... Uma mancha negra persegue-os, não se apaga, ninguém se esquece do caso e, no fundo, ninguém acredita nêles e mesmo os de muita boa vontade, acabam sempre duvidando de suas “mediunidades, de seus protetores etc.”...

Sabemos que a maior regra, a maior fôrça que existe para um médium **segurar** por tôda sua vida terrena a proteção de suas entidades afins, é a sua **conduta reta** em todos os setores, é a sua **MORAL**, especialmente no seio familiar...

E como estamos falando da mediunidade na Umbanda, é claro que temos de abordar, também, certos ângulos da Iniciação, desenvolvimentos, preparos etc...

Comecemos por definir o seguinte: — “ninguém, nenhum babalorixá, tata ou médium-chefe” por mais **forte** que seja, “bota um espírito na cabeça de ninguém, isto é, ninguém faz cabeça de ninguém”... mormente no sentido de **implantar um dom** mediúnico.

A faculdade mediúnica é, de fato, um **dom**, uma **outorga** que a criatura tem de **berço**, ou seja, traz ou trouxe consigo do astral, antes de encarnar — vem com êsse compromisso e para isso é necessário que se tenha submetido às indispensáveis adaptações energéticas em seu corpo astral, a fim de que, quando ligado à natureza humana, êsse dom, essa mediunidade, encontre as condições apropriadas para se manifestar, se revelar, no devido tempo.

Então — para que desenvolver? Para que a Iniciação? Esclareçamos...

Ninguém entra em **desenvolvimento** mediúnico, para “desenvolver” uma faculdade que não tem, porque **não trouxe** como um atributo de seu carma, na encarnação do momento. . .

Ninguém “desenvolve” mediunidade sem que a tenha de fato e de berço. . . e se alguém a tem, comprovadamente, então deve **desenvolvê-la**, isto é, deve adquirir conhecimentos, deve criar maiores ou melhores condições psíquicas, orgânicas etc., para **sustentá-la**, para **fortalecê-la**, a fim de que os espíritos possam usar essa mediunidade, com mais segurança e trabalhar com maior proveito para todos, num maior campo de ação. . .

É isso que entendemos e sabemos ser a realidade. . . pois o desenvolvimento do médium, próprio da Corrente Astral de Umbanda, implica diretamente no que se pode entender ou qualificar com **Iniciação**. . .

Porque, a par com as manifestações sistemáticas de seus protetores ou guias — do médium, é claro — ocorre, em relação com isso, uma série de ligações, fixações e movimentações extraordinárias de elementos e fôrças de tal natureza, que se impõe êsse **desenvolvimento**, essa **Iniciação**. . .

Então, a **Iniciação** na Umbanda existe como **corolário** da função mediúnica, como uma necessidade que se impôs, para sustentáculo do dom ou das faculdades mediúnicas espontâneas. . . e mesmo por causa dessas fixações, dêsses movimentos com determinadas fôrças etc. . .

Mas, pela ordem natural da Corrente Astral de Umbanda, quem faz os Iniciados ou iniciandos é a Entidade Espiritual — caboclo ou prêto-velho — que incorpora no médium ou mesmo que o assiste através de uma faculdade mediúnica qualquer, comprovadamente, ou então, êsse mesmo médium, se êle tem Ordens e Direitos de Trabalho, dados pelo ASTRAL que o assiste. Em suma: — se o médium fôr um **Iniciado** pelo astral, êle pode **botar a mão na cabeça** de outros médiuns, prepará-

los, desenvolvê-los, educá-los, **iniciá-los**, sacramentá-los e transmitir as ditas **ordens e direitos de trabalho** sôbre eles...

Fora disso, o mais é pura **TAPEAÇÃO**...

Nós já demonstramos em nossa obra **Umbanda de Todos Nós**, 7.º Capítulo, da "Iniciação na Lei de Umbanda", como são as **fixações e preparações**, de ordem mágica superior, numa verdadeira Escola de Iniciação Umbandista...

Demos regras e elementos de afirmações, próprios aos chamados de "amacys", a fim de que os Iniciados ou médiuns — umbandistas pudessem segui-los, para não caírem ou se perderem no cipoal das confusões reinantes, muitas das quais, oriundas das chamadas iniciações dos "candomblés", com seus "alixés ou camarinhas".

Fizemos isso para demonstrar a diferença que existe entre a Iniciação da Umbanda e a Iniciação dos ditos cultos africanos e, sobretudo, apontando o caminho certo aos que tendiam a se transviar... Para muitos chegou a tempo...

Na chamada como iniciação dos "candomblés", a **iaô** (pessoa iniciada) tem que levar pelo menos 7 anos em preparo. Antes disso não pode fazer **ori**, isto é, botar a mão na cabeça de ninguém.

Durante êsses 7 anos a **iaô** foi submetida a uma séria aprendizagem, abrangendo o conhecimento sôbre as ervas dos "amacys", as rezas, as danças de orixás, as obrigações, os despachos etc... Temos que frisar que a pessoa só é iniciada mesmo — **iaô**, quando faz o seu "alixé ou camarinha", acontecimento êsse que se alia imediatamente ao sacrifício dos animais (matança) de 2 e 4 pés, para o tal "orixá" a quem se vai votar. Portanto, nesse ato "sagrado" há sangue, há agonia, se tira a vida de um ser, animal, mas vivente...

Essas coisas são que fazem ainda, e infelizmente, grande confusão no meio umbandista... Porém, conforme já dissemos atrás sôbre iniciação na Umbanda, essa

é completamente diferente, em seus aspectos essenciais. No ato de Iniciação ou no **batismo de Lei** (conforme é denominado pelas entidades), não há sangue, não há matança, não há agonia para **sagrá-lo**. . . Não podemos calcular precisamente, mas os nossos irmãos dos “candomblés” ou dos cultos africanos devem estar com um atraso mental mais ou menos de uns 4.000 anos, em suas práticas, relativas a essa questão. . .

E é por causa dessas coisas que nos vêm desses cultos, dêsse aparelhamento todo, que surgiram os intrujões — pessoas sabidas, inescrupulosas, que exploram o meio umbandista ingênuo, “fazendo cabeça, com obi, orobô, camarinha” e outras coisas mais que não podemos citar aqui. . . a pêsô de ouro. Sabemos de pessoas, até com certa cultura, que vão a Bahia “fazer cabeça”, “botar o santo” etc. . . porque não têm confiança nos “pais-de-santo” daqui, das terras cariocas. . .

E ainda para complicar mais essa situação, de uns anos para cá proliferou, cresceu assustadoramente as “mães-de-santo”, as “babás de terreiro”, pelos quatro cantos de nosso Brasil — Pátria do Evangelho — Coração do Mundo!

Mas, complicou, por quê? Ora, porque. . .

Quem já viu em alguma Ordem esotérica, iniciática, religiosa etc., a **mulher** iniciar, sagrar, sacramentar **homens**?

Pois bem — parece incrível, mas existe por aí, para todo o mundo ver: — “na ordem reinante e atual da maioria dos terreiros, quem está fazendo “a cabeça de santo” dos **homens**, quem está “fazendo filhos-de-santo” a granel, são babás MULHERES, as modernas “Yalorixás”. . .

Irmãos umbandistas! Vocês estão cegos! . . .

A mulher — o elemento feminino — é tudo que há de bom; é mãe, é espôsa; é tudo aquilo que há de sublime, de acôrdo com a natureza!

Mas, não se pode e nem se deve **INVERTER** a ordem natural das **coisas** divinas, mágicas, astrais, fenomênicas.

Enfim: não se pode **inverter** a lei que rege os Princípios e as Forças em AÇÃO...

Vejam como simples exemplo, na Igreja dita como Católica Apostólica Romana, que o Papa, o Cardeal, o Bispo, o Padre, o Frade etc., enfim, as pessoas que têm FUNÇÃO de ordenar, sagrar, sacramentar, preparar, **iniciar** etc., SÃO SEMPRE HOMENS e não mulheres...

Então — por que vocês se entregam por aí, nesses terreiros, às “babás-mulheres” deixando que elas façam “as suas cabeças com o santo”?... Mesmo que elas estejam com o “santo delas na cabeça”, não é da Lei da Corrente Astral de Umbanda estender êsse atributo sobre o elemento feminino. Elas andam fazendo essas coisas, ou por ignorância, por esperteza, ou ousadia.

Olhem — atentem a isso — tem ciência, tem fundamento...

Tôda pessoa tem a sua força vital, sua vibração magnética, **sintonizada** com a sua própria natureza sexual — ativa ou passiva, o masculino ou o feminino. Isto é uma das maiores verdades ou regras da Lei que rege a Magia...

Ora, se uma pessoa de **natureza sexual feminina** — uma mulher — tem sua própria vibração sintonizada de acôrdo com essa sua dita natureza passiva, úmida, esquerda, lunar etc., tudo que fôr dela, no que ela tocar, vestir, conviver, seja lá o que fôr, tem, forçosamente, que se ir **impregnando** ou se impregnar das vibrações próprias à sua natureza sexual feminina...

Tudo que estiver na **dependência** dela — da pessoa de natureza sexual feminina, passa a sofrer sua influência e no que ela **vibrar diretamente**, vai-se harmonizar com a **qualidade** vibratória de seus fluidos magnéticos...

Então como se admitir que a mulher, dentro de sua natureza sexual passiva, úmida, esquerda, lunar, possa **transmitir poderes** sobre uma força sexual ativa — o homem — se é ela quem recebe dêsse princípio ativo, masculino, direto, solar, o **comando vibratório** e **energê-**

**tico que fecunda sua natureza de mulher?**... (Isso é magia, é Umbanda... não é espiritualismo abstrato.)

Então a mulher — seja ela sacerdotisa, Iniciada, de qualquer Escola ou Religião, jamais recebeu a **OUTORGA**, jamais recebeu o **dom de comando** para Iniciar os **VARÕES**... Também, na Lei de Umbanda, não consta que ela tenha recebido essa outorga, êsse comando...

Irmão umbandista! A mulher pode ser médium tão bom quanto você... Seus serviços na seara do Cristo é tão importante quanto o seu. Ela é tão necessária no terreiro, quanto você... O que estamos dizendo é que ela não tem comando para fazer a **Iniciação** de varões...

Irmão umbandista — saiba que a Corrente Astral de Umbanda está-se adiantando a passos largos na frente de outras Correntes. Tudo na verdadeira Corrente Astral de Umbanda é ciência, é magia, é fenômeno etc... E sobretudo não se esqueça de que tôda sua parte fenomênica mediúcnica, ou está intimamente entrelaçada com as forças mágicas ou com a **MAGIA**... Então...

Saiba que, quem comanda, quem define a qualidade do sexo é você, com seus cromossomos **Y** e **X**.

Saiba que a **LUA** domina nas suas **quatro fases** o fluxo sangüíneo (menstrual) da mulher e que basta ela entrar na influência de sua **fase lunar**, para que sua natureza entre num aspecto altamente negativo, para efeito vibratório medianímico e de magia... e se durante essa **fase** ela lhe botar as mãos em cima ou “fizer qualquer afirmação em sua cabeça”, sua **aura**, seu **plexo coronal**, sua glândula pineal, ou mesmo sua neuripófise **ficará impregnada** do seu magnetismo reinante por efeito dessa fase e suas forças se **ressentirão**, pode haver até **desequilíbrios**... mediúnicos e de personalidades.

Creemos que estamos dizendo tudo aquilo que devia ser dito. Em absoluto, estamos, nem por sombra, querendo diminuir, desfazer ou mesmo bancar o “antifeminista”. Longe disso. Ninguém dá mais valor a mulher

do que nós! Porém, dentro de sua natureza, com suas atribuições, com suas condições próprias...

E é por tudo isso que viemos expondo que a mediunidade na Umbanda assume proporções surpreendentes, mormente quando se sabe que o povo, a massa, sente uma irresistível atração pela apresentação exterior dos terreiros, com seus "caboclos de penachos", suas médiuns dançando, batendo palmas etc.

E é ainda em face desses aspectos negativos todos, que o animismo das ingênuas criaturas "forjam", criam seus protetores, seus guias etc...

Mas a mediunidade existe mesmo e se processa assim mesmo, isto é, por dentro disso tudo, nas tendas, nos terreiros etc.

Agora, dado as condições espirituais e evolutivas dessa massa, dessa corrente humana, a faculdade mediúnica que está sendo mais posta em uso pelas entidades — caboclos e prêtos-velhos — é a de incorporação, ou seja, a mecânica de incorporação, que entrosa duas fases: a semi-inconsciente e a inconsciente (mais rara).

Devemos frisar que essa mecânica de incorporação tem sido mais utilizada sobre os aparelhos de carma probatório, dado mesmo as suas condições espirituais bastante deficientes.

Todavia, tôdas as demais faculdades ou dons ou modalidades mediúnicas têm seqüência, têm campo de aceitação e ação na Umbanda...

Sabemos mesmo, positivamente, que as nossas entidades no grau de Guias não gostam de utilizar a mecânica de incorporação. Escolhem mais, os médiuns de carma evolutivo ou missionário, para agirem através dos dons da intuição, da vidência, da clarividência e, sobretudo, através da mais segura de tôdas as faculdades mediúnicas — a sensibilidade astro-psíquica.

Denominamos assim a um dom mediúnico que se manifesta com apurada sensibilidade no médium e por via do qual, êle sente, presente — recebendo as impres-

sões, quer dos espíritos, quer dos ambientes, de tal maneira, que jamais se engana com a natureza dessas coisas: se é positivo ou negativo, êle sabe logo. A par com isso, êle tem comunicações em forma de mensagens telepáticas ou conversações auditivas, tudo sob uma certa forma de clarividência extraordinária, que se revela, apresentando em sua **visão-mental** os quadros ou imagens do que está acontecendo ou vai acontecer etc... quadros e imagens mentais essas, que êle — médium — descreve como se estivesse vendo mesmo com os seus olhos físicos...

Assim é a Mediunidade (e as coisas que acontecem no meio) e os médiuns de fato, da Corrente Astral de Umbanda.

E como tôdas essas partes não ficariam entrosadas sem certas regras complementares para os Médiuns ou Iniciados de nossa Umbanda, eis, a seguir (em seqüência), instruções de alto valor em 3 ângulos: — um **modelo de instruções** gerais de conduta etc., um **modelo de disciplina interna** para os médiuns e um **roteiro** para processar uma **SESSÃO** corretamente, sabendo-se que, sem um **RITUAL** condigno, **nada dá certo** numa sessão ou nos trabalhos espiritual-mediúnicos...

**Importante:** — depois que o Dirigente ou o Médium-Chefe ou o Instrutor de Tenda, Centro ou Terreiro se tiver inteirado dêsses **TRÊS ÂNGULOS**, **pode-se preparar** para tomar contato com o “**ADENDO ESPECIAL**”. Nada adiantaremos mais sôbre êle. Está completo e vai falar **por si mesmo**... em suas páginas...

## MODELO DE INSTRUÇÕES GERAIS DE CONDUTA MORAL, ESPIRITUAL E FÍSICA DOS MÉDIUNS OU INICIANDOS DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA

- 1) Manter, dentro e fora da Tenda, isto é, na sua vida espiritual ou religiosa particular, conduta irrepreensível, de modo a não suscitar críticas, pois qualquer deslize neste sentido irá refletir na sua Tenda, na Umbanda e mesmo no Espiritismo, de modo geral.
- 2) Procurar instruir-se nos assuntos espirituais elevados, lendo o Evangelho do Cristo Jesus e outros livros indicados pela Direção Espiritual da Tenda, bem como assistindo palestras nesse sentido.
- 3) Conservar sua saúde psíquica, vigiando, constantemente, o aspecto moral.
- 4) Não alimentar vibrações de ódio, rancores, inveja, ciúmes ou qualquer sentimento ou pensamento reconhecidamente negativo.
- 5) Não falar mal nem julgar a alguém, pois não se pode chegar às causas pelo aspecto grosseiro dos efeitos.
- 6) Não julgar que seu protetor **é o mais forte, o mais sabido**, muito mais “tudo” que o do seu irmão, médium também.
- 7) Não viva querendo impor seus dons mediúnicos, contando, com insistência, os **feitos** de seu guia ou protetor. Lembre-se de que tudo isso pode ser problemático e transitório e não esqueça de que você pode ser testado por outrem e tôda essa conversa vaidosa ruia fragorosamente.
- 8) Dê paz a seu protetor no astral, deixando de falar tanto no seu nome, isto é, vibrando constantemente

nê. Assim, você está-se fanatizando e “aborrecendo” a entidade. Fique certo de que, se êle, o seu protetor, tiver “ordens e direitos de trabalho” sôbre você, poderá até discipliná-lo, cassando-lhe as ligações mediúnicas e mesmo infringindo-lhe castigos materiais, orgânicos, financeiros etc., se você fôr dêsses que, além de tudo isso, ainda comete erros em nome de sua entidade protetora...

- 9) Quando fôr para a sua sessão, não vá aborrecido e quando lá chegar, não procure conversas fúteis. Recolha-se a seus pensamentos de paz, fé e caridade pura para com o próximo.
- 10) Lembre-se sempre de que sendo você um médium considerado **pronto** ou desenvolvido, é de sua conveniência tomar banhos de descarga ou propiciatório determinados por seu guia ou protetor. Se fôr médium em desenvolvimento, procure saber quais os banhos e defumadores mais indicados, o que será dado pela Direção da Tenda.
- 11) Não use “guias” ou colares de qualquer natureza sem ordem comprovada de sua entidade protetora responsável direta e testadas na Tenda, ou então, somente por indicação do Médium-Chefe, se fôr pessoa reconhecidamente capacitada.
- 12) Não se preocupe em saber o nome de seu guia ou protetor antes que êle julgue necessário e por seu próprio intermédio. É de toda conveniência também, para você, não tentar reproduzir, de maneira alguma, qualquer **ponto riscado** que o tenha impressionado, dessa ou daquela forma.
- 13) Não mantenha convivência com pessoas más, viciosas, maldizentes etc. Isto é importante para o equilíbrio de sua aura e dos seus próprios pensamentos. Tolerar a ignorância não é compartilhar dela.
- 14) Acostume-se a fazer todo o bem que puder, sem visar a recompensas.

- 15) Tenha ânimo forte através de qualquer prova ou sofrimento. Aprenda a confiar e a esperar.
- 16) Aprenda a fazer recolhimento diário, pelo menos de meia hora, a fim de meditar sôbre suas ações e outras coisas importantes de sua vida.
- 17) Não confie a qualquer um os seus problemas ou "segredos". Escolha a pessoa indicada para isso.
- 18) Não tema a ninguém, pois o mêdo é a prova de que está em débito com sua consciência.
- 19) Lembre-se sempre de que **todos nós erramos**, pois o êrro é da condição humana e portanto ligado à dor, a sofrimentos vários e, conseqüentemente, às lições, com suas experiências. . . Sem dor, sofrimento, lições, e experiências não há Carma, não há humanização nem polimento íntimo.

O importante é que não se erre mais, ou não cometer os mesmos erros. Passe uma esponja no passado, erga a cabeça e procure a senda da reabilitação (caso se julgue culpado de alguma coisa), e para isso, "mate" a sua vaidade, não se importe, em absoluto, com que os outros disserem de você. Faça tudo para ser tolerante e compreensivo, pois assim, só boas coisas poderão ser ditas de você.

- 20) Zele por sua saúde física, com uma alimentação racional e equilibrada.
- 21) Não abuse de carnes, fumo e outros excitantes, principalmente o álcool.
- 22) Nos dias de sessão, regule a sua alimentação e faça tudo para se encaminhar aos trabalhos espirituais, limpo de corpo e espírito.
- 23) Não se esqueça, em hipótese alguma, de que não deve ter relações ou contatos carnis na véspera e no dia da sessão.
- 24) Tenha sempre em mente que, para qualquer pessoa, especialmente o médium, os bons espíritos sômente assistem com precisão, se verificarem uma boa dose de humildade ou de simplicidade no coração. A vai-

dade, o orgulho e o egoísmo cavam o túmulo do médium.

- 25) Aprenda lentamente a orar confiando em Jesus — o Regente do Planeta Terra. Cumpra as ordens ou conselhos de seu guia ou protetor. Ele é seu grande e talvez único **amigo de fato** e quer somente a sua felicidade.
- 26) E finalmente: se você é um irmão que está na condição de Médiun-Chefe, com toda responsabilidade espiritual do terreiro em suas mãos, convém que se **guarde** rigorosamente contra a vampirização daqueles que só procuram o seu terreiro e a sua entidade protetora para fins de ordem material, pessoal, com casos e mais casos, sempre pessoais. . .

Convém que se guarde, para seu próprio equilíbrio e segurança, contra êsses aspectos que envolvem sempre ângulos escusos relacionados com o baixo astral. Isso não é próprio das coisas que se entendem como **caridade**. Isso é vampirização, sugação de gente viciada, interesseira que **pensa** ser a Umbanda uma “agência comercial”, e o seu terreiro, o “balcão” onde pretendem servir-se através de seu guia ou protetor. Enfim, não permita que o **baixo astral** alimente as correntes mentais e espirituais de sua Tenda, pois se isso acontecer, você dificilmente se livrará dele — será um seu escravo. . .

## **MODELO DE DISCIPLINA INTERNA PARA OS MÉDIUNS DE UMA TENDA DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA**

- 1) Todos os médiuns desta Tenda ficam obrigados a comparecer às sessões 20 minutos antes do horário estabelecido para os trabalhos (geralmente 20 ou 20.30 horas).
- 2) É obrigação dos médiuns, ao chegarem à Tenda, dirigir-se logo ao vestiário para não tomar contato com outras coisas ou influências reinantes no momento. E qualquer assunto de ordem pessoal ou administrativa do médium ficará para depois da sessão.
- 3) Os médiuns não poderão fazer uso dos vestiários para discussões ou comentários diversos, tampouco transformá-los em salão de fumar, etc.
- 4) Os médiuns ao entrarem no vestiário se obrigam a manter o silêncio necessário, bem como, ao se encaminharem para o recinto do "Congá", devem fazê-lo ainda dentro da mais respeitável atitude, tudo de acôrdo com o RITUAL estabelecido pela Direção Espiritual da Tenda (obediência rigorosa à Vibração Cruzada), a fim de tomarem os respectivos lugares. . . À saída, também devem obedecer às mesmas condições de disciplina.
- 5) Os médiuns, em dia de sessão, devem abster-se do uso de qualquer bebida alcoólica, pois se comparecerem sob qualquer efeito negativo resultante disso estão sujeitos a serem excluídos da corrente e até da Tenda.

- 6) Os médiuns ficam sob a estrita obrigação de comparecerem às sessões sempre higienizados, quer de corpo, quer de roupas, a fim de se porem em harmonia com as entidades que encontram dificuldades em incorporar ou mesmo vibrar corretamente em aparelhos dentro dessas condições, isto é, sem a devida higiene.
- 7) Fica terminantemente proibido aos médiuns femininos, em dias de sessão ou de trabalhos de caridade, desenvolvimento, etc., comparecerem com pinturas no rosto, dedos, etc. Se, eventualmente, assim acontecer, devem retirar tôda a pintura antes da sessão.
- 8) Os médiuns femininos não devem comparecer ou participar dos trabalhos espirituais mediúnicos no **período de sua fase mensal**.
- 9) Fica terminantemente proibido aos médiuns fazerem comentários de menosprêzo ou de enaltecimento dos protetores, seja seus ou de outrem, pelo menos dentro da Tenda, a fim de que sejam evitados vaidades e rancores.
- 10) O médium que ficar descontente com outro, com a Direção da Casa, ou com o médium-chefe, poderá dirigir queixa ou pedido de esclarecimentos ao Presidente, ou ao Diretor Espiritual da Tenda, de acôrdo com o caso, para as devidas providências.
- 11) Todo médium que faltar a três sessões consecutivas sem justificação será afastado da corrente mediúnica. Na reincidência, êsse afastamento poderá ir até a exclusão.
- 12) O médium que se tornar motivo de escândalo, provocar intrigas e promover atritos e desuniões entre os irmãos, será sumàriamente desligado da corrente mediúnica e do quadro social da Tenda.
- 13) O uniforme da Tenda é exclusivamente o branco. Se, eventualmente, forem criados outros, todos devem seguir o modêlo adotado.

- 14) Haverá um livro de presença no local adequado, onde o médium obrigatòriamente deixará sua assinatura, para os devidos fins de contròle.
- 15) O médium deve-se inteirar sòbre os banhos e defumadouros apropriados à sua natureza espiritual mediúnica, para poder usá-los com regularidade, principalmente nos dias de sessão.

## ROTEIRO PARA SE PROCESSAR UMA SESSÃO DE UMBANDA

### ABERTURA OU 1.<sup>a</sup> PARTE

- 1) Os médiuns devem entrar no salão, disciplinadamente, isto é, em **Vibração Cruzada** (posição preparatória) (ver a figura) e tomarem suas posições, em **círculo**, sendo as mulheres à esquerda e os homens à direita.



*EM VIBRAÇÃO CRUZADA*  
*(Posição Preparatória)*

- 2) Feito isso, deve-se proceder a uma **palestra**, de cunho doutrinário, versando sôbre a moral, os aspectos da mediunidade, sôbre o Evangelho, sôbre qualquer tema, enfim, que auxilie o psiquismo dos médiuns para que possam ir harmonizando as suas **vibrações mentais**. Deve-se escolher pessoa **capacitada** para proceder a êsse tipo de doutrina ou palestra.
- 3) Após a palestra — de 5 a 10 minutos — o Dirigente deve mandar desfazer a corrente ou **Vibração Cruza-**



*EM CORRENTE VIBRADA  
(Posição Prática)*

da e fazê-los entrar em **Corrente Vibrada** (ver a figura) a fim de fazer a **PRECE** de abertura (imprescindível) a **JESUS** — Diretor do Planêta Terra.

- 4) A seguir, ainda em **Corrente Vibrada**, procede-se à **defumação propiciatória** (com benjoim, incenso, mirra, sândalo etc.), debaixo de um **ponto cantado**, apropriado a essa finalidade. A **defumação** deve ser feita por pessoa escolhida para isso, de preferência o médium-chefe.
- 5) Após o defumador propiciatório, faz-se uma **saudação falada** às Falanges ou aos Orixás e ao Patrono Espiritual da Casa, se houver.
- 6) Mandar os médiuns desfazer a **corrente vibrada**. Logo se **firma** o ponto cantado do Guia-Chefe da Casa ou da Tenda, ou então, se canta o Hino da Tenda.

#### PROSSEGUIMENTO OU 2.<sup>a</sup> PARTE

- 7) Chamada da Falange que vai **trabalhar** ou, então, os pontos cantados das entidades que, habitualmente, são chamadas para as incorporações.
- 8) Prosseguimento da sessão, com pontos a intervalos ou segundo a necessidade.
- 9) Findos os **passes e conselhos**, agradecimento aos **guias e protetores** e o ponto cantado para êles subirem ou ou desincorporarem.

#### ENCERRAMENTO OU 3.<sup>a</sup> PARTE

- 10) Já com os médiuns desincorporados e em **Corrente Vibrada**, traçar na pomba um **triângulo** (com um vértice apontado para a porta de entrada) no centro do salão, colocar dentro dêle um copo contendo água e sal, cantar um **ponto de descarga** da falange que se queira e imediatamente se procede à limpeza dos médiuns e do ambiente, com um **defuma-**

**dor forte** (palha de alho, pinhão-roxo, guiné, arruda etc., em mistura ou simples).

- 11) Feito isso, procede-se ao encerramento, com agradecimento a Deus, a Jesus e às Entidades de Guarda e a quem mais se quiser. Depois, os médiuns se retiram, desfazendo a **corrente vibrada** e entrando na **VIBRAÇÃO CRUZADA**, isto é, conforme entraram, disciplinadamente...

OBS.: Nesse **ritual ou Roteiro** não foi incluída a questão do “abrir ou fechar” a tronqueira de “seu Exu”, como vulgarmente se diz, se entende e se usa.

Esse ângulo sôbre o “exu guardião” é algo de muito sério, que implica na **ordem** que se tenha do “guia-chefe ou guia-espiritual” da Tenda, Cabana ou Terreiro, para esse fim.

Que isso é necessário, é. Ninguém pode dispensar a ajuda de **cima** tampouco a ajuda de **baixo**. E cada qual faz ou firma essa “tronqueira” segundo a ordem que recebeu. Todavia, se não houver essa **ordem direta**, por conta própria não se deve fazer isso — se a pessoa não estiver **capacitada** para tal afirmação.

O que não aconselhamos, de forma alguma, é a **insensatez** que se vê, em muitas “tendas ou terreiros de Umbanda”, de “**abrir a gira**” ou a sessão, **primeiro, salvando para Exu**. Isso é o mesmo que pôr o carro na frente dos bois.

Quem procede assim denota crassa ignorância, ou então é porque seu “terreiro” é pura Quimbanda, está sob o domínio dos exus... pagãos, ou ainda é porque está arraigado a esse costume (chamado de tradição) próprio dos “candomblés”. Portanto, sabem disso e querem assim mesmo. Nesse caso, quem semeia colhe as conseqüências.

A “tronqueira” — todos sabem — é uma espécie de casinhola que costumam armar na entrada do terreiro e onde se oferta ao exu guardião velas, marafa e outras coisas mais.

De qualquer forma que o façam, aconselhamos que só firmem a **tronqueira de exu**, quando terminar a **primeira parte** da abertura da sessão pròpriamente dita. É a maneira correta de proceder, segundo a palavra autorizada de nossas entidades verdadeiras — os caboclos, prêtos-velhos etc...

E ao fazer essa afirmação para o exu guardião, não se cante o ponto dêle, dentro do terreiro, ou seja, do salão. O médium-chefe vai ou destaca três cambonos para que façam isso lá fora, isto é, tirem o ponto do exu, os três e sòmente **lá na tronqueira**.

1. The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions.

2. It is essential to ensure that all entries are supported by appropriate documentation.

3. The second part of the document outlines the various methods used to collect and analyze data.

4. These methods include both qualitative and quantitative approaches.

5. The third part of the document provides a detailed overview of the results obtained from the study.

6. The findings indicate that there is a significant correlation between the variables studied.

7. This correlation suggests that the factors being investigated are closely related.

8. The fourth part of the document discusses the implications of these findings for future research.

9. It is recommended that further studies be conducted to explore these relationships in greater depth.

10. The fifth part of the document concludes with a summary of the key points discussed throughout the report.

11. In conclusion, the study has provided valuable insights into the complex nature of the phenomena being examined.

12. The results of this research will be instrumental in shaping future theoretical and practical developments.

13. The authors express their appreciation to the funding agencies and the research assistants who made this study possible.

14. Finally, it is hoped that the findings of this study will contribute to a better understanding of the subject matter.

15. The document is hereby submitted for your review and approval.

16. Thank you for your attention and support.

17. Sincerely,  
[Signature]

## ADENDO ESPECIAL

(COM a figura da “MÃO DOS PODÊRES OCULTOS”,  
que contém 25 SINAIS REVELADORES DE MEDIUNI-  
DADE nos indivíduos)

### AÇÃO CÔSMICA E CÁRMICA DAS LINHAS DE FÔRÇA

ENSINAMENTOS OU REVELAÇÕES OCULTAS PARA  
OS MÉDIUNS-CHEFES, DIRIGENTES E INSTRUTO-  
RES DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA, PAU-  
TADOS NA CIÊNCIA DA QUIROLOGIA, QUIROSO-  
FIA, QUIRO-ASTROMANCIA, ASTROLOGIA ESOTÉ-  
RICA, EM FACE DOS SÍMBOLOS, SINAIS OU “IMA-  
GENS” DOS ARQUIVOS ASTRASIS OU DA FICHA  
CÁRMICA DOS INDIVÍDUOS, SÍMBOLOS ÊSSES, RE-  
VELADORES DE FACULDADES MEDIÚNICAS OU  
DE PODÊRES SUPRANORMAIS, PROTEÇÕES ESPI-  
RITUAIS ETC., NAQUELES QUE SÃO MÉDIUNS —  
VEÍCULOS DOS ESPÍRITOS...

Essas revelações ou ensinamentos ocultos são, di-  
retamente, para os Médiuns-Chefes, Dirigentes, Instruto-  
res etc., da Corrente Astral de Umbanda, a fim de que  
possam, **baseados nêles**, se orientarem quanto às pessoas  
que se julgam médiuns ou que de fato o sejam.

São **diretrizes seguras**, para que o Instrutor correto,  
consciente, possa examinar as **mãos dos médiuns** e veri-  
ficar qual o grau ou as condições de adiantamento de  
cada um... através dos símbolos que identificar nas di-

tas mãos, que podem revelar a natureza da faculdade mediúnica de seu portador...

Assim, vamos primeiramente abordar o aspecto científico e oculto dessas LINHAS DE FÔRÇA, para que o interessado fique bem capacitado a entender o VALOR ou a razão de ser desses SÍMBOLOS e por que eles surgem nas mãos de muitas criaturas.

Então, Linhas de Fôrça são as sutis correntes de energia que interpenetram todo espaço cósmico... São, dentro do sentido mais claro, mais simples, as fôrças elementais da natureza que tudo constroem, tudo formam, desde o mais insignificante grão de areia ao maior planêta, à maior estrêla sideral... até às vias-lácteas, as galáxias, são formadas, construídas, por efeito direto e próprio dessas ditas linhas de fôrça que na Escola Oriental tomam a denominação de TATWAS...

Essas linhas de fôrça ou tatwas, tão sutis, tão importantes, tão vitais, além de provocarem e construírem os planêtas ou corpos celestes, ainda dão formação à aura eletromagnética dos próprios planêtas...

SETE são as Linhas de Fôrça (ou tatwas) ou Correntes Energéticas da Natureza, sendo CINCO inferiores e de pura energia astral e DUAS superiores e de pura energia mental. Cada uma tem a sua tônica particular, porém se interpenetram. Cada uma dessas cinco inferiores domina de 24 em 24 minutos, até fazer um ciclo rítmico de 2 horas, quando passam, ora para a influência SOLAR, ora para a influência LUNAR e assim, sucessiva e indefinidamente. Quanto às duas superiores ou de pura energia mental, comandam as cinco inferiores, dentro dos 24 minutos de cada uma dessas, se revezando de 12 em 12 minutos...

Então? Leiam, releiam, meditem e procurem compreender essa questão das linhas.

Agora, vamos ao seguinte: são verdades incontes-  
tes, dentro dos ensinamentos ocultos, que a criatura nas-

ce, vive e morre sob a influência dos astros. Por causa dessa observação tradicional, dêsse conceito, dessa verdade, foi que estabeleceram uma ciência, dita como astrologia esotérica, que trata dêsses aspectos, através do que se diz como um Horóscopo, que pode ser levantado quer para uma pessoa, quer para uma cidade, nação etc.

Ora, irmão leitor, umbandista ou não, vamos exemplificar com você mesmo que está lendo: você nasceu em determinados minutos, de uma certa hora, de um certo dia, de um certo mês e ano.

Então, você pode verificar, pela astrologia esotérica, que tem um Planêta Regente, isto é, aquêle que REGEU o signo de seu nascimento, ou seja, os 30 graus que correspondem aos 30 dias do mês que você nasceu.

Você pode verificar ainda que, naquela hora do dia em que nasceu, um outro planêta estava dominando particularmente e assim se diz como o seu ASCENDENTE, que é muito importante...

Poderá verificar também outras influências, que o astrólogo leva em consideração, mas para o nosso caso, isso já é mais secundário ainda...

O seu Planêta Regente foi quem dignificou as manifestações de sua natureza vital, psíquica e espiritual de um modo geral (segundo nosso conceito).

O seu Ascendente foi quem influenciou particularmente sôbre o seu corpo astral e daí para o físico, e foi quem lhe deu certa constituição fisionômica, certos aspectos particulares etc.

Então? — perguntaremos agora a você: — quem registrou, quem imprimiu essas vibrações ou influências planetárias — de seu planêta regente, de seu ascendente — na estrutura íntima de seu corpo astral e daí sôbre os plexos nervosos de seu corpo físico de recém-nascido? Sabendo-se que, por dentro da hora planetária em que você nasceu, FÓRÇAS MAIS PODEROSAS dominavam de 24 em 24 minutos?

É claro que você já deve ter concluído, pelo que explicamos no início, sobre as **LINHAS DE FÔRÇA**, que **foram elas**, essas **correntes energéticas essenciais**, quem **REGISTRARAM**, quem **IMPRIMIRAM TUDO**, sobre o seu organismo físico e astral, por ocasião do seu nascimento, modelando tôdas essas vibrações planetárias, segundo as suas características (das linhas de fôrça, é claro), para surgir daí a **linha mestra** de todo seu sistema perispirítico ou astral, orgânico pròpriamente dito e espiritual ou cármico...

Portanto, essas **linhas de fôrça** ou **tatwas** são básicas, fundamentais, e é por causa disso que, dentro do que há de mais verdadeiro na antiga tradição, se afirma que nenhum horóscopo pode ser completo, sem o **tatwa individual**, ou seja, o levantamento da linha de fôrça individual...

De sorte que, podemos definir as seguintes diretrizes:

1 — As Linhas de Fôrça são quem **geram** os planetas e quem dão a **qualidade** da vibração astral ou eletromagnética de cada um...

2 — As Linhas de Fôrça são quem **presidem** essencial e diretamente, ao **nascimento**, vida e “morte” de uma criatura...

3 — A Linha de Fôrça é quem faz **imprimir** o **SÊLO** de tôdas as predisposições ou aquisições de uma criatura, nos 24 minutos em que está **dominando**, porque ela — a linha de fôrça — é o **canal cármico**, direto, que traz tôdas as **imagens** ou **clichês** que se encontram nos Arquivos Astrais... Enfim, essa citada linha de fôrça é quem traz e imprime o **sêlo** de sua **FICHA CÁRMICA**, na estrutura íntima de seu corpo astral...

### CONCLUINDO:

As Linhas de fôrça (ou os **tatwas**), como **CANAIS CÁRMICOS**, como **impressoras** das **FICHAS CÁRMI-**

CAS, são ainda quem fazem REVELAR os símbolos ou os sinais existentes nessa ficha, sobre as PALMAS DAS MÃOS das criaturas...

Assim, falemos um pouco sobre as nossas MÃOS para que o Instrutor se inteire mais ainda do assunto...

Todos sabem do importantíssimo papel que têm as mãos em nossa vida, em tudo e para tudo. As mãos, como **instrumento** de cura, são fatores tão antigos, que não precisamos repisar mais isso. Bastante citarmos Jesus, que curava impondo as mãos. Não só o Cristo assim fazia, como inúmeros magos ou taumaturgos do passado e do presente... temos os passes mediúnicos e magnéticos etc... tudo através das mãos.

Então, as nossas mãos, além de serem antenas receptoras e transmissoras, de correntes de energia, de fluidos magnéticos etc., são **condensadoras e refletoras** de tôdas as alterações de nossa vida fisiológica, de todo nosso sistema nervoso etc. De sorte que, para as palmas de nossas mãos **derivam**, correm e vão-se condensar, cerca de 280.000 sutis correntes nêuricas ou protoplasmáticas...

Essas sutis correntes nêuricas **imprimem** em determinadas zonas das palmas de nossas mãos as alterações favoráveis e desfavoráveis de nosso organismo e assim é que fazem surgir sobre essas citadas zonas **SINAIS REVELADORES**, em forma de manchas, pontos, ilhas, cruzeiros, meias-luas, grades etc. A essas ZONAS a ciência da QUIROLOGIA dá o nome de Montes Planetários...

Dá-se o nome de **montes planetários**, porque as Linhas de Força, através dessas ditas sutis correntes nêuricas — do sistema nervoso — fazem **imprimir** nêles, nesses **montes**, a influência ou as vibrações particulares dos planetas ou corpos celestes...

Dentro dessa situação, ainda são as Linhas de Força que fazem também **imprimir** nesses **montes planetários** ou zonas de nossas mãos certas linhas, certos **símbolos ou sinais importantíssimos** reveladores de nossas condições cármicas e de nossas aquisições mais elevadas,

assim como, faculdades mediúnicas, poderes supranormais etc... (9)

As zonas ou os Montes Planetários principais ou essenciais são 7. Ei-los:

- A) Tôda zona que fica debaixo do dedo POLEGAR é o monte de VÊNUS...
- B) A zona que fica na base do dedo INDICADOR é o monte de JÚPITER...
- C) A zona que fica na base do dedo MÉDIO é o monte de SATURNO...
- D) A zona que fica na base do dedo ANULAR é o monte de Apolo ou SOLAR...
- E) A zona que fica na base do dedo MÍNIMO é o monte de MERCÚRIO...
- F) A zona que fica situada no lado interno da mão e perto da percussão é o monte de MARTE (onde está a fig. 17 no clichê da mão)...

---

(9) Convém lembrarmos aqui o caso de Vucetich — o descobridor da identificação dactiloscópica. João Vucetich era da Polícia da Província de Buenos Aires (desde 1888) e vivia sobrecarregado de inquietação em tôrno do problema da identificação das pessoas, pois êle e outros mais tinham chegado à conclusão de que "o sistema antropométrico de Afonso Bertillon, estatístico francês, bastante difundido naquela época, era falso — os erros eram freqüentes.

João Vucetich se atormentava, auto-interrogava constantemente: "de que maneira poderão ser sanadas as dificuldades de modo que a identificação das pessoas seja fácil, inequívoca e permanente?"...

Foi quando recebeu uma inspiração divina... leu nas Sagradas Escrituras — um versículo bíblico, JÓ, Cap. 37, que diz: — "O que põe um sêlo sôbre a mão de todos os homens, para que cada um conheça as Suas Obras"...

Vucetich meditou muito sôbre isso e acabou descobrindo a coisa, isto é, passou a estudar os sinais e as linhas das mãos e dos dedos. Primeiro, descobriu que apresentavam diferenças de um para outros e daí sucessivamente. Segundo, comprovou que as impressões (ditas depois como digitais) de pessoa a pessoa eram inteiramente diferentes. Enfim, estabeleceu o seu método de identifica-

- G) A zona que fica situada no lado inferior interno da mão e perto da percussão é o monte da LUA ou lunar (onde estão as figs. 18 e 19 do clichê).

1.<sup>a</sup> OBS.: — Que não se embarace o instrutor ou o interessado com essas descrições, pois terá, a seguir, o MAPA A, por onde começará confrontando êsses montes, dedos etc., com planétas, signos, dias do nascimento e a LINHA ou o ORIXÁ CORRESPONDENTE. Depois, terá a figura da MÃO com 25 variações de SÍMBOLOS distribuídos pelos montes ou zonas e 5 linhas, e logo adiante, a descrição ou o significado de todos êsses símbolos pelos números que correspondem a cada um...

---

ção, baseado em que os desenhos papilares da gema dos dedos são únicos, jamais mudam, são perenes...

Foi então que êle reavivou o conceito (já firmado na antiga ciência hindu de ler as mãos, há séculos, e denominado depois de Quirologia) de que se "a Divindade criara o homem de tal maneira que, ao ir-se reproduzindo, através dos séculos, cada indivíduo teria nas mãos os sinais físicos inconfundíveis de sua personalidade"...

Então, é claro que cada criatura traz nas mãos as marcas indelévels, inconfundíveis, de sua personalidade — digamos assim — física, astral e mesmo psíquica ou moral cármica...

Devemos lembrar também que êsse versículo de Jó — 37:7 foi traduzido com variações, por uns e por outros... mas sabemos que a interpretação correta sôbre êsse versículo no original é a seguinte: — "Êle (isto é, a divindade) põe um selo sôbre a mão de todo homem escolhido, para que conheçam a sua Obra"...

E é do conhecimento dos que estão familiarizados com as Sagradas Escrituras, que ali se ensina, através de várias declarações, que o Ser Supremo — Deus — dispõe de Registros Astrais, ficha cármica etc., com a denominação de Livro da Vida... como, por exemplo, em Apocalipse 3:5 que diz: — "O que vencer será vestido de vestes brancas, e de maneira nenhuma riscarei o seu nome do Livro da Vida".

## MAPA A

Da correlação entre Montes, Planêtas Linhas ou Orixás etc.

Dias correspondentes, pelo nascimento	Signos Zodiacais	Planêtas	Linhas ou Orixás	Montes ou zonas das palmas das mãos...
23- 7 a 22- 8	LÉO	SOL	OXALÁ	Monte ou zona que fica na base do dedo ANULAR
21- 6 a 22- 7	CANCER	LUA	YEMANJÁ	Monte ou zona que fica no lado interno inferior da mão e perto da percussão (ver figs. 18 e 19)
21- 5 a 20- 6 23- 8 a 22- 9	GÊMEOS VIRGO	MERCÚRIO	YORI	Monte ou zona que fica na base do dedo MÍNIMO
22-11 a 21-12 19- 2 a 20- 3	SAGITARIOS PISCES	JÚPITER	XANGÓ	Monte ou zona que fica na base do dedo INDICADOR
21- 3 a 19- 4 23-10 a 21-11	ÁRIES ESCORPIAO	MARTE	OGUM	Monte ou zona que fica situada no lado interno e médio da mão (ver fig. 17)
20- 4 a 20- 5 23- 9 a 23-10	TAURUS LIBRA	VENUS	OXOSSI	Monte ou tôda a zona que fica debaixo do dedo POLEGAR
22-12 a 19- 1 20- 1 a 18- 2	CAPRICÓRNIO AQUARIUS	SATURNO	YORIMA	Monte ou zona que fica na base do dedo MÉDIO

2.<sup>a</sup> OBS.: — Agora que o interessado ou instrutor já confrontou a descrição com o Mapa A, tendo verificado pelo seu nascimento, o seu planêta regente, a sua Linha ou o seu Orixá e viu também qual o seu monte próprio, deverá ter logo de princípio, na devida conta, que: — surja onde surgir, quer seja numa zona própria dita ou monte, quer seja em outro lugar da mão, o **TRIÂNGULO** é o símbolo básico que **REVELA**, incontestavelmente, **PROTEÇÃO** espiritual, **fôrça psíquica elevada**, qualquer poder supranormal, qualquer **FACULDADE MEDIÚNICA** etc. . .

3.<sup>a</sup> OBS.: — Então, se o interessado ou instrutor já está sabendo que 7 são os montes planetários e já se está familiarizando com êles no desenho da mão, deve ficar sabendo ou entendendo bem o seguinte: — se o seu planêta regente é, por exemplo, Júpiter, o monte ou a sua zona própria está na base do dedo indicador e se nêle existe algum dos 25 símbolos que vão ser descritos, é porque a pessoa está **equilibrada** ou reajustada com sua faixa espiritual direta, com a corrente eletromagnética de seu planêta etc. — o que é uma condição rara. Porém, se no monte próprio da dita pessoa **nada** existe e existe um símbolo em **outra zona ou monte** de outro planêta que não é o seu — o **regente**, isso indica que a pessoa ainda não está **reajustada** com sua faixa espiritual própria, porém recebeu **fôrças particulares**, adequadas às suas atuais condições, pelo seu planêta **ASCENDENTE** que vai dominar e **indicar** certas condições mediúnicas, certos poderes supranormais etc. e mesmo a Linha ou a Vibração dos Orixás, através das Falanges de caboclos, prêtos-velhos, crianças etc., que está **diretamente influenciando e protegendo a criatura**, dentro da Corrente Astral de Umbanda. . .

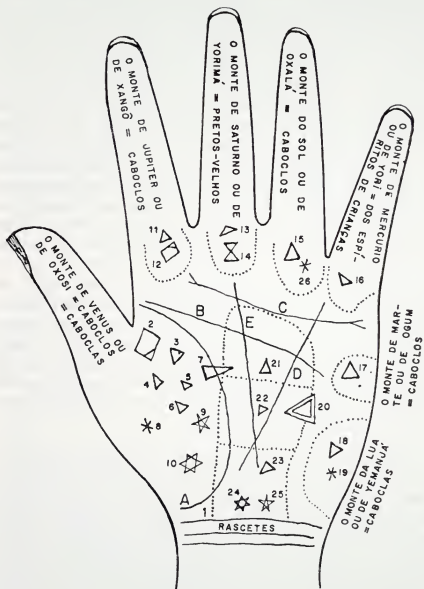
4.<sup>a</sup> OBS.: — Reafirmando: — Assim, se no seu monte próprio — de seu planêta, não existe nenhum símbolo ou sinal, porém você os tem em outra zona ou monte,

isso revela a fôrça de seu **ascendente** na ocasião de seu nascimento. Indica, portanto, a influência particular que você recebeu, como **refôrço**, a qual foi **registrada** na zona que lhe é própria, pela Linha de Fôrça ou pelo **tatwa**, que **tudo domina**.

Eis a figura da mão com as suas 25 variações de símbolos... que, para traduzirem, realmente, os valores que vão ser discriminados ou relacionados, terão que ser **símbolos-puros**, isto é, têm que estar **isolados** ou independentes de outras linhas ou que não sejam formados pelas bifurcações, cortes e atravessamentos das diversas linhas que existem na palma de uma mão. Os **triângulos** que se formarem dentro dessas últimas condições têm a **metade do valor** do símbolo-puro, isto é, indicam acentuadas predisposições, boas influências etc., que se podem concretizar, de acôrdo com a linha de conduta da pessoa...

As 5 Linhas principais que são manifestadas pela energia condensada dos MONTES: Linha A — da Vida; Linha B — da Cabeça; Linha C — do Coração; Linha D — do sistema digestivo ou Hepática; Linha E — do **destino** ou de Saturno. Essas linhas estão nesse clichê para que se tenha uma idéia bem clara da posição dos montes nas palmas das mãos...

**Figura n.º 1** — Tôda essa **linha pontuada** que começa na base da **rascete** sobe até a linha do **coração** — C — faz uma curva e desce até a base da dita **rascete**, mostrando a forma de um sapato, situa o **Campo** dito como de **Marte** ou **das lutas**. Veja-se que está dividido por duas linhas horizontais pontuadas que indicam a parte superior, a parte média e a parte inferior, dêsse citado **campo de Marte** ou das **LUTAS** — que começa e termina na **rascete**, que são essas três linhas que estão sôbre o punho prôpriamente dito...



A Mão dos Podêres Ocultos — Na Alta Magia da Lei de Umbanda. As variações do símbolo ou figurações geométricas do Arquivo Astral, que se reproduzem fisicamente (nas palmas das mãos), revelando Iniciações, Fôrças, Proteções, Podêres Supranormais, Faculdades Mediúnicas etc...

**Figura n.º 2** — Êste é o **símbolo do setenário** ou o verdadeiro **Sêlo dos Magos**. É o mais completo sêlo-mediúnico que pode surgir na mão de uma criatura, porque além de **revelar** que seu possuidor é um Iniciado, filiado à **Corrente dos Magos**, é também um médium missionário. Êsse símbolo é o mais raro. Êle está composto do **ternário dentro do quaternário**. O triângulo é o símbolo do Universo como manifestação dos 3 Mundos: o mental, o astral e material... representa a Trindade, a **Tríade Divina**, dominando os **quatro elementos da natureza**, simbolizados no quadrado ou quaternário. Êsse **símbolo do setenário** ou **êsse sêlo dos Magos**, que surge sempre no médium de carma missionário, e sôbre o monte de **Vênus**, tem sempre o triângulo no ângulo esquerdo inferior dêsse quadrilátero, conforme está situado no clichê e na palma da mão. Êste símbolo ou **SÊLO** confere a seu possuidor ampla clarividência, intuição apurada e sensibilidade medianímica ou psico-astral extraordinária além de outras faculdades mediúnicas... (em nossa obra **Lições de Umbanda (e Quimbanda)** — na **palavra de um prêto-velho**, nas págs. 106 a 108, se encontra uma descrição completa sôbre êsse importantíssimo sinal)...

**Figuras n.ºs 3, 4, 5, 6** — São triângulos que tanto podem ser isósceles, escalenos etc., porém, o mais comum é surgirem na forma de pirâmide ou equilateral e mais acentuadamente sôbre o monte de **Vênus**. Qualquer um dêsses triângulos, surgindo **isolado** ou independente no dito monte, significa que o seu possuidor tem, positivamente, uma **forte proteção espiritual**, astral, da **Corrente de Umbanda**, através dos caboclos da **Faixa Vibratória de Oxossi**, dado já a seu estado evolutivo que é bom e **tende a melhorar**, **impulsionado** por alguma faculdade mediúnica. Essa faculdade mediúnica que tanto pode acontecer na mecânica de incorporação, dentro da fase semi-inconsciente, como pode ir a de **irradiação**

intuitiva, com acentuada sensibilidade psico-astral. Qualquer triângulo nesse monte indica mais, que apesar de o médium estar dentro da mediunidade de carma probatório tende a se libertar para a de carma evolutivo, já nessa encarnação... Os aspectos negativos de seu caráter cármico que êle tem de combater são: — tendência ao egoísmo, ao sensualismo, à falta de pureza e de amor-próprio. Os aspectos positivos de seu caráter cármico, os quais a presença desse triângulo está **exaltando**, são: o equilíbrio moral-espiritual, astral e físico, dentro de um **pronunciado** senso de amor, de caridade e de compreensão. O triângulo nesse monte de Vênus está exaltando todo o seu poder criador para **qualquer** atividade prática ou espiritual etc.

**Figura n.º 7** — Êsse triângulo isósceles que sai do monte de Vênus e atravessa a **linha da vida** (A) com um vértice **apontando o campo de Marte** (que é o campo das lutas) é, também, uma das mais importantes revelações da **ficha cármica** do indivíduo. O triângulo, assim situado, revela que: — o seu possuidor, por força de seu carma, sofreu **pesado reajustamento**, tendo sua vida transcorrido — até certa altura — em dificuldades materiais, com **impactos morais**, tudo acompanhado de doenças, dado a seu grau de entendimento, **de conformação**, tudo sofreu, passou com muita resignação, procurando sempre o **caminho da luz**. Em face de fortes circunstâncias de ordem espiritual, em que arcou com as responsabilidades, em face dos **assentamentos** positivos de sua ficha cármica, desceu sobre êle uma poderosa proteção espiritual da Corrente Astral de Umbanda, através de três Falanges de caboclos — de Oxossi, de Xangô e de Ogum principalmente, pois, nêle, tudo situa o **campo de Marte** ou das lutas, demandas etc., pelo vértice que está definindo a direção cármica de sua vida. Êsse triângulo, assim, nessa altura, define mais que a pessoa já não tem mais ambições materiais, tudo nela passa a girar

em tórno das questões morais e espirituais elevadas e assenta a mediunidade já na condição de carma evolutivo e na incorporação semi-inconsciente, se a pessoa fôr jovem ainda e se já fôr idosa (passando dos cinquenta anos e ainda de acôrdo com o estado de saúde etc.), define a faculdade mediúnica de **irradiação intuitiva**, a vidência, e o dom da palavra. Esse símbolo exalta em seu possuidor os aspectos positivos de seu caráter cármico, que são a audácia, a energia, o espírito empreendedor e o domínio próprio. Os aspectos negativos de seu caráter cármico que a pessoa tem de **neutralizar** (pois todo indivíduo dentro de uma injunção, de uma certa circunstância, pode-se desequilibrar) são: — a falta de serenidade, a falta de domínio, os impulsos violentos e as bruscas antipatias que podem impelir a julgamentos apressados...

**Figura n.º 8** — Essa **Estrêla**, sôbre qualquer parte desse **monte de vênus**, sendo bem acentuada, isolada, isto é, composta de **três linhas** que se cruzam num ponto, significa: — junção de três forças ou poderes, de cuja combinação ou cruzamento surgirá uma poderosa proteção astral espiritual etc. Esse símbolo confere a seu possuidor, **mesmo que esteja situado em qualquer zona ou monte** da palma da mão, essas condições citadas e mais uma faculdade mediúnica qualquer — comumente a clarividência ou a vidência (notem a variação do conceito, apenas na estrêla que está sôbre o monte do Sol ou de Apolo). Todavia é necessário que o seu possuidor leve em alta consideração, ou melhor, que se previna quanto ao seguinte: — esse símbolo, sendo muito forte, **exalta**, quer as qualidades boas, quer as qualidades más que porventura existirem numa pessoa. Portanto, é necessário que o possuidor desse símbolo ande na linha do equilíbrio, para poder receber os benefícios dessas três forças... Essa estrêla tem sido identificada mais em pessoas dentro de um carma probatório...

**Figuras n.ºs 9 e 25** — Este símbolo é o **Pentagrama**, isto é, uma estrêla de cinco pontas, confundida vulgarmente como “signo de salomão, cinco salomão” etc. Depois do **sêlo dos magos e do exagrama místico de salomão**, é, também, um dos mais difíceis de ser encontrado numa criatura. Este é um símbolo assaz forte, pois representa a influência de cinco fôrças ou correntes vibratórias astrais, **elementais**. Esse Pentagrama na zona de Vênus confere ampla visão astral, pela sensibilidade mediúnica apurada, bem como nos outros montes ou zonas, especialmente na “chamada esfera de Uranos” — veja figura 25, que, em realidade, está na parte inferior do **campo de Marte** —, pois aí, êle confere, a mais, uma extraordinária clarividência ou o sentido premonitório. É um símbolo também considerado **perigoso**, pois geralmente as pessoas que o têm, mormente se estiver situado sôbre a **zona ou monte de Saturno**, são inclinadas à magia negra. Precisam controlar êsses impulsos do pretérito e estar em constante autopolicamento. O Pentagrama indica que o seu possuidor é **filiado**, no astral, a um Grupamento Iniciático qualquer... Todavia é imprescindível, a seu possuidor, estar em equilíbrio moral-espiritual etc., pois se “estiver envolvido em suas paixões ou vivendo a vida dos sentidos”, êsse pentagrama **não se manifestará como uma fôrça atuante**... Esse símbolo tem sido identificado mais em pessoas de carma evolutivo.

**Figuras n.ºs 19 e 24** — Este símbolo é o famoso **Exagrama Místico de Salomão** que, como se nota, é uma dupla manifestação do **triângulo**, ou seja, é a conjunção de seis fôrças ou vibrações... É raríssimo surgir nas criaturas. Assim como o **sêlo dos magos** — que é uma manifestação excepcional da **Fôrça Setenária** e o mais elevado símbolo conferido a uma criatura pelo Astral Superior, o **Exagrama Místico de Salomão** indica, positivamente, que o seu possuidor é também um **iniciado**,

filiado também à **corrente branca dos magos**. Convém explicarmos algo mais sôbre êsse símbolo: — o Exagrama resulta da interpenetração de dois triângulos opostos, até que os centros geométricos dos dois cheguem a coincidir. Êsses dois triângulos assim descritos significam que o seu possuidor já superou quase todos os seus aspectos negativos e já se equilibrou com os seus aspectos positivos, ou seja, com sua individualidade consciente... Isto porque, sendo o triângulo o símbolo do Universo Ternário, significando ou revelando o **equilíbrio, o perfeito, a elevação pelo intelecto etc.**, jamais poderia estar na ficha cármica de uma criatura, sem que ela merecesse, através de uma reconhecida maturação espiritual... Portanto, o Exagrama Místico de Salomão, quer esteja na zona ou monte de Vênus, quer esteja em outro monte qualquer, significa sempre tudo isso e revela ainda **podêres supranormais extraordinários** que se podem manifestar voluntariamente, por via de várias modalidades mediúnicas etc. Êsse símbolo só surge nas pessoas cuja mediunidade está afeta ao carma evolutivo...

**Figura n.º 12** — Êste símbolo é uma variação do sêlo dos **magos** e é também um símbolo setenário. Note-se que o triângulo, nêle, está situado no ângulo direto superior do quadrilátero. Êsse símbolo indica que o seu possuidor é também um **filiado da corrente branca dos magos** do astral e tem a sua mediunidade dentro de um carma evolutivo. Êsse conceito se aplica nesse símbolo, em qualquer uma das zonas ou dos montes planetários onde possa surgir. Faculta diversas modalidades mediúnicas, de acôrdo com a natureza da pessoa e particularmente a mediunidade de transporte e a vidência ou a clarividência. Êste símbolo tem surgido mais onde está, isto é, sôbre o monte de Júpiter e traz muita fôrça espiritual, muita proteção e tende a **eleva**r o seu possuidor em qualquer atividade prática a que êle se dedicar...

Obs.: — Nesse símbolo — variação do setenário ou do verdadeiro sêlo-mediúnico completo ou conjugado, a variação do triângulo pode ocorrer em qualquer um dos três ângulos do quadrilátero, isto é, nos ângulos superior da esquerda, superior da direita e inferior da direita, menos — repetimos — no ângulo inferior da esquerda, pois êsse é próprio ao símbolo n.º 2 descrito e que só surge sôbre o monte de Vênus...

**Figuras n.ºs 11, 15 e 16** — O triângulo, seja isóscele, escaleno etc., em qualquer um desses montes de **Júpiter, do Sol e de Mercúrio**, revela que o seu possuidor tem, positivamente, uma forte assistência espiritual, principalmente da corrente astral de Umbanda, através das falanges de caboclos. Se o triângulo está sôbre o monte de Júpiter, essa assistência vem pela faixa vibratória da Linha de Xangô; se está sôbre o monte do Sol ou de Apolo, essa proteção espiritual é acentuadamente da vibração ou da Linha de Oxalá; se está sôbre o monte de Mercúrio, essa proteção espiritual vem pela faixa espiritual da Linha de Yori, isto é, a pessoa tem a singular proteção dos espíritos que se apresentam na Umbanda, com a "roupagem fluídica" de criança. O triângulo nesses montes revela sempre que o seu possuidor tem a mediunidade dentro de um carma probatório, está sofrendo, passando ou já passou por uma série de reajustes cármicos etc. Essa mediunidade pode-se manifestar na mecânica de incorporação, na fase semi-inconsciente ou, então, costuma variar para a de irradiação intuitiva. Os possuidores dêste símbolo (em qualquer um desses montes) tem que vigiar bem seus próprios aspectos negativos, neutralizá-los tanto quanto possível, para poder haurir ou receber dessas correntes espirituais os benefícios que êste símbolo faculta ou traz, pois nenhum símbolo surge ou é impresso na palma da mão de uma pessoa sem que tenha o beneplácito de cima, do astral, isto é, do Tribunal Planetário ou cármico...

**Figura n.º 13** — Um triângulo, nessa zona, isto é, sobre o **monte de Saturno** é algo de certo modo mais sério. Revela, de princípio, que seu possuidor tem a mediunidade dentro de um carma probatório e na mecânica de incorporação, que tanto pode acontecer na fase semi-inconsciente como na inconsciente, esta pelo menos durante os sete primeiros anos de prática mediúnica bem equilibrada. Todavia, pode também acontecer que de acôrdo com a conduta do médium êle fique só com a mediunidade de irradiação intuitiva. Êsse símbolo, nessa zona, indica mais que a pessoa tem acentuada tendência para a magia negra e tem proteções ocultas que a amparam. É necessário que se autopolicie nesse aspecto de seu caráter cármico. Se a pessoa estiver com uma boa orientação moral-espiritual, terá a fortíssima proteção da **Linha de Yorimá**, isto é, dos “prêtos-velhos”, que será altamente positiva em tôdas as fases de sua vida. Os aspectos negativos da pessoa, cujo **ascendente** foi Saturno e cuja influência foi **registrada** pela **linha de força** na expressão do dito triângulo, são: a indiferença, a teimosia, o arraigamento ao dinheiro, acentuada intolerância, tristeza e pessimismo. Deve zelar, alimentar, os aspectos positivos dêsse ascendente, que são: a meditação, a reflexão e a perseverança. Saturno dá o poder conservador de um modo geral, inclusive a longevidade.

**Figura n.º 14** — Êste símbolo é classificado com o dos “triângulos opostos”. Para que seja considerado autêntico, tem que estar isolado ou independente de outras linhas ou ramais das mãos.

Revela, em seu possuidor, equilíbrio e acentuada concordância de forças anímicas, potenciais, em atração ou relação com poderes materiais, financeiros, políticos, literários etc.

Quando não o seja, porque seu possuidor não alcançou essas condições, porém elas existem latentes, pres-

tes a eclodir, atraindo ou movimentando as condições simpáticas para tal fim.

É, não resta dúvida, um símbolo forte e só não revelará essas condições positivas se seu possuidor não vier contribuindo para isso — dentro de circunstâncias negativas, degenerações morais etc. Nesse caso o indivíduo sofrerá violentos choques das **fôrças em oposição**, mormente se essa fig. 14 estiver no “campo-de-marte”. Viverá na ruína moral e material. Esse símbolo revela mais proteção com as fôrças ou Falanges de “Caboclos”, especialmente com os da Vibração de Xangô.

Traz mediunidade intuitiva, e clarividência poderá surgir. O carma tanto pode ser probatório, como evolutivo, dependendo de outros fatôres.

**Figuras n.ºs 17, 21, 22 e 23** — O **triângulo**, quer no monte de Marte — n.º 17; quer no campo superior — n.º 21; quer no campo médio — n.º 22; quer no campo inferior — n.º 23, tudo de **Marte**, é um símbolo ou um sinal altamente confortador, maravilhoso, quando o seu possuidor souber (como vai ficar sabendo agora) que êle traz a **salvação**, um socorro enérgico, a proteção vigorosa dos caboclos da Vibração de Ogum. Esse triângulo, nesse monte ou no campo de Marte — que é o das **lutas** materiais e astrais — indica positivamente que o seu possuidor tem carma bem pesado — um carma probatório e sua mediunidade assim também o é. Essa faculdade mediúnica vem sempre na fase semi-inconsciente, porém o médium é muito assistido pela de irradiação intuitiva. Esse triângulo, **nessas zonas citadas**, assegura **lutas com vitórias**, às vêzes debaixo de grandes sofrimentos e sacrifícios etc. O símbolo nas zonas de Marte demonstra que a pessoa **recebeu uma assistência espiritual muito forte**, através de um protetor da faixa ou da vibração das lutas e das demandas e por isso vem facultando a seu possuidor (do triângulo) muita energia, audácia, espírito empreendedor e domínio próprio. Deve

combater os seus aspectos negativos, particulares, que nesse caso foi de Marte — como seu ascendente, que trouxe, por reflexos, de sua ficha cármica. Ei-los: — excesso de impulsividade, violência, provocação e prepotência frente aos fracos etc.

**Figura n.º 18** — O triângulo sôbre o monte lunar é mais difícil de surgir do que nos outros montes. Esse símbolo, nessa situação, revela ou confere qualidades excepcionais a seu possuidor. Dá-lhe um misticismo equilibrado, uma grande interpenetração espiritual e de duas a três faculdades mediúnicas. Dá-lhe a **irradiação intuitiva**, bastante clarividência e muitas vêzes a mediunidade auditiva. As correntes de força sôbre o possuidor do triângulo no monte lunar vêm pelos **elementais** da água — ditos como as ondinas — e com as falanges dos caboclos do mar ou das águas, pela vibração da Linha de Yemanjá... O médium que estiver banhado pela vibração lunar, dado a que, sôbre o monte correspondente foi que a **linha de força** imprimiu o sêlo triangulado, tem que pautar sua vida dentro de regras bem positivas. Tão grande é a influência astral sôbre êle, que sua sensibilidade psicomediúnica estará sempre sujeita a impactos de ordem diversa. Os seus aspectos cármicos negativos poderão aflorar pelo excesso de fanatismo e superstição, pelos caprichos, manias etc. Porém, os aspectos positivos de seu caráter cármico atuarão constantemente em si, pela imaginação idealista, pura, com os pensamentos de renovação que constantemente afluirão, limpando a sua mente de outras injunções etc. O seu carma é Evolutivo.

**Figura n.º 19** — Essa estrêla sôbre o monte da LUA também é um símbolo raro. Quando surge e está de pé — conforme no desenho 19 — confere todos os predicados do triângulo 18 e indica mais que a pessoa está no caminho seguro da espiritualidade. Indica ainda a posse

ou a futura posse de um sonho, um desejo, um acontecimento bom, desejado, esperado etc., quer seja na forma material, quer na sentimental, quer na espiritual.

**Figura n.º 20** — A manifestação dessas **duplas-linhas trianguladas** — formando um triângulo dúplice, é um sinal **tanto mais importante**, quando seja **bem sulcado**, bem nítido, bem formado. Nessas condições, revela, indica, dado as circunstâncias pesadas da vida da pessoa que o tenha, dado a uma série de provações que enfrentou com serenidade, paciência etc., dado a sua conduta moral-espiritual, que **recebeu** o seu grau de Iniciação no Astral e uma fortíssima proteção espiritual da Vibração de Yorimá — dos “prêtos-velhos”, pela correlação energética da Vibração eletromagnética de Saturno, que se manifesta, também, diretamente sôbre o chamado de **campo médio de marte**. Esse símbolo, assim constituído, revela que a pessoa já alcançou o necessário equilíbrio em suas ações, em sua vida material e em sua vida espiritual (salvo qualquer desequilíbrio súbito, por força de um livre arbítrio, por força de injunções cármicas precipitadas etc.). O poder desse **símbolo** é grande, **pois está plantado** sôbre o campo médio de Marte ou das lutas, como um **sinal de vitórias** alcançadas. O seu possuidor deve zelar por todos os aspectos positivos de seu caráter cármico e combater as más influências do dito caráter cármico, que poderão assediá-lo constantemente, dado a que, esse triângulo dúplice indica que o seu **ascendente verdadeiro** foi o seu próprio Regente, isto é, Saturno no signo e Saturno na hora planetária e foi no **campo médio de Marte** que a linha de força ou o seu **tatwa individual registrou** diretamente tôda essa condição. O aspecto negativo do caráter cármico de um saturniano com sua dupla influência vem pelo **arraigamento** às coisas materiais, principalmente ao dinheiro. A pessoa pode pecar pelo excesso de conservadorismo, podendo transformar-se até em egoísmo. Está sujeita ao

pessimismo, à tristeza, à intolerância etc. Os aspectos positivos de seu caráter cármico são: a meditação, a reflexão, a constância, a perseverança, uma vontade férrea, o poder conservador — a vida longa, a boa saúde e a ausência de sensualismo... Está sujeita a afecções re-nais e à atrofia neuromusculares, a paralisias etc. O seu carma está na linha evolutiva. A sua mediunidade é dupla: dá para a mecânica de incorporação na fase semi-inconsciente acompanhada de forte irradiação intuitiva e é, ainda, um médium sensitivo de boa ordem...

**Figura n.º 26** — Essa estrêla sôbre o monte Solar e da forma que está, **de pé**, é um símbolo forte, poderoso e iluminado. Significa **esplendor**. Êsse esplendor poderá ser, surgir ou vir de várias formas. Revela mediunidade dentro de um carma evolutivo e de **irradiação intuitiva** bem elevada, com bastante clarividência etc. A assistên-cia espiritual sôbre o possuidor dessa estrêla no monte solar vem pela vibração dos caboclos da Linha dita como de Oxalá... Os aspectos positivos de seu caráter cármico são: a espiritualidade, o poder realizador, a energia indomável etc. Os seus aspectos negativos podem atuar sob a forma da vaidade excessiva, do exibicionismo, da extravagância etc...

5.<sup>a</sup> OBS.: — Final — Essas **variações do símbolo** ou de sinais, que podem existir ou surgir e existem ou surgem nas palmas das mãos das pessoas, são, incontes-tavelmente, **reveladores, indicadores** de dons, faculda-des, podêres supranormais, condições cármicas, fisioló-gicas etc... Todavia, uma pessoa pode ser **médium, ini-ciado** até e não constar em suas mãos nenhum dêsses sinais ou símbolos reveladores.

Quem explicou bem essa questão foi “prêto-velho” em nossa obra **Lições de Umbanda e Quimbanda** etc., nas páginas 104 a 106 — quando Cícero, o filho-de-fé,

lhe fez a seguinte pergunta: “Muito bem pai-g... Nesse aspecto, posso considerar a presença dêsse sinal como uma regra sem exceção?”

Então, “prêto-velho” respondeu dizendo: — “Não, meu filho. Não há regra sem exceção. **Tem exceção e variação.** Há razões superiores relacionadas com êsses casos que êsse “prêto-velho” não alcança”...

E continuou dizendo mais que, “êsse sêlo”, isto é, o sinal da mediunidade, pode não surgir como um sinal físico na mão humana do médium, todavia **na mão de seu corpo astral, êsse sêlo pode constar etc.**... Isso já é trabalho de identificação para um vidente, clarividente ou mesmo para uma entidade incorporada.

E “prêto-velho” — continuando — ainda adicionou mais essa explicação, bastante satisfatória e verdadeira: — “Sim, porque a maioria (dêsses médiuns, é claro) pode ter influências medianímicas, manifestarem-se até, levando algum tempo dentro de condições promissoras, mas acabam sempre desvirtuando, sofrendo injunções dos ambientes, da vaidade etc., então não se fazem definir sôbre êles as indispensáveis **ordens e direitos de trabalho** de uma entidade protetora, mesmo que êle seja de carma probatório, ou melhor, de mediunidade probatória, êsse sêlo simples surge, logo que êsse médium começa a se compenetrar de sua responsabilidade em face dessa condição, isto é, quando começa a pesar conscientemente as suas condições de reajuste”...

Creemos, portanto, que tôda essa questão relacionada dentro dêsse **ADENDO ESPECIAL** ficou bastante esclarecida e esperamos que todos ou os mais compenetrados tirem todo o proveito dessas lições...

E finalmente, uma palavrinha ainda queremos registrar aqui, para os que se dizem ou são realmente professôres das chamadas de ciências ocultas...

Naturalmente que apresentamos aqui uma descrição, um estudo, da maneira o mais simples possível, desta maravilhosa ciência denominada de Quirologia, Astro-

Quiromancia, Quirosafia etc., visto essa obra ter sido coordenada mais no intuito de sua assimilação popular, ou seja, para o entendimento geral da massa umbandista...

Porém, queremos lembrar aos citados professôres do ocultismo, ditos como magistas, esoteristas, astrólogos etc., que essa **variação da forma triangular**, que surge na palma das mãos das **pessoas escolhidas** ou mercedoras, tanto mais é importante, profunda, se, dentro da 3.<sup>a</sup> **chave** de interpretação cármica, êsses triângulos forem analisados sob certos aspectos de suas formas equilátera, isósceles, escaleno, ainda em confronto ou em relação com as formas dos ângulos, isto é, como triângulos-retângulos acutângulos e obtusângulos etc...

Pois bem, dentro dessa 3.<sup>a</sup> chave (demos a interpretação oculta da 1.<sup>a</sup> chave), essas variações ou espécies de triângulos, de conformidade com suas posições e com as zonas em que forem impressos ou surgirem, **revelam** questões cármicas transcendentais de tal sorte, que somente quem **conhece mesmo** o assunto pode avaliar, analisar e interpretar corretamente... E, naturalmente, não podemos tratar dêsses **ângulos**, nessa singela obra e mesmo porque, não temos ordem para expô-los a público... Apenas demos êsse lembrete para os que "têm olhos de ver e ouvidos de ouvir"...

Mas, para que saibam ser, realmente **isso**, uma ciência de **iniciados** de fato, vejamos o que já dizia o célebre filósofo Platão, **iniciado** também sôbre as questões mágicas das formas dos triângulos, que êle considerava formas divinas etc. Platão, ao tratar da constituição dos 4 elementos da natureza, assim ensinava: — "Êstes quatro corpos (fogo, terra, água, ar) nascem dos triângulos-retângulos, isósceles e escalenos. São êstes triângulos a origem das moléculas de todos os corpos. Quanto ao prin-

cípio dêsses triângulos, só Deus, que está acima de nós, e entre os homens aquêles que são os amigos de Deus, o conhecem. A molécula do gênero terra tem a forma de cubo, porque dos quatro corpos é a mais móvel (cada face de um cubo é formada de dois triângulos-retângulos isósceles). A molécula do gênero fogo é a mais móvel, a mais leve dos quatro elementos, teria a forma do menor e do mais agudo de todos os sólidos, que se pode constituir com um triângulo, por consequência a de pirâmide triangular. A molécula do gênero água e a do gênero ar teriam a forma, a primeira de octaedro, a segunda do icosaedro (êsses dois, sólidos geométricos regulares) gozando de propriedades intermediárias” (citação do trabalho de M. Rochas — “La Physique et la mecanique chez les grecs” — **Revue Scientifique** — 1882 — Paris). E é só... encerremos aqui êsse assunto.

---

**NOTA** — Nesta altura, o Instrutor, o Médiun-Chefe ou mesmo o simples médiun em desenvolvimento, já deve estar compenetrado dos fundamentos dados sobre Iniciação, poderes ocultos nas mãos, disciplina, instruções de conduta, roteiro de sessão etc. Vamos dar também os meios simples e diretos (de uso imediato) para que todos possam manter a boa forma mediúnica “terapêuticamente”... Vejamos a questão dos banhos, defumadores e perfumes propiciatórios...

## TERCEIRA PARTE

PLANTAS, ERVAS E PERFUMES PLANETÁRIOS PARA BANHOS REVITALIZANTES OU DE DESCARGA, DEFUMAÇÕES E ESSÊNCIAS PROPICIATÓRIAS, DE ACÔRDO COM AS LINHAS DE ORIXÁ, QUE TÊM RELAÇÕES VIBRATÓRIAS COM O PLANETA REGENTE E O SIGNO DA PESSOA-MÉDIUM OU INICIANDO E CUJA IDENTIFICAÇÃO PODE SER FEITA PELO MAPA A, PÁG. 100, QUE DÁ AS CORRESPONDÊNCIAS CERTAS PELA DATA DO NASCIMENTO

**1.<sup>a</sup> Observação** — Essas ervas ou plantas devem ser usadas verdes, da seguinte forma simples: triturar com os dedos as ervas, dentro da quantidade de água adequada (1 litro), fria ou morna (de acôrdo). Depois coar para separar o bagaço e despejar a água que já deve estar misturada com o sumo das ervas, do pescoço para baixo. As folhas das ervas que ficaram separadas pela coação, jogar fora de qualquer maneira e o banho que desceu naturalmente pelo corpo da pessoa se escoar pelos lugares comuns do banheiro etc., e se não houver banheiro, a pessoa se põe dentro de uma bacia ou coisa semelhante, usa o banho e depois joga o resto fora.

**2.<sup>a</sup> Observação** — As defumações são feitas com as ervas secas e na forma usual e já conhecidas por todos. Dispensa pormenores.

**3.<sup>a</sup> Observação** — As essências ou perfumes propiciatórios tanto podem ser usados da forma comum — sôbre o corpo, lenço, partes do dito corpo etc., como po-

dem ser usados assim: para 1 litro de água, adicionar 1 colherinha de chá do perfume ou essência, depois derramar tudo da cabeça para baixo (em todo o corpo).

**4.<sup>a</sup> Observação** — Nos banhos de cada linha ou planeta, se houver falta de uma ou outra dentre as nove, a pessoa faz combinações de três (ou mesmo de 5,7) das que tiver facilidade de arranjar.

---

### LINHA DE OXALÁ — ERVAS E PERFUMES DO SOL

Combinações ternárias para banhos  
e defumadores

A	B	C
Arruda	Fôlhas (ou flôres) de	Fôlhas (ou flôres) de
Fôlhas (ou flôres) do	Maracujá	Laranjeira
Jasmim	Erva-cidreira	Fôlhas de Levante
Alecrim de jardim	Hortelã	Fôlhas (ou flôres) do
		Girassol

Perfumes propiciatórios: — Sândalo, Jasmim, Acácia  
Angélica

---

### LINHA DE YEMANJÁ — ERVAS E PERFUMES

Combinações ternárias para banhos  
e defumadores

A	B	C
Fôlhas de Lágrima-	Erva-da-lua	Fôlhas (ou flôres) da
de-nossa-senhora	Fôlhas da Panacéia	Violeta-amarela
Fôlhas do Quitoco	Fôlhas (ou flôres) da	Fôlha de Avenca
Manacá (fôlhas e flô-	Violeta	Fôlha (ou flôres) de
res)		Açucena

Perfumes propiciatórios: — Verbena, Açucena

LINHA DE YORI (das crianças) — ERVAS E  
PERFUMES DE MERCÚRIO

Combinações ternárias para banhos  
e defumadores

A	B	C
Erva-pombinha	Fólias de Maravilha	Fólias de Carapiá
Erva-de-são-jacó	Fólias do Melão-de-	Capim-limão
Manjerição (das três qualidades)	são-caetano Fólias (ou flôres) do Crisântemo-branco	Fólias de Verbena

Perfumes propiciatórios: — Benjoim, Alfazema, Verbena

LINHA DE XANGÔ — ERVAS E PERFUMES  
DE JÚPITER

A	B	C
Alecrim-do-mato	Fólias do Fedegoso	Fólias de Goiabeira
Fólias (ou flôres) do Lirlo de cachoeira ou rio	Velame-do-mato Fólias de Congonha- do-mato	Fólias do Camará Erva-tostão
Amor-do-campo ou Carrapichinho		

Perfumes propiciatórios: — Bálsamo, Mirra

## LINHA DE OGUM — ERVAS E PERFUMES DE MARTE

Combinações ternárias para banhos  
e defumadores

A	B	C
Fólias de Jurubeba	Erva-lancêta	Azaléia
Madressilva	Fólia (ou flor) da	Erva-pipi
Fólias do Macaé	Tulipa	Mãe-boá
	Fólias de Saman- baia	

Perfumes propiciatórios: — Aloés, Tuberosa, Ciclame

---

## LINHA DE OXOSSI — ERVAS E PERFUMES DE VÊNUS

Combinações ternárias para banhos  
e defumadores

A	B	C
Malva-rosa	Parreira-do-mato	Fólias de Guiné-ca- boclo
Fólias (ou flôres) do Sabugueiro	Fólias do Gervão	Saco-saco
Coentro-de-caboclo	Malvaíscó	Fólias de Jurema

Perfumes propiciatórios: — Narciso, Jacinto, Violeta

---

LINHA DE YORIMÁ — ERVAS E PERFUMES  
DE SATURNO (dos prêtos-velhos)

Combinações ternárias para banhos  
e defumadores

A	B	C
Fôlhas do Guiné- pipiu	Vassoura-preta (fô- lhas)	Fôlhas de Trombeta Cataia ou Erva-de- bicho (fôlhas)
Fôlhas do Café	Fôlhas de Cambará	Sete-sangrias
Vassoura-branca	Fôlhas de Alfavaca	

Perfumes propiciatórios: — Alfazema, Junquilha,  
Mandrágora

**Nota:** — As ervas ou plantas da Linha de OXALÁ foram rigorosamente selecionadas — são SOLARES. São conhecidas e comprovadas as suas virtudes terapêuticas e astrais, além de outras qualidades e ligações mágicas... Devido a essas condições, o sumo dessas ervas são os mais apropriados para as fixações ditas como "amacys de cabeça". O Sol é o nosso centro de força e luz; irradia e vitaliza tudo. Todas as coisas sofrem a sua influência direta. Essas plantas que estão sempre carregadas de sua energia, de seu "prana", podem ser usadas por todos, pois só farão bem...

A MAGIA DAS OFERENDAS NA UMBANDA — DE ACÔRDO COM AS 7 LINHAS. DISCRIMINAÇÃO COMPLETA. AS CHAMADAS “COMIDAS DE SANTO” — SEUS ELEMENTOS MATERIAIS NOS “CANDOMBLÉS”, EM FACE DA QUIMBANDA OU DOS “DESPACHOS” PARA EXU... OS SINAIS OU OS PONTOS RISCADOS DE FÔRÇA, DOS 7 ORIXÁS OU LINHAS, PARA AS OFERENDAS ETC., DENTRO DO ASPECTO POSITIVO OU DA MAGIA BRANCA...

Prezado irmão leitor — umbandista ou “candombleísta” — não importa o que você seja. O que importa agora é o seguinte: — você sabe o que é uma **oferenda**, dentro da Corrente Astral de Umbanda, o que significa e o que pode movimentar de bom ou de mau, se fugir de seu aspecto correto?...

Oferenda — cremos que qualquer um sabe — no puro sentido do termo, é uma **coisa**, um objeto ou **aquilo** que se oferece; porém, **oferenda** na interpretação puramente religiosa passa a ser **oblata**, que significa, pelo sentido que lhe imprimiu a Igreja Apostólica Romana — tudo que se **oferece** a Deus ou aos Santos na dita Igreja... ou seja, **êsse tudo que se oferece**, implicando no aspecto da oferta material, financeira etc...

Oferenda nos chamados “candomblés” significa quase a mesma coisa, isto é, ofertam tudo sob a denominação de “comidas de santo” a seus Orixás. Apenas a Olorum, que é Deus, nada ofertam de material...

A oferenda na Corrente Astral de Umbanda difere bastante, quer do sentido da **oblata** da Igreja, quer do sentido das oferendas ou das “comidas de santo” dos “candomblés” ou Cultos Africanos. Por quê?...

Porque na Umbanda a **oferenda existe**, porém dentro do seguinte conceito: — Deus — o Pai-Eterno, Jesus — o Cristo Planetário, as Potências Espirituais Superiores, isto é, os Orixás, os Arcanjos ou mesmo os Anjos etc., só se **comprazem** com a “oferenda” ou com a oferta mental — do sentimento, do coração, do pensamento, assim como o que se possa interpretar como prece, oração, evocação etc. . . .

Agora, **abaixo de Deus**, de Jesus, dessas Potências Celestiais, existem os ESPÍRITOS em seus diferentes graus de evolução, de entendimento etc. Aos Espíritos, dentro de **certos graus de entendimento**, isto é, aos espíritos que ainda sentem **necessidade** delas — das oferendas — e ainda aos que se **comprazem** com certos tipos de ofertas, a êles assim são **encaminhadas**, tudo de acôrdo com a movimentação de certas **fôrças mágicas**, dentro da citada Corrente Astral de Umbanda. E ainda temos que considerar mais êsse terceiro aspecto: a maioria de nossas entidades, “Guias ou Protetores”, podem solicitar uma oferenda sem ter **necessidade** direta dela e nem mesmo para se **comprazer** dela. Pedem e usam a **oferenda**, para certos movimentos de fôrça mágica relacionados com os “elementais” — ditos como “espíritos da natureza” . . .

Portanto, a oferenda na Umbanda existe, mas para **espíritos** (nome pelo qual designam os sêres desencarnados. . .) e **nunca** para Deus, nem para Jesus, nem para os Orixás. Existem ou são feitas para os espíritos que estão **dentro** da faixa dos Orixás. . . Compreendido? (10)

---

(10) Existe um estado de coisas no meio umbandista, cimentado, movimentado, tudo relacionado com o caso **oferendas**. Não inventamos isso, é claro, nem podemos suprimi-lo, como seria o ideal, caso nossa raça já se encontrasse na dita Sexta Ronda Cármica (estamos na quinta, falta muito ainda). No entanto, sabemos que a coisa ou a questão **oferenda** está completamente desvirtuada, **errada** em suas práticas dentro do meio. O que se impõe, nessa altura, logo que não há outro jeito? Ensinar, pelo menos, é o lado mais certo da questão a fim de que não errem tanto, não se envolvam tanto com o **baixo astral**, conforme é o caso da maioria, nessa questão das oferendas ou “comidas de santo” . . .

E ainda tem que se observar na oferenda a **qualidade** dos materiais a serem ofertados, porque os de qualidade inferior, grosseira, assim como todo material ou elemento proveniente de sacrifício de animais, **com sangue etc.**, não são próprios da Corrente Astral de Umbanda e sim dos chamados “candomblés”... e da Quimbanda também.

Como é de nosso desejo, nessa questão de oferendas, elucidar e não atacar nem desfazer diretamente no grau de entendimento das pessoas ou dos irmãos ainda arrai-gados a certos tipos de oferendas — conhecidas mais como “comidas de santo”, sabendo-se que nem a natureza dá saltos, nem o citado entendimento também, est-tamos abordando o assunto e revelando o lado **correto** da arte mágica de ofertar elementos materiais aos sê-res desencarnados dos planos afins da Umbanda.

De princípio, devemos frisar que a **oferenda, seja ela de qual tipo fôr**, foge do puro aspecto religioso e passa a se ligar ao aspecto mágico pela cerimônia, pelo rito (seja êle o mais simples), pela fixação mental da imagem desejada sôbre a **coisa** ofertada e daí procurando ligar-se ao ser espiritual a quem se ofertou, seja êle uma potência ou um espírito qualquer... porque, desde que existe uma oferenda, passa a existir a correspondente atração de **elementos afins sôbre ela**, sejam êles quais forem...

E sem querermos (e poderemos) aprofundar-nos muito nesse assunto, **afirmamos** com a experiência de 26 anos de lidar e ver lidar com êsse ângulo, que a oferenda está intimamente ligada à **magia ou às fôrças mágicas**...

Oferenda é coisa material; esta é condensação de elementos radicais da natureza, em sólidos, líquidos, gasosos etc. Êsses elementos são fôrças elementais, vitais, da dita **natura**; são, enfim, as correntes fluídicas ou eletromagnéticas primordiais que são o mesmo que as Linhas de Fôrça que a tudo comandam. E sem **linhas de fôrça** não há magia, porque magia é a arte real, é a Lei

Cósmica, básica, que regula todos os movimentos de tudo que existe dentro do infinito **espaço cósmico**... E regulando, manipulando as **Fôrças Mágicas** ou a **Magia**, está a **Inteligência** do Espírito, estão as **Potências Espirituais**, ou seja, uma **Suprema Inteligência Cósmica**...

Mesmo o que se possa entender como a pura magia mental, é coisa que vibra, forma corrente, é pensamento e vibrando é energia, existe fisicamente, se plasma, se fixa e se objetiva em alguma coisa que tem vida concreta...

Mas para que se possa assimilar bem todo êsse tema oferta **versus** magia, torna-se necessário definirmos logo certo ângulo muito falado, interpretado e denominado ora como **magia branca**, ora como **magia negra**, quer no meio umbandista **pròpriamente** dito, quer em outros setores...

Magia, já o dissemos, é a **Arte Real**, é a **Sabedoria Integral**, é a **Ciência dos Magos**, é a **Lei Cósmica**, básica, é enfim a **fôrça usada** para manipular, movimentar a estrutura íntima de tudo que existe ou tem vida, dentro do **espaço cósmico** e **própria à natura naturandis**. Magia é, portanto, uma só realidade, uma só **fôrça**...

Agora, as suas variações, ou seja, as **apropriações** de seus elementos de **fôrça** para fins diversos nos planos e subplanos da vida astral para se ligar às condições humanas, formam o que vulgarmente se entende ou se interpreta como **magia branca** — logo que se aplique para fins positivos. Havendo derivação para fins negativos, então se diz como **magia negra**...

Assim é que no meio umbandista se fala em **magia negra** como coisa ligada a **Quimbanda** e em **magia branca** como coisa ligada a **Umbanda** **pròpriamente** dita. O fato é que a interpretação está assim estabelecida...

Então, estabeleçamos o conceito: — em tôdas as ofertas que entrarem os elementos materiais considerados grosseiros ou inferiores, assim como **carnes de ani-**

mais diversos — bichos de pêlo e pena — cujo habitat seja o ambiente terra (porque há os bichos do ambiente água, assim como os peixes, etc.), e que implique em sacrifício ou matança com sangue, líquidos alcoólicos inferiores, assim como aguardente (a vulgar marafa) etc., bem como a anexação de objetos de côr preta, assim como panos e bruxas de pano e outros tipos de bonecos, alfinêtes, agulhas, linhas, ponteiros ou punhais, fitas negras, alguidares, painéis, pólvora ou tuia etc., tudo isso pode-se considerar como ligado às **fôrças negras ou à magia negra**... e só tem **campo de assentamento** ou aceitação, da chamada Quiumbanda — com seus exus guardiães — para a Quiumbanda, com todo seu cortejo de espíritos atrasadíssimos, aos quais denominamos de **quiumbas** e que formam com suas variadas classes o que se diz e é pròpriamente o **baixo astral**.

Agora, todo tipo de oferenda **escoimado** dos elementos materiais acima citados está relacionado com as **fôrças brancas** ou com a **magia branca**. Esta magia branca é usada pelos caboclos, prêtos-velhos etc., com um poder maior, decuplicado, porque ligam ao aspecto oferenda o ângulo cabalístico, ou seja, dos sinais riscados ou lei de pemba.

Creemos ter ficado bastante claro a diferenciação exposta, que fizemos dentro de confrontos simples, ao alcance de qualquer irmão umbandista ou não...

Então vamos agora entrar no âmbito direto da questão das ofertas, para os espíritos da Corrente Astral de Umbanda, classificando-as em TRÊS aspectos:

OFERENDAS PARA A BANDA DOS CABOCLOS;  
OFERENDAS PARA A BANDA DOS PRÊTOS-  
VELHOS;  
OFERENDAS PARA A BANDA DAS CRIANÇAS.

Porém, antes de discriminarmos os materiais a serem ofertados, quer para as falanges de espíritos no grau

de protetores, quer para as falanges de espíritos no grau de guias e daí para cima, pois que há ainda essa diferença a se considerar na Corrente Astral de Umbanda, suscitamos e respondamos logo à seguinte pergunta: — os Espíritos **comem** as coisas ou os elementos materiais ofertados? Resposta: — Não, não comem e nem podem comê-los... Todavia, é um fato que muitos dêesses espíritos **absorvem flúidicamente** as **emanações** das coisas ou dos elementos materiais ofertados, pela **necessidade** que ainda têm ou sentem dêes (exemplo: — uma pessoa é fumante inveterado, desencarna e logo que tem consciência do seu estado, no astral, volta a sentir, imperiosamente, tôdas as necessidades psíquicas, ou seja, todos os desejos fortes pelas coisas que deixou, inclusive o vício de fumar (11) que adquire, em muitos espíritos, a condição de verdadeira tentação. Nesse caso está o vício do álcool e outros mais)... E quanto a outros espíritos, apenas se **comprazem** com ela, isto é, com a oferta, tudo de acôrdo com a **qualidade da coisa ofertada**.

Assim, deve ficar bem claro e bem entendido que a qualidade do material ou dos objetos ofertados é que determina a atração afim da classe de espíritos a quem se ofertou...

Portanto, dentro do critério acima definido, é regra na Umbanda verdadeira, é palavra de ordem dos verdadeiros caboclos, prêtos-velhos etc., não se alimentar o

---

(11) Nessa questão do fumo, há de se considerar dois aspectos: — o do vício de fumar — que é o desejo incontido de absorver êsse elemento — e o uso da fumaça do fumo, para fins de manipulação com certa classe de **elementais**, para descargas ou desagregações flúidicas de larvas...

Nossos caboclos e prêtos-velhos não estão arraigados ao vício de fumar. No entanto, quando incorporados (através do médium) **costumam fumar**. É claro que estão manipulando, descarregando, procedendo a certas desagregações flúidicas no ambiente do terreiro ou mesmo sôbre um paciente. Agora é preciso entender que, na falange de uma entidade caboclo ou prêto-velho etc., existem os espíritos que estão na sua faixa afim, cooperando para o Bem, mas que ainda estão presos ao vício de fumar, tanto quanto inúmeras pessoas bondosas, instruídas — aqui na vida terrena, é claro.

vício ou os **desejos inferiores** dos espíritos atrasados, isto é, dos sêres que estão ainda no plano considerado como do **baixo astral**, com certos tipos de **oferendas grosseiras**, sem que haja absoluta necessidade disso, e assim mesmo, sob o contrôlo direto de uma entidade responsável.

Isso tudo bem compreendido, vamos agora saber quais as espécies de oferendas que são apropriadas às atrações afins nas TRÊS Bandas: caboclos, prêtos-velhos e crianças — dentro do que há de mais correto, de mais puro, na Corrente Astral de Umbanda. Obs.: importante: — dizemos “o que há de mais correto, mais puro etc.”, porque já demos em outras obras nossas vários tipos de ofertas, porém sempre obedecendo a um **sentido particular** ou a um aspecto mágico e fenomênico especial. Tanto assim, que em nossa citada obra **Umbanda de todos nós**, às págs. 304, 305, 306 e 307 da 2.<sup>a</sup> edição e nas págs. 299, 300 e 301 da 1.<sup>a</sup> edição, constam para cada uma das **sete linhas** formas de oferenda relativa à condição do ofertante como médium e que se esteja preparando, se iniciando, tudo obedecendo a uma série de fixações mágicas da **lei de pomba** e de acôrdo com o “ideograma” do chakra. Essas oferendas ali estão implicitamente ligadas ao aspecto batismo, confirmação, preparação etc. Em tôdas ligamos o elemento **vinho**, sumo de ervas etc. Naturalmente que êsses aspectos são para casos especiais de preparações ou de iniciações e só para médiuns bastante adiantados. Aqui, o aspecto oferendas não está dentro dessas condições e o conhecimento que se vai adquirir sôbre elas — nessa obra — é mais simples, porque se prende à questão de saber quais os **elementos** ou os **materiais** (comidas etc.), que as Falanges de caboclos, prêtos-velhos e crianças **aceitam** na Corrente Astral de Umbanda, **de um modo geral** — o que é muito importante, visto abarcar tudo... daí, “para quem sabe ler, um pingo é letra”. Podem ser usados para todos os aspectos de ligação com as entidades afins, menos um: não podem ser usados para ofertar em pedidos de **natureza**

negativa ou de maldade... Não surtirão efeito e o ignorante que assim proceder será logo castigado pelo astral limpo que êle pretendeu sujar... Entendido?...

#### ELEMENTOS DE OFERENDAS PARA A BANDA DOS ESPÍRITOS DE CABOCLOS, DE ACÔRDO COM A LINHA DE ORIXÁ, DIA, CÔRES, LOCAIS ETC., NA VIBRAÇÃO DA MAGIA BRANCA

Para caboclos no grau de **Protetores**, da Linha ou Vibração de Oxalá... **Elementos materiais:** o pão de fôrma. O azeite doce. A alface. O suco de uva. As frutas diversas. As velas comuns. As flôres, de preferência brancas, assim como cravos, jasmims etc. O pano de côr branca ou amarela. Os recipientes de louça branca.

**Como proceder:** — Em travessa ou pratos de louça branca, forrados com alface, se coloca o pão inteiro ou cortado em 7 fatias, untado com azeite doce. Em outros pratos ou travessas, colocar as frutas diversas e nas tigelas de louça branca, botar o suco de uva simples ou em forma de refrêscos. Êsse material assim pronto deve ser todo colocado em cima do pano na côr citada e no tamanho que seja necessário, de preferência com 0,70 m de comprimento. As flôres devem ser postas também sôbre o pano a gôsto do ofertante, bem como as velas comuns serão colocadas em posições adequadas, tudo sôbre o dito pano, contanto que não queimem o preceito, que para isso devem ser acesas em cima de pires pequenos apropriados e, senão, que se acendam em tôrno do pano no chão. Se a oferta fôr para pedido de um benefício material, o número de velas acesas deve ser **PAR** e se fôr para preceito de ordem puramente espiritual ou mediúnica, o número de velas deve ser **ÍMPAR**. Qualquer dia serve para essa finalidade, contanto que não se faça essa oferenda depois das 18 horas. Todavia, se se quiser um maior efeito mágico nessa oferta, deve

ser feita e entregue no dia de DOMINGO (dia Solar) e se possível dentro da hora solar ou planetária (veja-se para isso o **Almanaque do Pensamento**, que traz tôda essa questão de horas planetárias). O local apropriado para oferendas às entidades da Vibração ou da Linha de Oxalá deve ser na beira de um rio ou à margem de cachoeiras, porém, na falta disso, as entradas de matas ou de bosques servem, escolhendo-se os locais mais floridos ou mais arborizados...

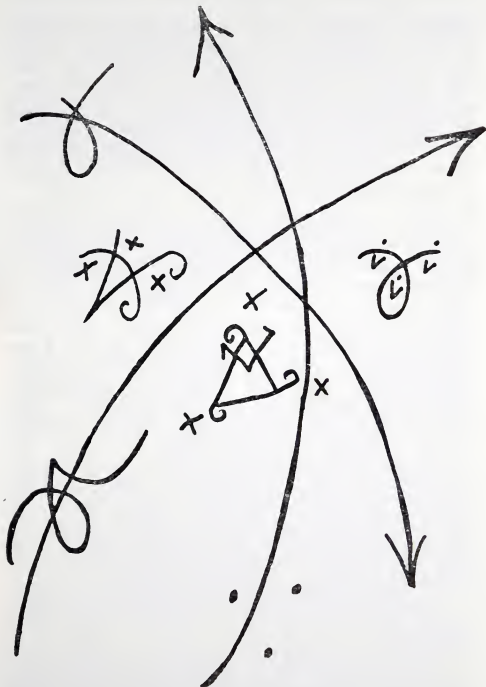
Obs.: — O aconselhável mesmo é o uso de uva, mas pode ser substituído pelo vinho branco puro. Quanto a fumo, é absolutamente desnecessário, pois as verdadeiras entidades dessa vibração não o aceitam nem usam. E ainda: sôbre o pano em que se depositam essas ofertas, podem ser riscados os pontos adequados ao caso. Pode ser também **traçado** o ponto riscado da fig. n.º 1 que consta adiante, ou ainda o triângulo-fluídico do Orixá que consta de um mapa de correlações e identificações sôbre linhas, planetas, pontos cardeais, **tatwas** etc., tudo na pág. 138 de nossa obra **Lições de Umbanda (e Quimbanda) na palavra de um prêto-velho...**

**Quanto às entidades no grau de GUIAS**, dessa Linha ou Vibração de Oxalá, assim como o caboclo Urubatão da Guia, Ubiratan, Ubirajara etc., locais, horas e dia são os mesmos, porém só **aceitam** como oferendas ligadas ao aspecto mágico o pano para firmar sinais cabalísticos ou os pontos, as velas de cêra, nas condições de par ou ímpar acima estipuladas e as flôres...

Elementos de oferendas às entidades — caboclas — no grau de Protetores da Linha ou Vibração de YEMANJÁ...

**Elementos materiais:** — Moquecas de peixe. Postas de qualquer peixe de escama. Leite de côco. Camarão sêco. Arroz-doce. Água de côco verde. Polpa do côco maduro. Perfume de qualquer natureza. Flôres diversas. Pano nas côres que se harmonizam com a vibração: o

FIGURA N. 1



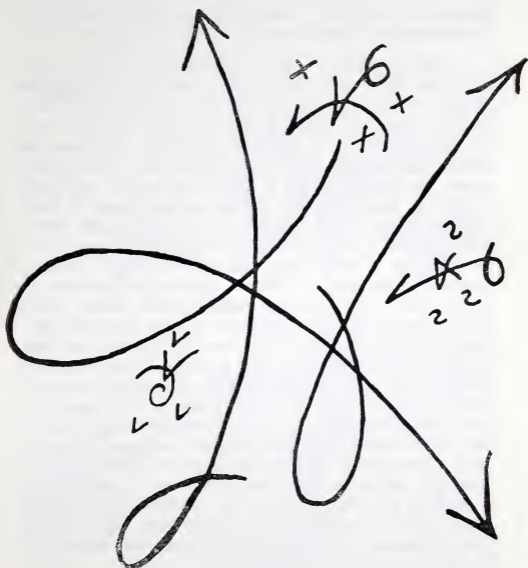
Sinais riscados da Lei de Pemba da LINHA DE OXALÁ. "PONTO" DE IMANTAÇÃO DE FÓRÇAS desta VIBRAÇÃO, dentro da MAGIA BRANCA.

amarelo, o prateado. Louça branca. Vinho com aniz. Velas comuns. Pemba branca. Fôlha de bananeira.

**Como proceder:** — As moquecas, as postas de peixe fritas em óleo vegetal e depois ensopadas no leite de côco, o arroz-doce, também no côco, o camarão sêco e frito no óleo, bem como pedaços de côco maduro, tudo isso é depositado em pratos ou travessas de louça, de preferência forrados com fôlhas de bananeira, para depois serem distribuídos sôbre o dito pano na côr escolhida, a jeito do ofertante. Em tigelas se depositam as bebidas, ou seja, o vinho com aniz ou a água de côco verde, tudo para ser arrumado também sôbre o pano, bem como as flôres e as velas, contanto que estas não possam queimar o preceito. O perfume pode ser derramado sôbre algodão, a fim de ficar espalhando seu cheiro. Também, como é da tradição corrente no meio, podem-se adicionar pentes, espelhos etc. O local apropriado para essa entrega de oferenda deve ser a praia, numa distância conveniente, isto é, onde as ondas não destruam o preceito. É êrro jogar o preceito dentro das águas do mar. Observar sempre a questão do número de velas: se par, para pedidos de ordem material e se ímpar, sômente para afirmações de natureza espiritual ou mediúnica etc. Qualquer dia serve para isso, porém se a oferenda ou o preceito fôr entregue num dia de SEGUNDA-FEIRA (dia da LUA) e ainda dentro de uma hora planetária da Lua, obtém-se um efeito de ligação mágica muito mais positivo com as fôrças invocadas...

Obs.: O pano tanto vai servir de “mesa”, como de fixador cabalístico dos sinais riscados ou pontos adequados ao caso da oferenda. A nossa fig. n.º 2 encontrada adiante, serve para ser traçada no dito ponto... tem fôrça de imantação. Também aconselhamos seguir a recomendação da observação anterior, sôbre a questão dos triângulos-fluídicos dos Orixás. Um ou outro serve.

FIGURA N. 2



Sinais Riscados da Lei de Pemba da LINHA DE YEMANJÁ. "PONTO" DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS desta VIBRAÇÃO, dentro da MAGIA BRANCA

Quanto aos espíritos no grau de GUIAS, só aceitam como oferendas, para as ligações mágicas, o pano, a pemba, as flôres e as velas de cêra, nas condições de par ou ímpar já especificadas. Local, dia e horas, os mesmos...

Para os caboclos no grau de Protetores, da Linha ou Vibração de XANGÔ...

**Elementos materiais:** — Batata-doce. Espigas de milho verde. Abóbora. Postas de côco maduro. Vinho misturado no leite de côco. Caruru. Fumo na forma de charutos ou cigarros de palha de milho. Flôres diversas. Vasilhame de louça branca. Pano nas côres que se harmonizam com a vibração: verde, ciclame. Velas comuns. Pomba branca.

**Como proceder:** — Forrar o vasilhame de louça branca — o necessário — com essa planta conhecida como caruru. Isso feito, podem-se colocar nesses pratos ou travessas a batata-doce, cozinhada na água sem sal, as espigas de milho, também preparadas na água sem sal, bem como postas de abóbora, nas mesmas condições. Também nos pratos podem-se colocar pedaços de côco maduro. Todos êsses elementos podem ser ofertados juntos ou em partes, à escolha ou de acôrdo com as posses ou a natureza do preceito. Quanto ao vinho branco misturado com leite de côco, é o colocado em tigelas de louça.

Tudo isso deve ser colocado sôbre o pano já escolhido na côr desejada, de 0,70 m de comprimento ou no tamanho necessário. Os cigarros ou os charutos e as flôres também são colocados sôbre o dito pano, bem como as velas comuns, de sorte que não queimem o preceito, ou então em tôrno do pano, no chão... As velas em número par, pedido de um benefício de ordem material e as velas em número ímpar, para preceitos de ordem espiritual ou mediúnica etc. A entrega da oferenda para os caboclos da Linha ou Vibração de Xangô é feita nas CACHOEIRAS, nas PEDREIRAS etc. Qualquer dia serve, contanto que se faça a entrega antes das 21 horas. No entanto, para se obter uma maior ligação mágica com essas oferendas, devem ser feitas e entregues

numa QUINTA-FEIRA (dia de JÚPITER) e se dentro de uma hora planetária de Júpiter, ainda melhor...

Obs.: — O pano — como se sabe — é para servir de “mesa” às ofertas e também para se riscar os pontos adequados ao caso da oferenda. A nossa fig. n.º 3, encontrada adiante, serve para qualquer fixação de forças positivas na magia (seguir também as recomendações da observação constante da Linha de Oxalá, sobre a questão dos triângulos-fluídicos). Na falta do vinho, pode se usar cerveja preta...

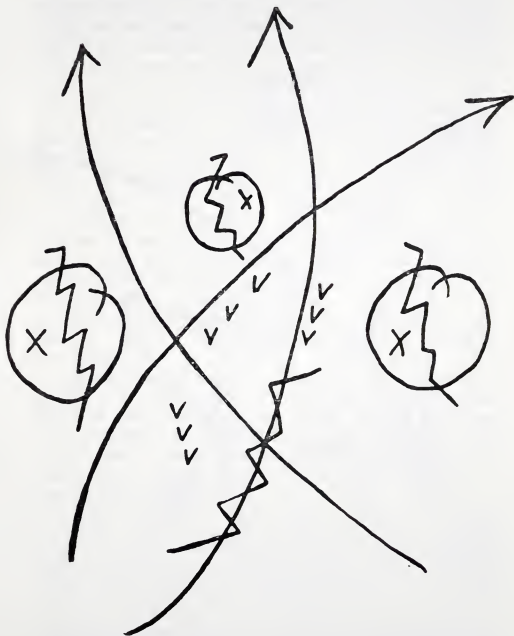
Quanto aos espíritos no grau de GUIAS, só aceitam, para as respectivas ligações mágicas, o pano, a pemba, as flôres e as velas de cêra, nas condições de par e ímpar já especificadas acima. Local, dias, horas etc., os mesmos...

Elementos de oferendas às entidades — caboclos — no grau de Protetores, da Linha ou Vibração de OGUM...

**Elementos materiais:** — O aipim. A batata-doce. A abóbora. O milho verde. Fumo na forma de charutos ou cigarros de palha. Frutas diversas. Vinho com chá prêto ou na falta disso, pode ser usada a tradicional cerveja branca. Louça na côr branca. Pano na côr que se harmoniza com a vibração: vermelho, laranja, púrpura. Pemba branca. Cipó-caboclo. Velas comuns.

**Como proceder:** — Em pratos ou travessas nas côres acima (e se possível, forradas com fôlhas de cipó-caboclo) depositar o aipim em postas, a batata-doce, a abóbora e, se tiver, o milho verde em espigas (sendo tudo cozinhado na água sem sal, antes), juntos ou em partes, tudo a gôsto do ofertante. Isso feito, colocar êsses materiais, ou partes dêles, sobre o pano escolhido no tamanho adequado ou com 0,70 m de comprimento. Depois, ainda sobre o dito pano, distribuir a jeito, as tigelas com o vinho de mistura com chá prêto ou mesmo a cerveja branca, bem como os charutos etc., as flôres e as velas comuns, contanto que estas não possam queimar o preceito. Acender as velas em número par para pedidos

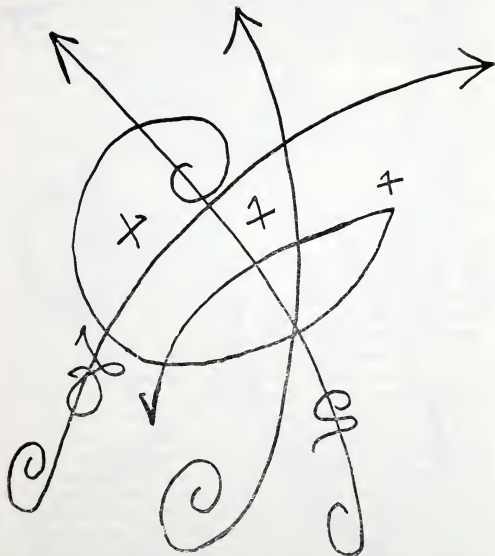
FIGURA N. 3



Sinais Riscados da Lei de Pemba da LINHA DE XANGÔ. "PONTO" DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS desta VIBRAÇÃO, dentro da MAGIA BRANCA

de ordem material e em número ímpar para afirmações de ordem espiritual ou mediúnic. Qualquer dia pode servir para essas entregas de oferendas, porém se forem entregues numa TÊRÇA-FEIRA (dia de MARTE) obtém-se uma maior ligação mágica com a cor-

FIGURA N. 4



Sinais Riscados da Lei de Pemba da LINHA DE OGUM. "PONTO" DE IMPLANTAÇÃO DE FÓRCAS desta VIBRAÇÃO, dentro da MAGIA BRANCA

rente invocada, mormente se dentro de uma hora planetária de Marte. O local apropriado para essa entrega de oferenda tanto pode ser a MATA como o MAR ou a PRAIA. A escolha é feita de acôrdo com a afinidade do caboclo por um desses elementos da natureza. Exemplo: se fôr um caboclo ou um ogum-do-mar, é o mar; se fôr um caboclo de afinidade pelo elemento mata, é a mata.

Obs.: — O pano serve para riscar pontos adequados ao caso. Nossa fig. n.º 4, de um ponto riscado da Linha de Ogum serve para traçar no pano, bem como um triângulo-fluídico do Orixá (ver a pág. 138 de nossa obra *Lições de Umbanda (e Quimbanda) na palavra de um prêto-velho*).

Quanto aos espíritos no grau de GUIAS dessa Linha, só aceitam para as respectivas ligações mágicas a oferenda do pano, das velas de cêra, nas condições de par ou ímpar já especificadas, as flôres, a pemba. Local, dia, horas etc., os mesmos.

Elementos de oferendas para as entidades — caboclos — no grau de Protetores da Linha ou Vibração de OXOSSI...

**Elementos materiais:** — O aipim. A batata-doce. Abóbora. O milho verde. O mel de abelha. Vinho. Infusão da casca da jurema no vinho. Frutas diversas. Fumo na forma de charutos ou cigarros de palha. Pano na côr azul, azul-celeste ou qualquer tonalidade do azul. Louça na côr branca ou azul. Velas comuns. Pemba branca. Hortelã.

**Como proceder:** — Em pratos ou travessas nas côres acima dadas, e sempre forradas de fôlhas de hortelã (caso seja possível), depositar o aipim, batata-doce e abóbora, tudo cozinhado na água sem sal e em quantidades adequadas, untadas ou cobertas de mel de abelhas. Num prato também colocar as frutas que se queiram. Quanto ao vinho misturado com mel de abelha ou a infusão da casca da jurema no vinho (coado) se bota em tigelas de louça. Todos êsses elementos materiais são

colocados sôbre o pano (a jeito) de 0,70 m de comprimento ou do tamanho necessário, bem como se distribuem sôbre o dito pano os charutos e as flôres, tudo de acôrdo com o gôsto do ofertante. As velas são colocadas em posições adequadas sôbre o pano, contanto que não queimem o preceito. Já se sabe que as velas em número par é para pedidos de ordem material e em número ímpar é para preceitos de ordem espiritual ou mediúnica. Qualquer dia serve para fazer essas oferendas, porém se forem entregues numa SEXTA-FEIRA (dia de VÊNUS) obtém-se maior efeito mágico, mormente se forem entregues numa hora planetária de Vênus.

Obs.: — O pano tanto se usa para servir de “mesa” às oferendas como para traçar os pontos adequados ao caso ou à natureza do pedido. A nossa fig. n.º 5, encontrada adiante, serve para qualquer fixação de fôrça sôbre êsse citado pano. Observar também, caso se queira, a questão dos triângulos-fluídicos dos Orixás que indicamos na observação da Linha de Oxalá.

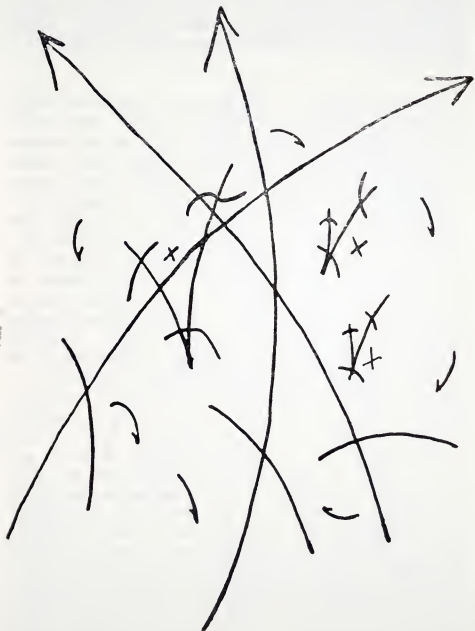
Quanto aos espíritos no grau de GUIAS, dessa Linha ou Vibração de Oxossi, só aceitam para as respectivas ligações mágicas o pano, a pomba, as flôres e as velas de cêra, nas condições de par ou ímpar, já especificadas acima. Local, dia, horas etc., são os mesmos.

#### ELEMENTOS DE OFERENDAS PARA A BANDA DOS ESPÍRITOS DE PRÊTOS-VELHOS, DE ACÔRDO COM A LINHA DE ORIXÁ, CÔRES, DIA ETC., NA VIBRAÇÃO DA MAGIA BRANCA

Para os espíritos de prêtos-velhos no grau de **Pro**tetores da Linha de YORIMÁ...

**Elementos materiais:** — O milho em espigas. O aipim. A canjica. O leite de côco. A farinha torrada com sal. O café amargo. O vinho tinto. Frutas diversas. Flôres diversas. Fôlha de bananeira. Cachimbos de ma-

FIGURA N. 5



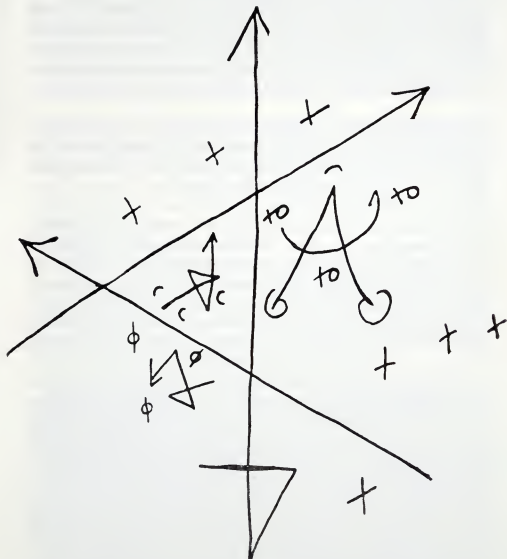
Sinais Riscados da Lei de Pemba da LINHA DE OXOSSI. "PONTO" DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS desta VIBRAÇÃO, dentro da MAGIA BRANCA

deira simples. O fumo de rôlo. Recipiente de louça de qualquer côr ou qualidade. Velas comuns. Pemba branca. Pano na côr que se harmoniza com a vibração: violeta, roxo, castanho-escuro, prêto e branco no tipo "xadrez".

**Como proceder:** — Nos pratos ou tigelas de louça, forrados com a fôlha de bananeira, colocar o milho assado em espigas ou o aipim assado na brasa (ou mesmo frito em postas num óleo vegetal qualquer), ou o angu, a canjica feita no leite de côco, ou ainda o milho assado e desbulhado de mistura com a farinha torrada em algumas pitadas de sal. Tudo isso pode ser ofertado em conjunto ou em partes, de acôrdo com as posses do ofertante ou o caso ou a natureza do pedido ou preceito. O café amargo e o vinho podem ser ofertados puros ou misturados, dentro de tigelas de louça, em número de uma, duas, três e mais tigelas. Agora todos êsses ingredientes são necessariamente **colocados sôbre o pano** do tamanho adequado ou de 0,70 m de comprimento e na côr que se tenha escolhido e afim. Ainda sôbre êsse dito pano se colocam os cachimbos (1, 3, 5, 7 ou mais) e o fumo de rôlo e as flôres a jeito, bem como se acendem as velas firmadas em pratinho ou pires, de sorte que não queimem o preceito, ou então podem ser acesas em tôrno do pano no chão. Velas em número **par**, se forem num pedido ou preceito de ordem puramente espiritual ou mediúnico etc. Qualquer dia serve para essa oferenda, contanto que não ultrapasse das 21 horas a dita entrega... Porém se se quiser maior ligação com as forças mágicas, as oferendas para os prêtos-velhos devem ser entregues num SÁBADO (dia de SATURNO) e que também não passe das 21 horas e se possível numa hora planetária de Saturno. O local mais apropriado para essas entregas de oferendas de prêtos-velhos é a MATA, sob árvores frondosas e especialmente na base dos troncos das ditas árvores.

Obs.: — Nesse pano que recebe as ditas ofertas, pode ser traçado um ponto riscado adequado ao caso do preceito. O ponto de nossa fig. n.º 6, que consta adiante, é apropriado para êsses casos também, é ponto de força.

FIGURA N. 6



Sinais Riscados da Lei de Pemba da LINHA DE YORIMÁ (PRÉTOVELHOS). "PONTO" DE IMANTAÇÃO DE FORÇAS desta VIBRAÇÃO, dentro da MAGIA BRANCA

Se o ofertante conhecer os triângulos-fluídicos do Orixá (ver citação na observação da Linha de Oxalá sobre o assunto), também pode riscá-lo, se adapta perfeitamente a qualquer caso de oferenda para prêtos-velhos. Outros detalhes ficam a critério da vivacidade do ofertante ou mesmo do conhecimento que já tenha do assunto.

Quanto às oferendas para as entidades no grau de GUIAS dessa Linha ou Vibração de YORIMÁ — dos prêtos-velhos, elas só **aceitam** para as referidas ligações mágicas o pano, as flôres, as velas de cêra de acôrdo com as condições de par e ímpar acima especificadas e a pomba para riscar. Local, horas, dia etc., são os mesmos.

#### ELEMENTOS DE OFERENDAS PARA A BANDA DOS ESPÍRITOS DE CRIANÇAS, DE ACÔRDO COM A LINHA DE ORIXÁ, CÔRES, DIA ETC., NA VIBRAÇÃO DA MAGIA BRANCA...

**Elementos materiais:** — Doces diversos, especialmente cocadas em côres. Refrêsko de guaraná. Água de côco verde. Manjar feito no leite de côco. Cuscus de côco. Canjiquinha de milho verde. Vinho com mate açucarado. Flôres diversas. Velas comuns. Frutas diversas. Pano nas côres que se harmonizam com a vibração: o vermelho puro e suas tonalidades claras. Louça branca.

**Como proceder:** — Todos êsses preparos que envolvem doces, cocadas, manjares etc., quase tudo tem que ser na base do leite de côco e dispensa maiores explicações. Agora, todos êsses elementos ou guloseimas têm que ser postos em pratinhos ou travessas de louça branca, tigelinhas etc., bem como o refrêsko de guaraná, especialmente a água de côco e o vinho com mate açucarado. Tudo isso tem que ser colocado sobre o pano na côr e tamanho escolhidos, junto com as flôres, os frutos etc., a jeito do ofertante. As velas que vão ser usadas nessa oferenda devem ser acesas de forma que não

queimem o preceito. Acender em número par, já se sabe que o pedido é para fins de um benefício material e em número ímpar, o preceito será puramente de ordem material ou mediúnica etc. Qualquer dia serve para a entrega dessa oferenda, contanto que não se entregue depois das 18 horas. Todavia, se fôr entregue numa QUARTA-FEIRA (dia de MERCÚRIO) e dentro de uma hora planetária de Mercúrio, ainda melhor, para se obter maiores ligações mágicas com a corrente invocada. O local mais apropriado para se ofertar às crianças do astral são os campos abertos e os lugares floridos e bem altos.

Obs.: — O pano tanto serve para “mesa” como para se riscar sôbre êle os pontos adequados ao caso. Para isso pode-se recorrer à nossa fig. n.º 7, logo adiante; bem como, se o ofertante já conhecer a questão dos triângulos-fluídicos dos Orixás, também pode usar o correspondente à Linha de YORI, pois, quer um ou outro, têm fôrça de imantação mágica.

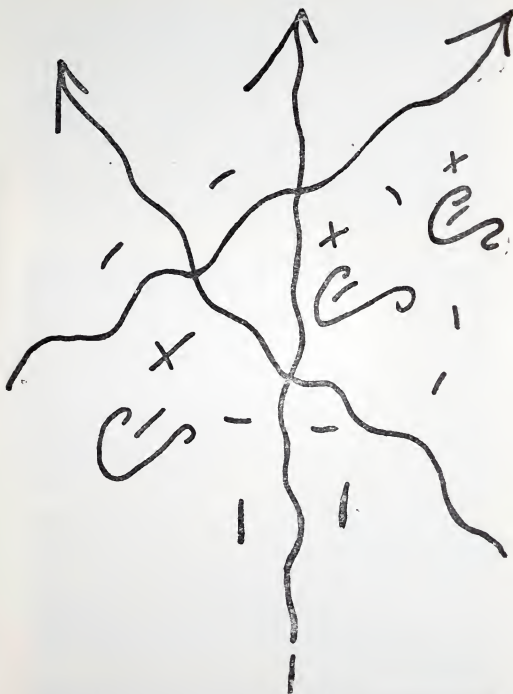
Quanto aos espíritos de crianças no grau de GUIAS, só aceitam para as respectivas ligações mágicas oferenda sòmente dos seguintes elementos: o pano, as velas de cêra nas condições de par e ímpar já conhecidas, as flôres, a pemba para fixação de sinais riscados. Locais, dias e horas, nas condições acima citadas...

Prezados irmãos umbandistas! Estão assim discriminadas as formas corretas de ofertar elementos materiais às entidades militantes da Corrente Astral de Umbanda — caboclos, prêtos-velhos, crianças etc.

Essas oferendas estão rigorosamente selecionadas para efeitos de ligação mágica e são, de fato, aquilo que as correntes espirituais aceitam, dentro da magia branca, pois tudo está de acôrdo com os elementais ou ditos “espíritos da natureza”...

Sim! Compreendam bem. Oferendas na Corrente Astral de Umbanda existem, mas só se aplicam em relação com as Fôrças Mágicas ou para movimentar certos ele-

FIGURA N. 7



Sinais Riscados da Lei de Pemba da LINHA DE YORI (ESPÍRITOS DE CRIANÇA). "PONTO" DE IMANTAÇÃO DE FÓRÇAS desta VIBRAÇÃO, dentro da MAGIA BRANCA

mentos da **MAGIA BRANCA**. Nada têm diretamente com o puro aspecto religioso... e foi dentro dessas ligações mágicas que as discriminamos.

De sorte que, é oportuno, é necessário lembrarmos o seguinte: as Entidades militantes da Umbanda **não aceitam** e costumam até repelir oferendas que **são** feitas para elas erradamente — essas mesmas que estão vulgarizadas por aí, pelos tais “terreiros” e que implicam em **SACRIFÍCIO DE ANIMAIS, COM SANGUE, carnes sangrentas** para “ogum” em formas de bifés e rabadas de porco para “xangô” etc...

Atentem bem para este conceito, verdadeira regra da magia: **tôda oferenda** que estiver **firmada em Sangue**, carnes sangrentas ou com animais abatidos ou sacrificados, sejam de 2 pés (galos, galinhas, patos etc.), sejam de 4 pés (bodes, cabritos, cágados etc.), **SÃO DE LIGAÇÃO MÁGICA INFERIOR, GROSSEIRA** e apenas encontram campos de afinidade dentro da chamada de **MAGIA NEGRA**...

São **oferendas** que somente se ligam ao Astral inferior e por isso mesmo, perigosíssimas de se movimentar com elas, pois não se pode lidar com o **baixo astral** na magia, sem se estar perfeitamente capacitado ou ordenado para isso...

Portanto, vamos suscitar na mente ou no raciocínio do leitor — umbandista ou não — ainda o seguinte: é fato corriqueiro, é comum encontrar nas encruzilhadas, e naturalmente compreendidos como para os exus, os tais “despachos”, sempre com animais abatidos, sangue, farofas, aguardente etc., elementos êsses que até as pessoas mais simples sentem, pressentem, sabem que são de aspecto negativo ou para o mal... portanto, implicitamente ligados às vibrações negativas de pensamento dos humanos e, lógicamente, do astral também. E se eles são postos nas encruzilhadas é porque vêm dos “terreiros” da chamada **Quimbanda**, porque dos “Candomblés” não podem ser, visto eles não entregarem suas

“comidas de santo” ou as oferendas para seus “orixás” nas encruzilhadas de rua...

Então, o que ressalta, claramente, disso tudo? É que somente aos espíritos considerados como atrasados, inferiores, se fazem oferendas grosseiras... consideradas, reconhecidas, interpretadas, firmadas etc., como elementos de magia negra...

Assim, vamos suscitar, agora, mais uma incongruência “mágica”...

Nos chamados “candomblés” ou rituais de nação africana, tôdas as “comidas de santo” ou oferendas para os seus orixás são executadas na base do sacrifício de animais de 2 e 4 pés, com sangue etc.

Como entender, lógicamente, que os elementos carne, sangue etc., que implicam em matança, possam servir de oferenda, quer para os espíritos chamados de EXUS, quer para os Espíritos Superiores chamados de ORIXÁS???

Esse tremendo absurdo acontece do “candomblé” à quimbanda, e com acentuada infiltração na Umbanda pròpriamente dita...

Então, para o irmão umbandista sensato e observador e que busca o caminho certo para a sua evolução pelo esclarecimento, vamos dar abaixo os tipos de oferendas ou de “comidas de santo” de uso mais comum nos “terreiros” ou nos “candomblés” modernos — êsses que já querem ou pretendem passar por Umbanda a fim de que o irmão umbandista aprenda, saiba, conheça e ERRE ou CONTINUE ERRANDO SE QUISER, mas de agora por diante conscientemente... não mais por ignorância, pois no conceito sôbre ORIXÁ, na Lei de Umbanda, são considerados POTÊNCIAS ESPIRITUAIS, SÊRES OU ESPÍRITOS ALTAMENTE SITUADOS NAS HIERARQUIAS PLANETÁRIAS, SENHORES DE ELEMENTOS CÔSMICOS OU DA NATUREZA, CABEÇAS DE TÔDA UMA FAIXA VIBRATÓRIA, ESPIRITUAL e aos quais, absolutamente, não se devem ofertar coisas materiais...

No entanto, nos “candomblés” ou nos cultos africanos, êles — os seus Orixás — “comem”, isto é, na concepção ou na interpretação tradicional, êles gostam do sacrifício de animais e, para isso, têm até os animais particularizados para cada um. Ei-las:

Orixás	Animais Sacrificados em Oferendas...	
	2 pés	4 pés
Exu	frango ou galo (prêto)	bode
Ogum	galo	porco
Odé	galo vermelho	bode
Obaluaíê	galo (coquem)	bode
Oxossi	galo (coquem)	porco
Omulu	galo	bode
Nanã	galinha	cabra
Iansã	galinha	cabra
Oxum	galinha	cabra
Yemanjá	pata, galinha branca	cabra, ovelha
Xangô	galo	cágado, boi bode, carneiro
Ibejê	frango e franga	—
Oxalá	galinha branca	cabra (branca)
Ossãe		porco

Orixás e suas “comidas de santo ou oferendas”...

Para Ogum .....	feijão-fradinho com dendê
Para Exu .....	Acaçá de fubá de milho, bifes passados no dendê, ou no mel ou na água pura; obs.: o orixá exu tem direito aos primeiros acaçajés, quando são feitos para Iansã
Para Odé .....	feijão-fradinho com costeletas de porco
Para Oxossi .....	amendoim, côco, milho vermelho
Para Obaluaíê .....	pipoca, efó

Para Omulu .....	pipoca com dendê, farinha de milho
Para Nanã .....	peixe (em moqueca)
Para Oxum .....	xinxin, arroz-de-auçá
Para Yemanjá .....	peixes no dendê
Para Iansã .....	acarajé, ipete, abará, xinxin etc.
Para Xangô .....	amalá, bobó, abará, aberém, ado, olupó, efum-oguedê etc.
Para Oxalá .....	acaçá de arroz, munguzá (canjica), clara de ovo cozido etc.

Obs.: — Tôdas essas comidas são condimentadas no dendê, levando camarão, cebolas etc. Oxalá não leva dendê nem sal, sòmente mel e azeite doce. Agora, para Yemanjá leva mel e é comida sem sal...

---

Observação nossa: — Estão aí, portanto, discriminadas em linhas gerais as oferendas, com animais e tudo, dos “candomblés”. Porque, a questão é saber, é comparar, é discernir. O que não adianta é esconder, fazer “mistérios” e embaralhar os entendimentos, com tanta confusão e misturas absurdas de elementos materiais que estão introduzindo na Umbanda, como se fôsem coisa **dela** — dos caboclos, dos prêtos-velhos etc. Há uma indústria organizada que se aproveita da ignorância da massa umbandista sôbre o assunto. Nós, umbandistas de fato, não temos absolutamente nada que os “candombleístas” matem porcos, bodes, cabras, galos e o que mais queiram para seus “orixás”. O que não podemos aceitar nem consentir é que introduzam essas práticas no meio umbandista honesto e que quer e precisa EVOLUIR... Portanto, aqui, cumprimos a nossa parte, ESCLARECENDO, ensinando, separando o JOIO DO TRIGO.

E finalmente, voltando à questão de nossas oferendas — da Umbanda — os interessados devem-se familiarizar com as figuras citadas nas oferendas, em nú-

mero de SETE, que são PONTOS RISCADOS DE IMANTAÇÃO DE FÓRÇAS NA MAGIA BRANCA.

Nós vamos dar, agora, diversos pontos cantados de nossas entidades, de acôrdo com suas LINHAS ou Vibrações...

Já foi dito em nossa obra *Lições de Umbanda (e Quimbanda)* — na palavra de um prêto-velho, que existem por aí centenas e centenas de “pontos cantados”, de uma pobreza “franciscana”, na música e nos versos, isto é, pessoas ou improvisados ougãs caem na mania de arquitetarem cânticos estapafúrdios em ritmo de samba ou de desenfreadas batucadas, com letras e música completamente fora da **tônica umbandista**, que põem as nossas entidades no ridículo, tais os assuntos ou as imagens com que relacionam êsses pontos...

Não queremos dizer com isso, que sejamos partidário dêsses pontos cantados — ditos melhor como hinos, engendrados humanamente em certos terreiros elegantes, luxuosos, todos bem medidos, bem metrificadas, bem estilizados... Isso também não é de nossas entidades... podem ser para elas, mas não, delas... (A)

Então, conforme dissemos, estamos dando diversos pontos cantados que sabemos terem fundamento. Terem ou representarem, ainda, muito de suas expressões verdadeiras, isto é, conservam ainda muito de seus **valôres mágicos**, conforme foram cantados pelos nossos Protetores num passado distante... justamente para **caírem** no coração dos filhos-de-fé, simples, despreziosos, de acôrdo com uma certa ação psicológica adequada a seus

---

(A) Por exemplo (de confronto): — Nós achamos que **defumação mesmo**, dentro da “milonga” de Umbanda (os caá-timbós dos pajés), tem que ser feita no carvão (brasas) e no vaso de barro... Por quê? Ora, porque assim é que tem ciência, tem magia... O carvão... o barro... a oração... as ervas adequadas etc... No entanto, os terreiros elegantes já estão “contaminados” por elegantes turibulos de todos os tipos metálicos... Dizem que é evolução. Mas, evolução de quê? Dessa terapêutica astral e mágica das ervas? Ora bem, quem conhece mesmo essa terapêutica astral, sabe que não se queimam ervas ligadas a metais...

graus de entendimento e aceitação mística... dentro, naturalmente, da vocalização especial que eles deram para cada um.

Assim, os irmãos umbandistas devem procurá-los (que os encontrarão ainda) nos Terreiros ou Tendas, onde são cantados corretamente, ou seja, onde não se usa o alarido, a gritaria, o ensurdecedor barulho dos tambores etc. Enfim, onde não haja batucada e "samba pra baixar o santo"...

### PONTOS CANTADOS DAS ENTIDADES DA LINHA OU VIBRAÇÃO DE OXALÁ...

Ponto de afirmação e chamada de  
fôrças na vibração do Oriente

Oh! Deus Senhor da vida  
Oh! Deus Senhor dos entes  
Mandai a estrêla azul  
E o povo do Oriente...

Jesus Estrêla da Umbanda  
Luz na dor e na fé  
Mandai o povo do Oriente  
A essa corrente de fé...

Jesus é é é é é...

(bis)

Oxalá da Umbanda...

---

Ponto de afirmação, para abrir e  
fechar a sessão

Deus nos salve  
Estrêla Guia  
Nós pedimos nesse dia...

Deus nos salve  
Estrêla Guia  
E as luzes  
Que nos enviar...

Estamos aqui  
Pedindo a Jesus  
E a Virgem Maria  
As boas vibrações  
Para nosso "congá"...

---

Ponto de afirmação e confirmação  
para Anjo da Guarda

Peço a sete Anjos que me guardem  
Peço a sete Anjos que me dêem luz  
Peço a sete Anjos que me levem  
A meu Jesus...

A meu Deus do céu  
No caminho da minha cruz...

---

Ponto de chamada de falange, do  
caboclo Guaracy

Viva a falange  
Do caboclo Guaracy  
Deus do céu permita  
Que êle venha até aqui...

Viva Jupá, Itatiaia e Poty,  
Salve o caboclo Guaracy  
Viva as estrêlas, viva o sol  
Salve Guaracy que baixou aqui...

---

Ponto de descarga com a falange  
de todos os caboclos

Jesus nosso Redentor  
Desceu para nos salvar  
Mandando os caboclos de Umbanda  
Pra nos descarregar...

Com uma pomba, com uma guia  
Meu Pai diga o que é  
São os caboclos de Umbanda  
Salvando seus filhos de fé...

---

Ponto de defumação na vibração de  
Oxalá

Povo de Umbanda  
Vem ver os teus irmãos  
Defuma êsses filhos  
Nas horas de Deus

Povo de Umbanda  
Defuma filhos de "congá"  
A luz que está brilhando  
É de Pai Oxalá...

---

Ponto de chamada de fôrças para  
firmar a gira

Quem vem, quem vem lá de tão longe...  
São os anjinhos de Pai Oxalá...  
Oh! Dai-nos fôrças, pelo amor de Deus...  
Meu Pai — Oh! Dai-nos fôrças nos trabalhos  
Oh! Deus...

---

Ponto de chamada do caboclo Águia  
Branca

Seu Águia Branca vem de Aruanda  
Oh! Vem sozinho...  
Para trabalhar  
Porém chamando três vezes  
Sua Falange vem ajudar...

---

Ponto do caboclo Serra Negra

O seu grito de guerra  
Lá na mata, lá na serra ecoou...  
O seu grito de guerra  
Nessa terra já chegou  
Saravando todo povo de Umbanda  
Caboclo Serra Negra  
Chegou!... Chegou!...

---

Ponto de afirmação

Oxalá meu Pai  
Tem pena de nós tem dó...  
A volta da terra é grande  
E Teu poder ainda é maior...

---

Ponto pedindo socorro espiritual etc.

Abre portas gente  
Que aí vem Jesus  
Ele vem carregando  
O pêso da cruz...

Vem de porta em porta  
Vem de rua em rua  
Pra salvar as almas  
Sem culpa nenhuma...

---

Ponto do caboclo Grajaúna

Eu sou caboclo, eu sou Tamoio  
 Eu venho com tôda minha Banda  
 Eu sou caboclo, eu sou Tamoio  
 Eu venho com a minha Banda  
 Eu sou caboclo, meu nome é Grajaúna...  
 Eu sou Tamoio, eu sou guerreiro de Umbanda...

Ponto do caboclo Ubirajara

Com tanto pau no mato  
 Eu não tenho guia  
 Caboclo Ubirajara  
 Veio me dar a guia

Com tanto pau no mato  
 Eu fiz uma guia  
 Êle cruzou na pempa  
 E na Estrêla Guia.

PONTOS CANTADOS DAS ENTIDADES DA LINHA  
 OU VIBRAÇÃO DE YEMANJÁ...

Ponto da cabocla Cinda

Cinda, no barqueiro de Cinda  
 Cinda é quem vem saravá  
 Cinda de mamãe Oxum... ai ê, ê...  
 Cinda da cobra coral...

Ponto de descarga

Bendito louvado seja  
 O Santo Nome de Oxalá á... á... (bis)  
 Oh! Yemanjá manda pro fundo mar  
 Todo mal dos filhos dêsse "congá"...

---

Outro ponto de descarga

Sereia, sereia, sereia do mar  
Sereia, sereia, mamãe Yemanjá  
Sereia, sereia, sereia do mar (bis)  
Sereia, sereia, vem descarregar...

---

Um ponto pedindo ajuda

Salve as vibrações de prata...  
Salve quem aqui está...  
Salve a mãe Sereia  
Que veio nos ajudar

Salve as vibrações de prata  
Salve o povo do mar  
Salve a mãe Sereia  
Que todo mal veio levar

Salve as vibrações de prata  
Salve a Estrêla do Mar  
Salve a mãe Sereia  
Nossa Rainha Yemanjá...

---

Outro ponto pedindo ajuda

A estrêla brilhou  
Lá no alto-mar  
Quem vem nos salvar  
É nossa mãe Yemanjá...

Seja bem-vinda  
Nossa mãe de puro amor  
Venha nos salvar  
Pela cruz do Redentor...

---

Pedido de proteção às vibrações de  
Oxum

Oxum...  
Nossa mãe lá no céu  
Ela gira na terra  
É rainha no mar (bis)...

Oxum...  
Acendei seus candeeiros  
Iluminai nossos terreiros  
Pra seus filhos trabalhar...

---

Um ponto de chamada para as vibra-  
ções de Oxum...

Eu vi, eu vi Nanã  
Eu vi Oxum na beira do rio  
As aves cantam ao romper da aurora (bis)  
É mamãe Oxum que vai chegar agora...

---

Um ponto "mantra" para o Povo do  
Mar...

Yemanjá... yen — bá...  
Babá... yê... gô...  
Yemanjá... yem... bá  
Babá... yê... gô...

---

Um ponto de chamada

Yemanjá... yem... bá...  
O seu povo vem trabalhar...  
Salve Sereia, salve as Falanges do Mar...

---

---

Um ponto de descarga com Povo do  
Mar

Marolas do mar  
Já vêm rolando  
Olha o Povo do Mar  
Descarregando...

---

Um ponto de Oxum (para cruzar a  
gira)

Mamãe Oxum  
Oh! Mamãe Oxum...  
Encruzaí os filhos da Senhora  
E todos os demais  
Nas vibrações de suas horas...

---

Ponto pedindo auxílio

Oh! mamãe Yemanjá...  
Oh! minha mãe...  
Tenha pena de mim...  
Nesse mundo e no outro...  
Me dê um bom fim...

---

Outro ponto de afirmação de força

Mas como é que atraí...  
O canto da Sereia...  
Mas como é que atraí...  
Os filhos no "congá"...

Mamãe Oxum...  
Olhai seus filhos...  
Oh! dai-nos forças...  
Nas vibrações do mar...

---

Um ponto de exaltação à vibração de  
Iansã

Espia o que vem pelo céu...  
Olha o que vem pelo mar...  
Mas ela é nossa mãe Iansã...  
Mas ela é Rainha dêsse "congá"...

Outro ponto de louvação

Eu vi mamãe Oxum na cachoeira...  
Colhendo lírio, lírio ê...  
Colhendo lírio, lírio a...  
Colhendo lírios para ofertar...  
Aos filhos de seu "congá"...

Ponto de exaltação a Iansã

Oh! môça rica...  
Sua espada é luminosa...  
Sua coroa é enfeitada... de rosas...

Ó! que banda odé...  
Ó! que banda odé...  
Salve a coroa de Bárbara...  
Que ilumina a nossa fé...

Ponto para um caso de aflição...

Mamãe Oxum...  
Estrêla Guia...  
Dos filhos que se acham em aflição...  
Iluminai a nossa estrada...  
Oh! mamãe Oxum...  
Com Paz, Amor e Perdão...

Ponto pedindo proteção numa  
demanda...

Iansã, Senhora da Banda...  
Rainha de seu "congá"...  
Salve Iansã lá na Aruanda...  
Êparrei, Êparrei...  
Iansã vence demanda...

---

Outro ponto de Iansã cruzado com  
Xangô...

Iansã cruzou na linha de Xangô...  
Lá na mata seu leão bradou...  
Saravá Iansã lá na Aruanda...  
Êparrei, êparrei...

---

Vamos saravá...  
Mamãe Oxum...  
Saravá Xangô...  
Saravá Ogum...

As suas matas são iluminadas...  
As suas ondas são de Ondinas...  
Ao romper da madrugada...  
Firmando o ponto da cabocla Janaína...

---

Um ponto pedindo socorro

Uma estrêla brilhou...  
Lá no alto-mar...  
Quem vem-nos salvar...  
É nossa mãe Yemanjá...

Seja bem-vinda...  
 Nossa mãe de muito amor...  
 Quem vem-nos salvar...  
 Pela cruz do Redentor...

---

Um ponto do caboclo Tarimá

Tarimá, ó Tarimá...  
 Tarimá vem do fundo mar...  
 Êle vem com a Sereia...  
 Na fôrça de Yemanjá...

PONTOS CANTADOS DAS ENTIDADES DA LINHA  
 OU VIBRAÇÃO DE YORI (DOS ESPÍRITOS QUE  
 SE APRESENTAM NA "ROUPAGEM FLUÍ-  
 DICA" DE CRIANÇAS)

Ponto pedindo socorro à falange das  
 Crianças

Criancinhas lá do céu  
 Anjinhos de tôda luz  
 Companheiros de Jesus  
 Ai, trazei sua arucaia...

Levantai minha macaia  
 Companheiros de falanges  
 Foi Jesus quem ordenou  
 Com tôdas sete falanges  
 Minha "gira" segurou...

---

Ponto de Tupãzinho

Tupã, olha seu Tupãzinho  
 Que desce lá do céu azul  
 Trazendo a luz dos Orixás  
 Aqui pra dentro do "congá"...

---

Um ponto de chamada

Vamos ver as crianças baixar  
Cosme e Damião é quem vem saravá...

---

Outro ponto de chamada

Oh! Cosme, oh! Damião...  
Onde está Daum...  
Daum foi apanhar...  
As rosas de mamãe Oxum...

---

Ponto de agrado às Crianças

Se criança pedir...  
Você lhe dá...  
Um balancinho...  
No fundo do mar...

---

Um ponto de louvação...

Oh! Cosme, Damião, Daum...  
Na beira da praia...  
Colhendo as conchinhas...  
De mamãe Oxum...

---

Um ponto de chamada...

Oh! Daum, oh! Daum,  
Cosme e Damião,  
Vamos saravá na "gira",  
Camaradinhas chegou,  
Oh! Daum, oh! Daum... (bis)

---

Outro ponto de chamada...

Ó! Cosme, Ó! Damião...  
Sua banda chamou...  
Vem do fundo do mar...  
Com a "mironga" que Yemanjá mandou...

Dois, Dois, Sereia do Mar...  
Dois, Dois, mamãe Yemanjá...  
Dois, Dois, Sereia do Mar...  
Dois, Dois, meu Pai Oxalá!...

---

Um ponto de chamada das Crianças  
na irradiação de Ogum Guerreiro

Meu Deus quem é êsse cavaleiro,  
Que irradia tanta segurança,  
Êle é Ogum Guerreiro,  
Que trouxe a Falange das Crianças...

---

Um ponto de louvação

Os beijada estão de ronda,  
Jorge Guerreiro de prontidão,  
Salve o povo na aruanda  
Salve Cosme e Damião...

---

Um ponto de Daum

Oh! Cosme e Damião,  
Onde está Daum?  
Daum está passeando,  
No cavalo de Ogum...

---

---

Um ponto de chamada

Formiguinha de angola,  
Pai Ogum está chamando,  
Vem, vem, vem, vem,  
Que Damião está girando...

---

Outro ponto de chamada

Cosme e Damião,  
Daum já chegou,  
Veio do fundo do mar,  
Yemanjá quem mandou...

---

Um ponto de saravação

Na beira da praia,  
Sentadinhas na areia,  
Eu vi as Crianças,  
Brincando com mãe Sereia...

---

Um ponto de afirmação

Lá no céu vi três estrêlas,  
Tôdas três em carreirinha,  
Duas são Cosme e Damião,  
A outra é Mariazinha...

---

Outro ponto de chamada

Andorinha de Nossa Senhora,  
Andorinha que voa, que voa, andorinha,  
Firma seu ponto na hora,  
Trazendo Cosme e Mariazinha...

---

## Um ponto de defumação

Cosme e Damião,  
Como sua Banda cheira,  
Cheira a cravos, cheira a rosas,  
E a flor de laranjeira...

---

## Um ponto de saravá

Hoje é dia das Crianças,  
Hoje é dia das Crianças,  
Oh! bate palmas pra beijada,  
Saravá a Falange das Crianças,  
Êles querem balas e cocadas...

---

## Outro ponto de chamada

Saravá Daum,  
Cosme e Damião,  
Saravá os beijadas,  
Trazendo sua proteção.

Cosme e Damião,  
Os santos meninos,  
Baixai nessa Banda,  
Seus irmãozinhos estão pedindo...

---

## Outro ponto de louvação

Viva Deus nas alturas,  
Salve Cosme e Damião,  
Salve as linhas de Umbanda,  
Com Jesus na proteção...

---

Um ponto de Cosminho...

Se Cosminho pedir,  
Vovô lhe dá,  
Um lindo balancinho,  
Pra êle brincar...

PONTOS CANTADOS DAS ENTIDADES DA LINHA  
OU VIBRAÇÃO DE XANGÔ...

Ponto de afirmação de fôrças ou das  
correntes no terreiro

Que mata é essa  
Que o leão bradou  
Que pau é êsse  
Que o machado não cortou

Que pedra é essa  
Que o corisco iluminou...

Que terra é essa  
Essa terra é da Jurema  
Filho meu...

Tudo isso é de Xangô  
Zamby é quem deu...

Ponto pedindo uma maleime

Quisera meu pai na Umbanda  
Com maleime ê...  
Com maleime ê...  
Para salvar filho de Umbanda...  
Agô... caô... caô...

Jacutara é maleime, maleime...  
Nessa minha "gira"... (bis)

Ponto pedindo auxílio

Naquele tempo  
 Que Xangô escrevia  
 Sua pemba de ouro  
 É quem nos valia...

---

Ponto cruzado de Xangô e prêto-  
 velho...

Salve Deus Nosso Senhor...  
 Salve Jesus de Nazaré...  
 Salve o amor e salve a fé...  
 Salve as fôrças de Guiné...

Salve Umbanda ô...  
 Salve Umbanda ô...  
 Salve Umbanda  
 E as fôrças de Xangô...

---

Ponto para cortar um mal ou uma  
 demanda...

Machadinha da ponta de ouro...  
 É de ouro, é de ouro...  
 Machadinha da ponta de ouro...  
 É machadinha de Xangô...

---

Ponto de afirmação

Caboclo, olha a sua Banda,  
 Caboclo, olha o seu "congó"...  
 Aonde o rouxinol cantava...  
 Era lá que Xangô mandava...  
 Ele é caboclo da cobra coral (bis)  
 Caô...

Ponto de afirmação do caboclo Pedra-  
preta...

Vi o dia escurecendo...  
Dentro da noite gemendo...  
Vi trovão no céu gritando...  
E a cachoeira chorando...

É xangô da Pedra-preta  
Vi a Banda lhe chamando,  
Sua pedreira clareando...

---

Ponto do caboclo Sete Pedreiras...

Por detrás daquela serra...  
Tem uma linda cachoeira...  
Onde mora Xangô, caô...  
Onde mora Xangô, caô...  
Dono das Sete Pedreiras...

---

Ponto cruzado de Xangô e Iansã,  
para cortar demanda...

O estouro da pedreira  
Parece trovoadas  
Ecoou lá na Serra  
Ecoou lá na Mata... (bis)

Todo povo de Iansã  
Todo povo de Xangô  
Chegou cá na terra  
Chegou para a guerra... (bis)

---

## Ponto de afirmação

Quando a lua aparece  
O leão da mata roncou  
A bicharada estremece  
Olha a coral que piou, piou, piou,

Olha que a coral piou,  
Salve o povo de Aruanda ô...  
Chegou, seu rei de Umbanda,  
Saravá nosso pai Xangô...

---

## Ponto para fazer uma descarga

Lá do alto da pedreira  
Uma fásca vem rolando  
Agüenta essa gira de fôrça  
Que a fásca vem queimando.

---

Ponto para firmar ponto riscado numa  
descarga

Pedra rolou, Xangô...  
Lá na pedreira...  
Firmei seu ponto, meu pai...  
Na cachoeira... (bis)

---

Ponto do caboclo Jaguar para desman-  
char trabalhos ou demandas...

Boa noite, meus irmãos,  
Que acabo de chegar,  
Para saudar esta Tenda,  
Eu sou o caboclo Jaguar,  
Com ordens de trabalhar...

Com as ordens de Xangô  
Eu posso desmanchar  
Desmancha, desmancha, meu povo,  
Desmancha e torna a desmanchar.  
Que o bom povo de Jaguar...  
Também sabe desmanchar.

#### Outro ponto

Estava sentado na minha tarimba,  
Estava rezando pra Xangô,  
Bateram na porta, alguém me chamou...

---

#### Ponto de chamada

Xangô caô, deixa sua pedreira aí (bis)  
Seus filhos estão-lhe chamando  
Deixa sua pedreira aí...

---

#### Ponto de chamada para as falanges de Xangô, para afastar uma de- manda...

Quisera eu ver meu pai na Umbanda...  
De maleime á, de maleime ô...  
Vem saravá filhos de Umbanda ê...  
Xangô... caô...

Mas como brilha lá no "congá"...  
Mas como canta a passarada...  
Pai Xangô venceu demanda...  
Pai Xangô vem saravá...

---

Ponto do caboclo Cachoeira para descarregar a "gira"

O céu é lindo  
E o mar também é... (bis)  
Onde vai o caboclo Cachoeira?...  
Vai descruzar tôda "mironga"  
Lá nas ondas do mar...

---

Ponto do Caboclo Pedra Branca

Vem meu caboclo  
Vem Pedra Branca  
Vem trabalhar  
Vem dar esperança  
A caridade prestar

Vem meu caboclo  
Dar fé e esperança  
Da luz vibrante  
Da Pedra Branca.

---

Ponto do caboclo Araúna, para quebrar uma demanda...

Eu sou o caboclo Araúna  
Da Uruanda vim trabalhar  
Salve as falanges da Umbanda  
Essa demanda eu vou desmanchar...

Eu sou o caboclo Araúna  
Meu irmão é Araré  
Na pedreira quebro demanda  
Que demanda se vence com fé...

---

Ponto do caboclo Pedra Branca

Roncou trovoada na serra,  
 Ao longe gritou o trovão,  
 Chegou o caboclo da Pedra,  
 Ajudando todos seus irmãos...

---

Ponto do caboclo Ventania

Pegou na pemba, a pemba quebrou,  
 Pegou na pemba, a pemba firmou...  
 Chegou caboclo com o vento,  
 Caboclo Ventania chegou,  
 Caboclo Ventania baixou...

---

Ponto do caboclo Jaguaré

Nas horas de Deus baixou  
 Da Aruanda na fé...  
 Nas horas de Deus chegou  
 Da Aruanda com fé...

No terreiro de Umbanda baixou  
 O caboclo Jaguaré!  
 No terreiro de Umbanda chegou  
 A Falange de Jaguaré...

PONTOS CANTADOS DAS ENTIDADES DA LINHA  
 OU VIBRAÇÃO DE OGUM

Para defumação

Com licença, Pai Ogum,  
 Filho quer-se defumar, (bis)  
 Umbanda tem fundamento,  
 E preciso preparar...

Com incenso e benjoim,  
Alecrim e alfazema,  
Defumar filhos-de-fé, (bis)  
Com as ervas da Jurema...

---

Ponto de curimba

Nos campos de Humaitá,  
Ogum é General, (bis)  
Êle arirê, êle arirá,  
Êle arirê...  
Olha Ogum sete ondas do mar!

---

Ponto de proteção para o aparelho  
(de ogum)

Ogum, seu aparelho tomba,  
Ogum tem pena, tem dó,  
Com as cinco chagas de Cristo, (bis)  
Caboclo deu sete nó...

---

Ponto de chamada

Que cavaleiro é aquêle,  
Que vem correndo pelo céu azul,  
Ê Ogum matinada,  
Que está chegando do Cruzeiro  
do Sul...

---

Ponto para os caboclos na faixa de  
Ogum Yara

Se Ogum é meu pai,  
Vencedor de demanda,  
Êle vem de aruanda,  
Vem salvar filhos de Umbanda...

Ogum, Ogum Yara, (bis)  
Lá dos campos de batalha,  
Salve a Sereia do mar,  
Ogum... Ogum Yara...

---

Ponto para uma descarga ou para afastar demandas

Ogum olha sua Bandeira,  
É branca, verde e encarnada,  
Ogum nos campos de batalha,  
Venceu a guerra sem perder soldados.

---

Ponto de pedido de socorro espiritual etc.

Que cavaleiro é aquê,  
Que vem montado de escudo no braço,  
É seu Ogum Matinada,  
Que vem socorrer os seus filhos  
do espaço...

---

Ponto pedindo as forças protetoras  
do caboclo Ogum Guerreiro...

É de ponto em ponto,  
É de cruz em cruz,  
Eu retiro o mal com o  
Menino Jesus...

Com Deus eu vim,  
Com Deus eu vou,  
Com os Anjos da Guia,  
E com o Salvador...

Se é Umbanda é Umbanda,  
Se é da Banda ou Quimbanda,  
É caboclo Guerreiro que vence  
demanda...

---

Ponto de chamada na Vibração de  
Ogum

Lanceiros de Umbanda,  
Ouvi os seus clarins... (bis)  
Avançai todos os lanceiros,  
Que Ogum já vem aí...

---

Ponto para afastar demanda com as  
Falanges de Ogum

Bandeira linda de Ogum,  
Está içada lá no Humaitá,  
Ogum é general de Umbanda, (bis)  
Ele vence demanda em qualquer lugar.

---

Ponto de força de Ogum Beira-Mar

Ogum beira-mar, ô beira-mar, (bis)  
É sentinela de Oxum,  
É remador de Yemanjá  
É cavaleiro de Oxum,  
  
É ordenança de Oxalá,  
Diz Ogum maior é...  
Ogum beira-mar...

---

Ponto de chamada de Fôrças na Vi-  
bração de Ogum, Xangô e Ye-  
manjá

Pedi a Ogum lá na mata,  
Pedi a Xangô na pedreira,  
Pedi a mamãe Yemanjá,  
Do meio da cachoeira...

A Zamby eu peço a bênção,  
A Virgem a proteção,  
E que livre seus filhos da peste,  
E afaste da tentação...

---

Outro ponto (pedindo socorro) de Ogum  
Matinada

Seu galo canta,  
Ao romper da madrugada,  
Seu galo cantou  
Ao romper do dia...

Zamby é seu Pai,  
Estrêla Dalva é sua Guia,  
Saravá filhos de pemba,  
No rosário de Maria... (bis)

Seu Matinada tem,  
Tem um segrêdo na lua, (bis)  
É para dar a seus filhos,  
Que andam caídos pela rua...

---

Ponto de afirmação para caboclos na  
irradiação de Ogum...

Como são lindos os caboclos  
Na mata...  
Com suas flechas de prata  
Vibrando pra Pai Ogum...

Como é linda a cabocla Jurema  
Com sua saia de penas  
Dançando pra mamãe Oxum...

---

Outro ponto de caboclos na irradia-  
ção de Ogum...

Na sua aldeia tem os seus caboclos  
Na sua mata tem cachoeiras  
No seu saioite tem pena doirada  
E seu capacete brilha na alvorada...

---

Um ponto de Ogum (na irradiação de  
Miguel Arcanjo)

Olhem, Ogum está de ronda  
Quem está vibrando é São Miguel...  
Lei, Lei, Lei de Umbanda  
Quem está vibrando é São Miguel...

---

Um ponto de Ogum Beira-Mar

Beira-Mar... auê Beira-Mar...  
Beira-Mar... quem está de ronda

É Oriá...

Ogum já jurou bandeira  
No campo de Humaitá  
Ogum já venceu demanda  
Seus filhos vêm saravá...

PONTOS CANTADOS DAS ENTIDADES DA LINHA  
OU VIBRAÇÃO DE OXOSSI

Ponto do caboclo Mata Virgem

Em plena mata eu vi  
Um caçador da Jurema  
Era o seu Mata Virgem

Com seu saiote de pena  
Com sua flecha e seu bodoque  
E seu saiote de pena.

---

Ponto da cabocla Jurema

Lá na Jurema  
Tem um pé de ingá  
Aonde a lua clareia  
O caminho dos caboclos passar...

Jurema, Jurema...  
Olha o seu Juremá!...

---

## Outro ponto de Jurema

O sereno está caindo lá na terra  
A mata virgem escureceu  
Aonde estão os mensageiros da Jurema...  
Que ainda não apareceu...

---

## Outro ponto do caboclo Mata Virgem

Mata Virgem é caboclo e tem penas,  
Mora na Jurema,  
Saravá o "congá"  
Êle é orirê,  
Êle é orirá.

Diz Umbanda  
Êle vem de tão longe  
Êle veio do alto da Serra Morena  
Êle orirê  
Êle orirá...

---

Ponto de raiz e de afirmação com a  
cabocla Jurema

Na minha Umbanda  
De Pai Oxalá  
Clareia a Banda  
Aqui no meu "congá"

E nessa banda que é de fé...  
Se afirmou ô...  
Se afirmou ô... (bis)

Na minha Umbanda é lei suprema  
Firmar seus filhos  
Com a Jurema...

Filhos amados  
Firmai a fé  
Porque agora  
Tudo está feito (bis)  
E sendo confirmado...

---

Ponto de chamada para o caboclo  
Sete Flechas...

A sua mata é longe  
E sua estrêla brilhou  
E os seus filhos na terra (bis)  
Já lhe procurou, ô já lhe procurou (bis)  
Onde está seu Sete Flechas de Umbanda  
Que ainda não chegou (bis 4 vêzes)

---

Ponto do caboclo Rei da Mata cruzado  
com cabocla Jurema, firmando  
fôrças para filho de Oxossi...

Seu Rei das Matas  
Mandaram lhe chamar  
Pra tomar conta da mata  
Cidade de Juremá...

Oh! juremei, juremei, juremei,  
Jurema minha mãe  
Oxossi meu pai...  
Diz Rei da Mata  
Filho de Umbanda não cai...

---

Ponto de caboclo Carijó, cruzado nas  
almas...

Carijó vem de aruanda  
Com seu capacete azul  
Êle traz na sua banda  
Afirmações de D. Miguel...

---

Ponto pedindo socorro espiritual à  
cabocla Jurema

Eu vi lá no meio da mata virgem,  
Jurema com todos seus companheiros,  
Lutando pra nos salvar,  
Ela é cabocla Jurema,  
Juremei, juremá (bis)

---

Outro ponto de chamada de caboclos

Entrei nas matas da jurema  
E tôda mata clareou  
Fui chamar todos caboclos (bis)  
Que nosso Senhor mandou...

---

Ponto afirmando gira com caboclo

Êle é caboclo, é la da macaia  
Êle é caboclo em qualquer lugar  
Mas êle não tira as fôlhas da jurema  
Sem ordem suprema de Pai Oxalá...

---

Outro ponto de chamada de caboclo

Fôlha verde da palmeira  
Como brilha ao luar

Oh! que lindo caboclo de penas (bis)  
Vem chegando neste "congá"...

---

Outro ponto de chamada de caboclos

Ao romper da aurora  
O dia clareou  
Olha que já vêm os caboclos  
Que alguém chamou (bis)

Na fé de Oxalá  
Êles vêm, vêm, vêm...  
Com suas falanges  
Trabalhar para o bem...

---

Outro ponto de cabocla Jurema

Com sete meses de nascida  
A minha mãe me abandonou  
E me jogou na fôlha sêca  
Foi seu Tupi quem me criou (bis)

Ai companheiros de Jurema, ai de mim, tem  
[dó...

Ai de mim, meus companheiros...  
Ai de mim, tão-só...

---

Ponto do Caboclo Arruda para afas-  
tar e vencer demandas do baixo  
astral

Fui buscar o meu "congá"  
Que eu deixei lá na Aruanda  
Já chegou o caboclo Arruda  
Pra vencer essa demanda...

As falanges de Arruda  
Têm sempre boa vontade  
Anda por tôda parte  
Espalhando a caridade

As falanges de Arruda  
É de força e de ação  
Da Virgem Nossa Senhora  
Elas têm a proteção...

---

Ponto de curimba com os caboclos

Campeia meus caboclos  
Campeia meus caboclos  
Campeia meus caboclos  
Na aldeia meus caboclos... (bis)

---

Ponto de caboclo Jacuri

Caboclo trabalha  
Com Cipriano e Jacó...  
Trabalha com a chuva

E com o vento  
Trabalha com a Lua  
Trabalha com o Sol...

---

## Ponto pedindo a proteção da Jurema

Estrêla Dalva é nossa Guia  
Ilumina o mundo sem parar  
Ilumina a mata virgem  
Cidade de Juremá...

Vinde, vinde companheiros  
Ai de mim, tão-só...  
Companheiros de Jurema  
Ai de mim, tem dó...

---

Ponto de afirmação de forças com o  
caboclo Arranca-Tôco

Na minha aldeia  
Eu sou caboclo  
Sou Rompe-Mato  
E Arranca-Tôco...

Na minha aldeia  
Lá na Jurema  
Não se faz nada  
Sem ordem suprema...

---

## Um ponto do caboclo Aracatu

Eu vi chover...  
Eu vi relampear...  
Mas mesmo assim...  
O céu estava azul...

Firma seu ponto...  
Na fôlha da Jurema...  
Eu sou caboclo Aracatu...

---

## Um ponto de chamada

Na sua mata...  
Uma coral piou...  
Cadê seu Oxossi...  
Que ainda não chegou...

---

Um ponto de raiz do caboclo Mata  
Virgem

Na minha mata...  
Aonde canta o sabiá...  
E pia a cobra coral...  
E pia a cobra coral...

Eu sou caboclo Mata Virgem...  
Sou mano de Juremá...  
Ó não me corte a raiz...  
Ó não me mate a coral...

PONTOS CANTADOS DAS ENTIDADES DA LINHA  
OU VIBRAÇÃO DE YORIMÁ (PRÊTOS-VELHOS)

## Ponto de afirmação

Você está vendo  
Esse terreiro pequeno  
Aonde prêto-velho veio morar

Aqui existe paz e harmonia  
Aqui quem manda é Oxalá...

---

---

Ponto de chegada de Tia Chica

Saravá todos caboclos  
E os manos prêtos-velhos  
Saravá tôdas as Bandas  
Na gira de Guiné...

Tia Chica vem chegando  
Vem chegando da Aruanda  
Trazendo sua arucanga  
Pra firmar com tôda fé...

---

Ponto de afirmação de prêto-velho  
com as almas

Eu andava perambulando  
Sem ter nada pra comer  
Fui pedir às Santas Almas  
Para vir me socorrer... (bis)  
Foi as almas quem me ajudou  
Foi as almas quem me guiou  
Meu Divino Espírito Santo  
Viva Deus Nosso Senhor... (bis)

---

Ponto de cruzamento com as forças  
do povo do mar

Eu vi Pai Zé d'Angola  
Eu vi a Sereia do mar  
Pai Zé toma conta dos filhos  
E tira areia do fundo do mar...

---

## Ponto de advertência de Prêto-Velho

Nesse mundo de meu Deus  
Filho meu...  
Não se deve duvidar  
Filho meu... (bis)  
É, é, é,  
Filho meu  
De prêto-velho no "congá"...

---

## Ponto de Vovó Conga...

Vovó Conga tinha sete filhos  
E todos sete queriam comer  
Mas a panela era muito pequena  
Ora parte e reparte  
Que ela quer ver...

---

## Ponto de chamada...

Congo cruza com cambinda  
Quando vem pra trabalhar  
Congo vem pela terra  
Cambinda vem pelo mar...

---

## Ponto de chamada de Rei de Congo

O meu pai é rei de congo,  
Eu já mandei...  
Eu já mandei chamar... (bis)  
Eu já mandei salvar tôda Aruanda,  
Saravá o povo de Congo  
Em qualquer lugar... (bis)

---

Ponto de cruzamento de “congá”

Eu estava no terreiro  
Vendo os prêtos trabalhar  
Cada volta que êles davam  
Êles cruzavam meu “congá”...

---

Ponto de chamada de Congos

Desceu com o povo de congo  
É congo, é congo aruê...  
Desceu com o povo de congo  
Agora é que eu quero ver...

---

Um ponto de Pai Benedito das almas

Pai Benedito é prêto-velho  
Calunga...  
Mora lá no roseiral (bis)  
Prêto-velho rezador, na Calunga...  
Chefe de “congá”... (bis)

---

Ponto do prêto-velho Manuel Carreiro  
(puxando gira)

Chama meu povo  
Chama minha Banda  
Sou Manuel Carreiro  
Lá de Aruanda...

Puxa o boi, meu mano  
Vamos carrear

É Manuel Carreiro  
Quem manda chamar...

---

Ponto com as Falanges de Congo (fir-  
mando gira)

Quando Congo vem de mina  
Vem beirando o mar  
Pois no fundo do mar  
Também tem areia...

Firma a sua Banda  
Meus filhos (bis)  
E não bambeia...  
E não bambeia...

---

Um ponto de Maria Conga (abrindo  
terreiro)

Abre meu terreiro  
Abre meu "congó"...  
Chegou Maria Conga  
Que veio trabalhar.

---

Um ponto de Tia Maria da Serra

Ela se chama Maria da Serra...  
Ela não desce do céu sem Umbanda...  
E sem a sua muganga de guerra...  
Ela não desce do céu sem Umbanda...  
E sem as fôrças de sua Quimbanda...

Ela se chama Maria da Serra...  
Ela é Maria em todo lugar...  
Ela é Maria no alto do céu...  
Ela é Maria no fundo do mar...

---

Ponto de pedido de socorro às falan-  
ges de Guiné

Ai meu pai prêto  
Que vem d'Angola  
Venha ver seus filhos  
Porque é que choram...

Pai prêto que vem d'Angola  
Vem com ordem de Guiné  
Trazendo suas falanges  
Pra curar filhos-de-fé...

---

Ponto de chamada de Pai Tibiriçá

Venho de Aruanda  
Da Aruanda do além-mar...  
Pai prêto seus filhos chama  
Na Umbanda, no "congá"...

Taleime, minha Taleime...  
Taleime do além-mar...  
Pai prêto seus filhos chama  
Prêto-velho Tibiriçá...

---

## Ponto pra cruzar uma demanda

Na sua mata tem pomba  
E rosário de Nossa Senhora  
Anaruê de Umbanda  
Anaruê de Quimbanda  
Prêto-velho cruzou demanda...

---

## Um ponto de Vovó Cambinda

Vovó Cambinda tem sua guia  
Trabalha de noite e reza de dia  
Vovó Cambinda quer encruzá  
Ponto de pomba no meu "congá"...

---

## Ponto de Pai Chico

Todo mundo mim qué, qué, qué,  
Chico Prêto quimbandeiro,  
Do povo da Guiné,  
Todo mundo mim qué, qué, qué,  
Chico Prêto feiticeiro  
Do povo da Guiné...

---

## Um ponto de Pai José de Aruanda

Salve Deus  
E os prêtos-velhos na Aruanda  
Pai José chegou  
No terreiro de Umbanda...

---

---

Um ponto de Maria Conga

Abrindo o terreiro  
Abrindo o "congá"  
Chegou Maria Conga  
Que vem trabalhar...

---

Um ponto de Vovó Luísa

Vovó Luísa chorou "mironga"  
Chorou "mironga" com Pai Benguela  
Chora sá Luísa e Pai Benguela...  
Vovó Luísa chora "mironga"

---

Um ponto de Pai Antônio

No terreiro de Pai Antônio  
Eu vou girar, eu vou girar  
Quem chamar por Pai Antônio  
Ele vem saravá, êle vem ajudar

---

Um ponto de Pai Chico firmando  
"congá"

Pai Chico tá "congo" véio  
Tá congo véio de trabalhar  
Vem, vem, vem...  
Firmando "mironga"  
No seu "congá"...

---

Um ponto de "curimba" de Pai Antônio

"Curimba" com eu  
Meu Pai Antônio  
"Curimba" com eu  
Na fé de Deus...  
"Curimba" com eu  
Nesse "congá" de Deus...

---

Um ponto (de exaltação) de um prêto-  
velho

Candeeiro meu  
Aonde nasceu Jesus  
Guiai-me, oh! Virgem Imaculada  
Mãe da Divina Luz...

---

Um ponto de fôrça de Tia Maria Mina

Andando sete dia, andando sete noite  
Chegou Maria Mina  
Com seu povo da Bahia  
Traz pimenta-da-costa  
Traz seu azeite-de-dendê  
Chegou Maria Mina  
Pra os seus filhos vir benzer...

---

Um ponto para uma descarga de pól-  
vora, com ponto riscado

Só queima "tuia" quem pode queimar...  
Êsse ponto é seguro, não pode falhar...  
Só manda fogo quem pode mandar...  
Valei tôdas fôrças de meu Orixá...

---

Um ponto de prêto-velho Rei de Congo

Povo de Congo, é povo valente...  
Seu Rei de Congo já chegou...  
Ele veio lá da Aruanda...  
Com tôda sua Banda...

---

Outro ponto de chamada do povo de  
congo

Arriou na linha dos Congos  
É de congo, é de congo aruê...  
Cruzou com o povo de congo  
Agora nós vamos ver...

---

Um ponto de chamada de Pai Guiné

Lá no terreiro de Aruanda...  
Mamãe de Umbanda chama...  
Chama a luz, a estrêla guia...  
Chama seus filhos-de-fé...  
Chama o povo de Guiné...

---

Outro ponto de chamada de Pai Guiné

Seu galo canta, no terreiro de Aruanda...  
Pai prêto chega, no canto de Umbanda...  
Pai Guiné vem descendo lá d'Angola  
Seus filhos chamam, está chegando sua hora



## RESPONDENDO A PERGUNTAS

Tenho sido consultado, através de cartas, telefonemas e contatos pessoais, sôbre várias questões relativas às práticas umbandistas e outras coisas, também, correlacionadas com os chamados de “candomblés”...

Como não posso responder especialmente a cada caso, vou abordar alguns dos ângulos das principais questões consultadas diretamente.

De princípio devo lembrar a êsses irmãos consulentes que, em outros livros de minha autoria, se encontram bastantes esclarecimentos sôbre as citadas questões; todavia, parece-me que os meus leitores — e por que não dizê-lo?, admiradores, seguidores, simpatizantes — insistem por respostas mais diretas, mais decisivas...

Então — vamos a elas já que assim o querem...

a) Perguntam mais ou menos isso: — “o irmão da Matta e Silva escreveu êsses formidáveis ensinamentos de suas obras como “frutos” de suas teorias ou baseados mais em suas práticas?...”

**Resposta:** Não sei se os ensinamentos ou as elucidações, revelações etc., de minhas obras, possam ser consideradas de “formidáveis”... mas, o que posso garantir é que são mais, muito mais mesmo, “frutos” de meus 26 anos de práticas...

Qual, meus bons irmãos! Então vocês pensam que eu velho, há anos, enfrentando a direita e a esquerda dêsse “campo agreste”, chamado de meio umbandista, apenas com os “estudos da teoria”?...

Pois sim! Tanto risco pomba na mata, como na **encruza** ou mesmo na “calunga”... é só haver necessidade disso. **Compreenderam?** Sempre fui 70% prática

e 30% teoria... mesmo assim não nego que já tenha entrado em "maus lençóis", por força de tremendos impactos do baixo astral **encarnado e desencarnado** que assola o meio umbandista e ao qual venho combatendo...

b) Perguntam o que penso sobre o II Congresso de Umbanda, realizado o ano passado, no Maracanãzinho e se dessa vez vão mesmo "codificar a umbanda"...

**Resposta:** De fato houve esse Congresso. Entretanto não creio cheguem a codificar a Umbanda, mesmo que tenham nomeado para isso imponentes membros, entre doutores etc.

A Umbanda, meus irmãos, já está codificada há muito tempo e eles sabem disso...

Agora, o que um tal grupinho de cima quer é **bitolar** a Umbanda, segundo seus entendimentos, segundo seus interesses, segundo suas vaidades...

E essas intenções **pulam** claramente, ao se analisar o tal TEMÁRIO "pré-engendrado"... dentro de linhas africanistas e com uma "carta sinótica" para dar o tom.

Não é difícil identificar nesse Temário os dedos dos gigantes... lá estão o dedão do Zêzinho, o dedão do Joãozinho e de outros conhecidos e intransigentes africanistas...

Não! Jamais a Umbanda será codificada, ou melhor, "bitolada", com cheiro de farofa, galo preto, camarinhos e tambores...

c) Perguntam sobre a questão da chamada "Mão de Vumi" (isto é, a mão do morto, a influência reinante do defunto babalaô) se, de fato, é preciso "tirar"?...

**Resposta:** Sim, meus irmãos... Como não? Nesta obra, às págs. 75, 76 e 77 se explica a influenciação que uma pessoa pode exercer sobre outra, mormente nessa questão de "preparo de cabeça, iniciação ou iaô, filho-de-santo"...

Então vamos ao caso de forma simples e direta: uma pessoa "fêz cabeça" no "candomblé", com aliaxé

ou camarinha, raspagem de cabeça, sacrifício de animais e tôda uma seriação de preceitos próprios dos ditos rituais de nação africana.

Essa pessoa, em conseqüência disso tudo, foi (ou ficou) enleada, envolvida, endividada com os elementos astrais inferiores que o seu "pai-de-santo" usou sôbre sua aura, ou seja, sôbre suas condições espirituais. . .

Não deve esquecer-se a dita pessoa que fêz "camarinha", que êsse ATO que devia ser sagrado na LUZ, foi feito nas trevas, porque foi acompanhado de AGONIAS, pela **matança de animais**, com sangue e tudo. São animais (de 2 e 4 pés), é verdade, porém sêres viventes, com **alma grupal**. . .

Ora, é da tradição oculta, milenária, que o sacrifício de animais, o sangue etc., são elementos próprios aos atos de magia inferior ou NEGRA e, por conseguinte, de atração para o **astral inferior**. Quanto a isso não há a menor divergência em todos os ensinamentos corretos sôbre o assunto. . .

Pois bem: — o "pai-de-santo" dessa pessoa "morre" (desencarna) e vai, obedecendo a inapelável Lei de Conseqüência ou Cármica, responder no Tribunal do plano que lhe é próprio, por tudo que fêz de bom ou de mau na última condição humana.

Bem, essa pessoa, êsse filho-de-santo, não deve esquecer que o seu "pai-de-santo" vivia, constantemente, **alimentando êsse astral inferior**, sempre no sentido de **afirmar cabeça**, como é comum ou de hábito nos "candomblés". . .

Ora, se a tal pessoa ou, nesse caso, o "filho-de-santo" ficou sem o seu "pai-de-santo", isto é, sem a pessoa que vivia alimentando êsse astral inferior, o que pode acontecer ou tem acontecido positivamente?

Êsse dito astral inferior acostumado ao sangue, aos sacrifícios de animais, às "comidas de santo" e outras coisas mais, sentindo a falta **disso tudo**, costuma "virar-se" faminto sôbre o infeliz filho-de-santo do falecido

babalaô e perturbá-lo de tal sorte, que pode acontecer muita coisa ruim com êle...

Então, o que urge se faça para "limpar" tôda essa influenciação inferior, negativa, relacionada com o antigo falecido "pai-de-santo"?... Tirar a dita influenciação ou a chamada MÃO DE VUMI (ou de defé)...

Nessa altura, o infeliz filho-de-santo tem dois ângulos sombrios pela frente e geralmente êle ainda não está em condições de discernir.

Assim, ou volta a ser explorado por outro "pai-de-santo", pagando de 15 a 30 cruzeiros novos para "tirar a tal mão de Vumi" e cai nas antigas condições de escravidão astral espiritual ou fica às tontas (quando êle já é velho no santo, traquejado, costuma dizer que vai tirar a mão de Vumi em África ou, então, se encolhe, visto não ter confiança nos seus pares, pois sabe como "é que é a comida"), sem saber o que fazer, pois, da tal feitura de cabeça com orixá e tudo, nada aprendeu de positivo, de decisivo, como é o caso da maioria...

Meus irmãos! Especialmente a você que se encontra nesse dilema: — Um conselho lhe dou. Não tire mais a tal mão de Vumi pelo "candomblé"!

Você vai ser explorado, vai pagar caro e vai cair nas mesmas condições, já o disse! Procure tirar a "mão de vumi" pela verdadeira Corrente Astral de Umbanda. Ela tem Ordens e Direitos de Trabalho para isso... Ali, você não paga dinheiro e se liberta da sombra para o Caminho da Luz... Procure um "terreiro direito e um médium correto"... ainda existe por aí...

Já tirei a tal mão de vumi de alguns que iam pagar as quantias citadas e hoje em dia êles dão graças a Deus pela libertação de seus espirituais...

d) Perguntam se ainda há "terreiros" onde usa o castigo corporal para os médiuns.

Resposta: Há, meus irmãos. Eu conheço alguns. Para não ir muito longe, em Madureira existe um que

ainda usa palmatória para Exu e correia para disciplinar os “médiuns” de caboclos...

E não é só... Nesses “terreiros” tem acontecido até “casamento de santo”... Surpresos? Pois bem, também em Madureira, nesse tal “terreiro”, fêz-se o “casamento” de Pai André (sic) e Vovó Miquelina, com festas, comes e bebes... êle — o Pai André, baixou em sua médium (mulher) e ela, a Vovó Miquelina (sic), baixou também em sua médium (mulher), deram as mãos (carnais, é claro), se ajoelharam “ternamente” e foram casados na terra, novamente...

Tudo isso (e mais um sem-número de casos que não tenho coragem de contar) se passa em pleno século XX e nessa atual Velhacap...

e) Perguntam mais ainda por que os médiuns de Umbanda costumam não acreditar nos caboclos e nos prêtos-velhos dos outros médiuns...

**Resposta:** Ah! meus irmãozinhos! Perguntinha delicada essa... Mas vamos à resposta, porque ela sairá simples de entender...

Bem, as pessoas que na corrente de Umbanda se dedicam às práticas mediúnicas, depois de algum tempo adquirem uma certa penetração ou traquejo, quanto a essa questão de mediunidade...

Assim é que, na simples “apresentação” de outro médium com seu “guia”, pela conversa dêle, pelos requebros, pelos viciozinhos de apresentação mesmo e comum à maior parte dêles, o outro médium fica como que entendendo quem é, quem não é, se é, se não é...

Portanto, êles se tratam bem até, mas, no fundo (de um modo geral), é difícil acreditarem na mediunização uns dos outros, isto é, nesse tipo de “mediunismo” corriqueiro, de baixar caboclo e prêto-velho, para brincar dançando ao som dos tambores, para se apresentar e fumar charuto olhando a cara uns dos outros...

f) Perguntam o que há de verdadeiro sôbre essa questão de “povo ou linha do Oriente” na Umbanda...

**Resposta:** (especialmente à irmã D. Iolanda): — Desconheço — porque nunca pude comprovar — a existência de uma “linha do Oriente” na Corrente Astral de Umbanda, composta de Entidades Orientais, da Categoria de Magos, êsses que, segundo o entendimento geral, se apresentam com turbantes e longos roupões (tipo balandrau), ou seja, que conservaram o corpo astral com “as vestes” do grau de Iniciação...

Nunca pude constatar — repito — essa classe de entidades, êsses magos, “baixando” nos terreiros “com a roupagem e os ademanos orientais”, de mistura com os “caboclos, prêtos-velhos e crianças”...

Em suma: — não há uma “linha do Oriente”, formada, exclusivamente, por magos orientais e organizada como uma corrente de fôrça, atuando diretamente e a par ou por igual com as outras SETE LINHAS da Lei de Umbanda...

O que há, segundo as minhas observações (e de outros pesquisadores) ocultas, é o seguinte: — todos os ocultistas sabem que existe no astral a Corrente Branca dos Magos. Os filiados a essa corrente são sêres já bastante evoluídos, de altos conhecimentos, enfim, são mestres nos conhecimentos mágicos, filosóficos, científicos, terapêuticos etc., são, portanto, **Iniciados**, em seus diferentes graus.

Não importa que êsses Iniciados, êsses Magos, tenham o corpo astral com as características de sua “raiz-afim ou de sua raiz perispirítica” que pode ser a de um oriental, de negro ou de um prêto-velho, de índio ou de um velho pajé (payé) ou cacique, de um mongol, chinês, francês ou o que mais o seja. O que importa é que foi aceito, foi filiado, pelo grau evolutivo, pela soma de conhecimentos e experiências que alcançou, tendo-o tudo isso, capacitado a essa filiação...

Então, todos êsses espíritos ou êsses Magos, dentro da Lei de Afinidade, não costumam “baixar” por aí, assim... nesses tais ambientes barulhentos, confusos, inquietos, grosseiros, como são os de certos terreiros ou centros...

Assim, é preciso que, ainda dentro dessa citada Lei de Afinidade, encontrem ambiente e sobretudo **médiuns apropriados**... Mas, onde encontrá-los, hoje em dia?

Agora, o que é de praxe, é o seguinte: êsses Magos, especialmente êsses que conservaram a forma astral de um Mago Oriental (como outros conservaram a forma de um Mago Payé, de um Mago Africano ou primitivo Babalawô ou Sacerdote) quando têm missão a cumprir, dentro da Corrente Astral de Umbanda, tomam a forma de “caboclo” e se situam, na Linha ou Vibração que, esotêricamente, classificamos de OXALÁ.

Assim é que, se encontrarem ambiente e médiuns afins (o que é raro) tomam a “forma e um nome de guerra de caboclo e baixam”. Não bebem e nem fumam. Dentro dessa praxe, ou melhor, dessa regra, conheço o caboclo Urubatão, Ubiratã, Ubirajara, Guarani e outros...

Porque, na Umbanda, existe o mistério das SETE LINHAS, pelo TRIÂNGULO das formas, para efeito de apresentação exterior e de militância, que são as formas de “caboclos, prêtos-velhos e crianças”.

Isso eu não inventei, existe assim, há séculos, no Brasil. Não há que misturar, confundir... porque já consta em alguns livros de Umbanda, doutrina sôbre 7 Linhas e mais UMA do Oriente, perfazendo, assim, 8 Linhas. Qual...

Tudo que acabo de expor tem sido confirmado pelos nossos verdadeiros “guias e protetores”, isto é, são ensinamentos corretos dêles, sôbre a questão...

Finalmente: — se você, minha irmã, quer evocar, especialmente, essa corrente de magos orientais, êsses

que têm os roupões e os turbantes, é necessário que tenha ou prepare ambiente especial e médiuns afins ou, quanto mais não seja, escolha médiuns limpos, moral, psíquica e fisicamente; senão, você não consegue nem a projeção vibratória deles, quanto mais a irradiação ou a presença direta no local.

Isso tudo é o que considero como a verdade fria, nua e crua, a respeito do assunto... e queira aceitar um "saravá" fraterno e votos de muita fôrça e assistência espiritual.

## Í N D I C E

	Pág.
Introdução .....	5
Uma mensagem anexa) .....	10
<b>PRIMEIRA PARTE</b>	
Considerações sôbre as “raízes” históricas, místicas e míticas de Umbanda (a “raiz” Africana pelos Orixás ou “deuses” venerados) .....	14
A questão do ser ou não ser EGUNS .....	19
A “raiz” Ameríndia ou de nossos Índios: os TUPY-NAMBÁ e os TUPY-GUARANY, pelas alturas do ano de 1500 ....	21
A Lei dos Ciclos e as 7 Raças .....	22
A Teogonia Ameríndia .....	23
TUPAN, GUARACY, YACY .....	24
O culto do Muyrakitan (origem do culto ou do chamado de “Adjunto da Yurema ou Jurema) .....	25
Os talismãs — o itaobymbaé e o tembetá .....	27
TUYABAÉ — CUAÁ — A Sabedoria dos velhos payé (ou pajé ou pagé) .....	27
A antiga tradição de YURUPITAN, SUMAM E YURUPARY	28
A Flor do Mborucayá (o maracujá) e o Mistério Divino ....	30
O que era o Mbaracá (o maracá dos payé)? .....	31
O que viu Hans Staden — um alemão que foi aprisionado pelos primitivos tupy-nambá .....	31
O que viu o Padre Simão de Vasconcelos sôbre a fôrça mágica de um caraíba e sua “lança de guerra” .....	31
A “fusão” das duas RAÍZES — a AFRO e a AMERÍNDIA	33
A “retarguarda negra” ou o dito como “catimbó”.....	34
A MISTURA .....	35
Quem são os espíritos de Caboclos, Prêtos-Velhos e Crianças?	36
Considerações sôbre o vocábulo Umbanda .....	38
As 7 Potências ou as 7 Linhas da Umbanda (comentários e discriminações) .....	39

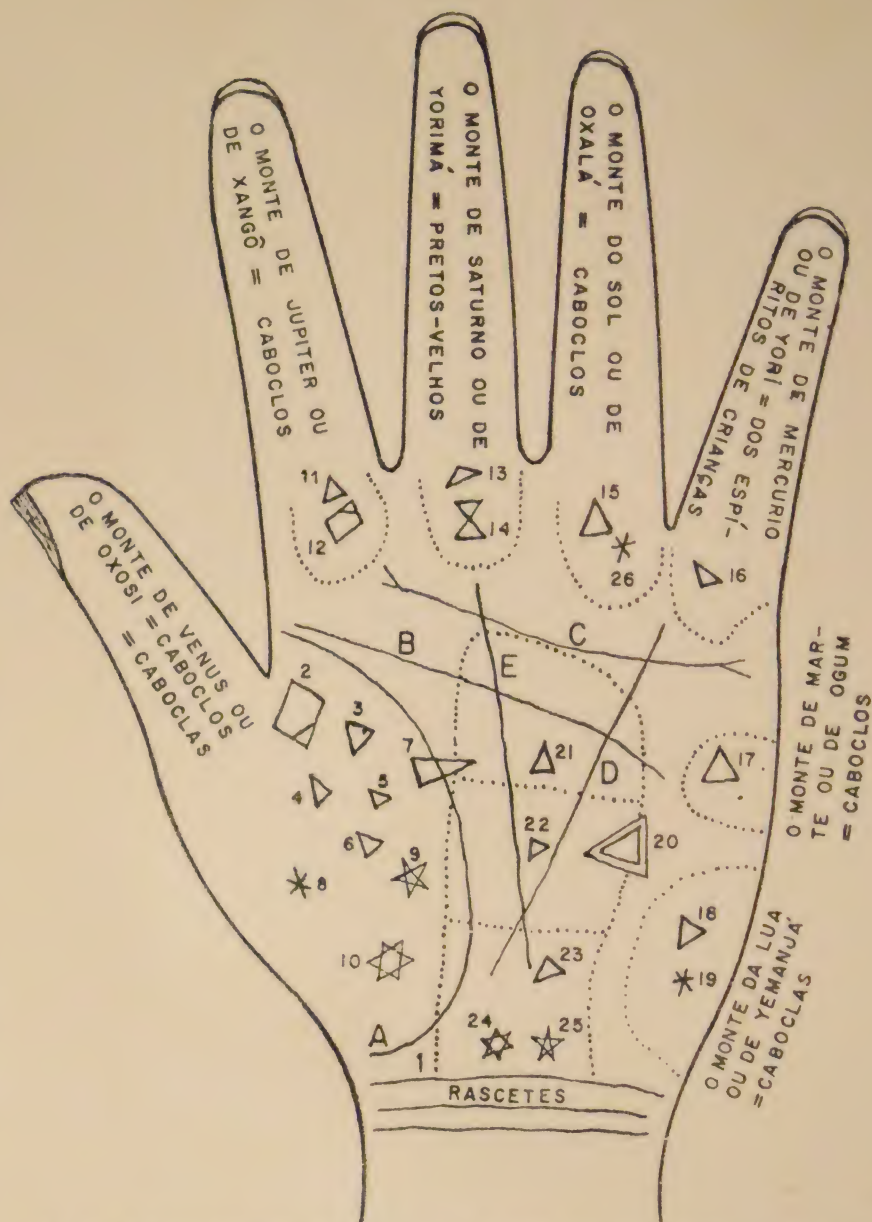
	Págs.
O Sincretismo Afro-Católico na interpretação dos crentes de vários Estados .....	47
O ORGANOGRAMA .....	48
Noções sobre a Eterna Doutrina da Lei de Umbanda .....	49
A natureza masculina e feminina dos espíritos .....	50
O Caminho do Amor, Renúncia, Caridade .....	54
A questão das Revelações .....	55
O Papel dos Guias e Protetores (a porta das reencarnações)	60
<b>SEGUNDA PARTE</b>	
A Mediunidade (considerações sobre a mediunidade própria da Umbanda) .....	63
O que disse e o que não disse Allan Kardec .....	65
O que disse o Sr. Edgar Armond .....	66
Definindo (a nosso jeito) o que é um médium .....	67
O Caminho da Luz Redentora do Médium .....	69
<b>AS CAUSAS DAS QUEDAS OU DOS FRACASSOS DOS MÉDIUNS DA CORRENTE ASTRAL DE UMBANDA</b> (e de outros setores também) .....	71
Castigos, Reintegração moral-mediúnica. Perdão .....	71
O caso sem perdão — o erro pelo sexo ou os médiuns que decaíram pelo sensualismo .....	71
O que é “desenvolvimento mediúnico” .....	72
A Iniciação na Umbanda e as tapeações das “camarinhas”	73
O caso da Yaô e o Batismo de Lei na Umbanda... as questões de “fazer cabeça ou botar o santo” .....	74
O “Caso das babás-mulheres ou das modernas Yalorixás” ..	75
A cegueira dos “filhos-de-santo” ou o comando vibratório masculino e feminino .....	75
O Modelo de Instruções Gerais de Conduta, etc. ....	80
O Modelo de Disciplina Interna para médiuns .....	84
O Roteiro para se processar uma Sessão de Umbanda (corretamente) .....	86
As figuras da Corrente Cruzada e Vibrada .....	87
A questão da “tronqueira de Exu” .....	89
O <b>ADENDO ESPECIAL</b> (com a figura da MÃO dos Podêres Ocultos, contendo os sinais reveladores de mediunidade, etc.) .....	91
As Linhas de Fôrça .....	92

A questão do Planeta Regente, do Ascendente e da Linha de Força ou tatwa .....	92
Como vêm dos ARQUIVOS ASTRais as "imagens" ou os clichês para as nossas MÃOS... O SELO DA FICHA CÁRMICA .....	94
As zonas ou os 7 Montes Planetários de nossas mãos .....	95
(O caso de Vucetich — o descobridor da dactiloscopia) ....	95
O MAPA A (da Correlação entre Planetas, Linhas ou Orixás)	98
As observações (a 2. <sup>a</sup> observação sobre o Triângulo) .....	99
A Figura da MÃO DOS PODÉRES OCULTOS com as 25 variações do símbolo, na alta magia, reveladores de Forças, Proteções, Podéres, Mediunidade, Iniciações, etc. ....	101

### TERCEIRA PARTE

Plantas, Ervas e Perfumes planetários, para banhos revitalizantes ou de "descarga" .....	115
Banhos, Ervas e Perfumes de Oxalá e Yemanjá .....	116
Banhos, Ervas e Perfumes da Linha de Yori e de Xangô	117
Banhos, Ervas e Perfumes da Linha de Ogum e de Oxossi	118
Banhos, Ervas e Perfumes da Linha de Yorimá .....	119
A Magia das Oferendas na Umbanda (significado — na Igreja Romana, no "candomblé" e na Umbanda) .....	120
Conceito sobre MAGIA NEGRA E MAGIA BRANCA .....	123
Oferendas para a Banda dos Caboclos, dos Prêtos-Velhos e das Crianças .....	124
Elementos de Oferendas para Caboclos (como proceder ou preceituar) .....	127
Ponto riscado de Oxalá .....	129
Ponto riscado de Yemanjá .....	131
Ponto riscado de Xangô .....	133
Ponto riscado de Ogum .....	135
Ponto riscado de Oxossi .....	137
Os Elementos de Oferendas para a Banda dos Prêtos-Velhos	138
O ponto riscado de Yorimá .....	140
Os Elementos de Oferendas para os espíritos da Banda das Crianças .....	141
O ponto riscado da Linha de Yori .....	142
A questão do sacrifício de animais com sangue, etc. ....	143
Definição simples de Magia Negra e Magia Branca em relação às Oferendas .....	143

Os "Rituais de Nação" e suas "comidas de Santo" .....	144
O paradoxo entre a "comida" de Orixá e de Exu .....	144
Lista de animais sacrificados nos "candomblés", de 2 e 4 pés	145
Comida de Orixás nos "candomblés" .....	148
Pontos cantados da Linha de Oxalá .....	149
Pontos cantados da Linha de Yemanjá .....	153
Pontos cantados da Linha de Yori .....	159
Pontos cantados da Linha de Xangô .....	164
Pontos cantados da Linha de Ogum .....	170
Pontos cantados da Linha de Oxossi .....	177
Pontos cantados da Linha de yorimá .....	184
Respondendo a perguntas .....	195



## NA ALTA MAGIA DA LEI DE UMBANDA A MÃO DOS PODÊRES OCULTOS

(As variações do símbolo ou figurações geométricas do Arquivo Astral, que se reproduzem fisicamente, revelando Iniciações, Fôrças, Proteções, Podêres Supranormais, Faculdades Mediúnicas, etc...)

W. W. da  
Matta e  
Silva

MISTÉRIOS E PRÁTICAS DA LEI DE UMBANDA

1969